

COMENTÁRIO À PRIMEIRA EPÍSTOLA DE PAULO AOS TESSALONICENSES

POR

JOÃO CALVINO¹

O ARGUMENTO

A maior parte desta Epístola consiste de exortações. Paulo havia instruído os tessalonicenses na fé verdadeira. Contudo, ao ouvir que as perseguições estavam se intensificando ali,² ele havia enviado Timóteo na esperança de animá-los para a batalha, para que não dessem lugar ao medo, como tende a fazer a fraqueza humana. Tendo sido posteriormente informado por Timóteo com respeito à verdadeira condição deles, ele emprega vários argumentos para confirmá-los na constância da fé, bem como na paciência, caso fossem chamados a sofrer qualquer coisa pelo testemunho do evangelho. Ele trata destas coisas nos *três primeiros* capítulos.

No começo do capítulo *quatro*, ele os exorta, em termos gerais, à santidade de vida; em seguida, recomenda a benevolência mútua, e todos os ofícios que derivam dela. No entanto, próximo do fim, ele trata da questão da ressurreição, e explica de que modo todos seremos ressuscitados dentre os mortos. Por aqui se torna manifesto que havia alguns ímpios ou inconstantes que se esforçavam por perturbar a fé deles, apresentando inoportunamente muitas coisas frívolas.³ Por isso, na esperança de remover todo o pretexto para disputas loucas e desnecessárias, em poucas palavras ele os instrui quanto às idéias que deveriam entreter.

No capítulo *cinco*, ele os proíbe, ainda mais estritamente, de inquirir quanto aos *tempos*; mas os admoesta a estarem sempre atentos, para que não fossem pegos de surpresa pela vinda súbita e inesperada de Cristo. A partir daqui, ele passa a empregar várias exortações, e então conclui a Epístola.

¹ Tradução: *Rodrigo Reis de Faria* (rodrigoreisdefaria@gmail.com). Fonte: *Calvin's Commentaries* (traduzido para o inglês por John King, disponível no site: <http://www.sacred-texts.org>).

² “Ayant ouy qu’il y estoit survenu des persecutions, et qu’elles continuoyent;” — “Tendo ouvido que houvera algumas perseguições que irromperam ali, e que eles ainda estavam perseverando.”

³ “En mettant en avant sur ce propos beaucoup de choses frivoles et curieuses;” — “Apresentando sobre este assunto muitas coisas estranhas e frívolas.”

1 TESSALONICENSES 1:1

1. Paulo, e Silvano, e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses em Deus, o Pai, e no Senhor Jesus Cristo: Graça e paz tenhais de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

1. Paulus et Silvanus et Timotheus Ecclesiae Thessalonicensium, in Deo Patre, et Domino Iesu Christo, gratia vobis et pax a Deo Patre nostro, et Domino Iesu Christo.

A brevidade da dedicatória mostra claramente que a doutrina de Paulo havia sido recebida com reverência entre os tessalonicenses, e que, sem controvérsia, todos eles lhe prestavam a honra que ele merecia. Pois, quando em outras epístolas designa a si mesmo como apóstolo, ele faz isto com o objetivo de reivindicar autoridade para si. Por isso, a circunstância de que ele faça uso simplesmente do seu nome, sem qualquer título de honra, é evidência de que aqueles a quem escreve reconheciam-no voluntariamente tal como a pessoa que era. É verdade que os ministros de Satanás haviam se esforçado para importunar esta igreja também, mas é evidente que as maquinações deles foram infrutíferas. Contudo, ele associa a si mesmo dois outros, como sendo, em comum consigo, autores da Epístola. Nada mais é afirmado aqui que já não tenha sido explicado em outra parte, exceto que ele diz: “a igreja *em Deus, o Pai, e em Cristo*”, por cujos termos (se não estou equivocado) ele sugere que verdadeiramente há entre os tessalonicenses uma igreja de Deus. Portanto, esta marca é como que a aprovação de uma igreja legítima e verdadeira. Contudo, ao mesmo tempo podemos inferir por aqui que uma igreja deve ser buscada apenas onde Deus é quem preside, e onde Cristo é quem reina, e que, em suma, não existe nenhuma igreja que não esteja fundamentada em Deus, reunida sob os auspícios de Cristo e unida em seu nome.

1 TESSALONICENSES 1:2-5

2. Sempre damos graças a Deus por vós todos, fazendo menção de vós em nossas orações,

2. Gratias agimus Deo semper de omnibus vobis, memoriam vestri facientes in precibus nostris,

3. Lembrando-nos sem cessar da obra da vossa fé, do trabalho do amor, e da paciência da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, diante de nosso Deus

3. Indesinenter⁴ memores vestri, propter opus fidei, et laborem caritatis,⁵ et patientiam spei Domini nostri Iesu Christi coram Deo et Patre nostro,

⁴ “En nos prieres, sans cesse ayans souvenance; *ou*, En nos prieres sans cesse, Ayans souvenance;” — “Em nossas orações, sem cessar tendo lembrança; *ou*, em nossas orações sem cessar, tendo lembrança.”

⁵ “De vous pour l’œuvre de la foy, et pour le travail de vostre charite; *ou*, de l’effect de vostre foy, et du travail de vostre charite;” — “De vós pela obra da fé, ou pelo esforço do vosso amor; *ou*, do efeito da vossa fé, ou do esforço do vosso amor.”

e Pai,

4. Sabendo, amados irmãos, que a vossa eleição é de Deus;

5. Porque o nosso evangelho não foi a vós somente em palavras, mas também em poder, e no Espírito Santo, e em muita certeza, como bem sabeis quais fomos entre vós, por amor de vós.

4. Scientes, fratres dilecti,⁶ a Deo esse electionem vestram.

5. Quia Evangelium nostrum non fuit erga vos in sermone solum, sed in potentia, et in Spiritu sancto, et in certitudine multa: quemadmodum nostis quales fuerimus in vobis propter vos.

2. *Damos graças a Deus.* Ele louva, como é o seu costume, a fé e outras virtudes deles, não tanto, porém, com o objetivo de elogiá-los, quanto para exortá-los à perseverança. Pois não é pequeno encorajamento ao zelo, quando refletimos que Deus nos tem adornado com notáveis dons, para que ele possa terminar o que começou; e que, sob sua orientação e direção, temos seguido no caminho reto, para que possamos alcançar o alvo. Pois, assim como a vã confiança nas virtudes que os homens insensatamente arrogam para si os incha de orgulho, e os torna negligentes e indolentes quanto ao tempo vindouro, assim também o reconhecimento dos dons de Deus humilha as mentes piedosas, e as encoraja a uma preocupação anelante. Por isso, ao invés de congratulações, ele faz uso de *ações de graças*, para lembrá-los de que tudo o que há neles que ele declara ser digno de louvor é um benefício de Deus.⁷ Ele também se volta imediatamente para o futuro, ao fazer menção das suas *orações*. Assim vemos com que propósito ele recomenda a vida anterior deles.

3. *Lembrando-nos sem cessar.* Embora o advérbio *sem cessar* possa ser tomado em conexão com o que vem antes, convém melhor relacioná-lo deste modo. O que se segue também poderia ser traduzido assim: *Lembrando-nos da vossa obra de fé e trabalho de caridade, etc.* Também não representa qualquer objeção a isto o fato de que há um artigo interposto entre o pronome ὑμῶν e o substantivo ἔργου,⁸ pois este modo de expressão é usado frequentemente por Paulo. Digo isto para que ninguém acuse o tradutor antigo de ignorância por traduzi-lo deste modo.⁹ Porém, como pouco importa para o objetivo principal¹⁰ o que escolherdes, retive a tradução de Erasmo.¹¹

⁶ “Freres bien— aimez, vostre election estre de Dieu; ou, freres bien— aimez de Dieu, vostre election; ou, vostre election, qui est de Dieu;” — “Irmãos amados, vossa eleição é de Deus; ou, irmãos amados de Deus, vossa eleição; ou, vossa eleição, que é de Deus.”

⁷ “Est un benefice procedant de la liberalite de Dieu;” — “É um benefício que procede da liberalidade de Deus.”

⁸ As palavras são ὑμῶν τοῦ ἔργου. — *Ed.*

⁹ A tradução da Vulgata é a seguinte: “*Sine intermissione memores operis fidei vestrae.*” Wycliff (1380) traduz como segue: “With outen ceesyngge hauynge mynde of the werk of youre feithe.” Cranmer (1539), por outro lado, traduz assim: “And call you to remembrance because of the work of your faith” — *Ed.*

¹⁰ “Quant a la substance du propos;” — “Quanto à essência da questão.”

Contudo, ele aponta uma razão pela qual nutre tão forte afeto para com eles, e ora diligentemente em seu favor – porque ele percebia neles os dons de Deus que o encorajavam a nutrir para com eles amor e respeito. E, certamente, quanto mais alguém se sobressai em piedade e outras excelências, tanto mais devemos tê-lo em estima e consideração. Pois, o que é mais digno de amor do que Deus? Por isso, não existe nada que deva incitar mais o nosso amor pelas pessoas do que quando o Senhor se manifesta nelas pelos dons do seu Espírito. Esta é a mais elevada recomendação de todas entre os que são piedosos – este, o mais sacro vínculo de conexão, pelo qual eles mais especialmente se unem uns aos outros. Eu digo, concordemente, que é de pouca importância se o traduzis por *lembrando-nos de vossa fé*, ou *lembrando-nos de vós por causa de vossa fé*.

Obra da fé entendo como significando o seu *efeito*. Este efeito, porém, pode ser explicado de duas maneiras – *passiva* ou *ativamente*, quer como significando que a fé era em si mesma um sinal notável do poder e eficácia do Espírito Santo, porquanto ele operara poderosamente em seu despertamento; quer como significando que, posteriormente, ela produzira seus frutos exteriores. Reconheço que o efeito está mais na raiz da fé do que em seus frutos – “uma energia rara da fé difundiu-se poderosamente em vós”.

Ele acrescenta *trabalho do amor*, querendo dizer através disso que, no cultivo do amor, eles não haviam medido dificuldades ou esforços. E, seguramente, sabe-se pela experiência como o amor é diligente. Porém, aquela época concedera mais especialmente aos crentes uma múltipla esfera de trabalhos, se estivessem desejosos de cumprir os ofícios do amor. A igreja era incrivelmente pressionada por uma grande multidão de aflições;¹² muitos eram despojados de sua riqueza, muitos eram fugitivos do seu país, muitos eram destituídos de conselho, muitos eram tenros e fracos.¹³ A condição de quase todos estava envolvida. Tantos casos de angústia não permitiram que o *amor* ficasse inativo.

À *esperança* ele atribui a *paciência*, uma vez que sempre estão unidas, pois o *que esperamos, com paciência esperamos* (Rm 8:24), e a declaração deve ser explicada no sentido de que Paulo recorda a paciência deles em aguardar a vinda de Cristo. A partir daqui podemos inferir uma breve definição do verdadeiro Cristianismo – que é uma fé viva e cheia de vigor, não poupando nenhum esforço, quando se deve prestar assistência ao próximo; mas, pelo contrário, todos os que são piedosos se empregam diligentemente nos ofícios do amor, e envidam seus esforços neles, de modo que, atentos à esperança da manifestação de Cristo, desprezam tudo o mais e, armados pela paciência, eles se levantam superiores ao cansaço pela extensão do tempo, bem como a todas as tentações do mundo.

¹¹ A tradução de Erasmo é a seguinte: “Memores vestri propter opus fidei;” — “Lembrando de vós por conta da vossa obra de fé.”

¹² “D’afflictions quasi sans nombre;” — “Por aflições, por assim dizer, sem número.”

¹³ “Foibles et debiles en la foy;” — “Fracos e débeis na fé.”

A cláusula *diante de nosso Deus e Pai* pode ser considerada em referência à recordação de Paulo, ou às três coisas citadas há pouco. Eu a explico assim: Como havia falado das suas *orações*, ele declara que todas as vezes que eleva seus pensamentos ao reino de Deus, ao mesmo tempo, traz à sua memória a *fé, esperança e paciência* dos tessalonicenses; mas, como toda a mera presença desaparece quando as pessoas vêm à presença de Deus, isto é acrescentado¹⁴ para que a afirmação tenha mais peso. Ademais, por esta declaração da sua boa vontade para com eles, ele pretendia torná-los mais ensináveis e preparados para ouvirem.¹⁵

4. Sabendo, amados irmãos. O particípio *sabendo* pode se aplicar tanto a Paulo como aos tessalonicenses. Erasmo o refere aos tessalonicenses. Prefiro seguir a Crisóstomo, que o entende com respeito a Paulo e seus companheiros, pois esta é (tal como me parece) uma confirmação mais ampla da declaração precedente. Pois tinha em vista, em não pequeno grau, recomendá-los, que o próprio Deus tivesse testificado, por meio de muitos sinais, que eles eram aceitáveis e caros a ele.

Eleição de Deus. Não estou totalmente satisfeito com a interpretação dada por Crisóstomo – de que Deus havia tornado os tessalonicenses ilustres, e havia determinado a sua excelência. Paulo, contudo, tinha em vista exprimir algo mais; pois trata do chamado deles, e, como não haviam aparecido neles sinais comuns do poder de Deus, ele infere a partir disto que haviam sido chamados de forma especial, com evidências de uma segura *eleição*. Pois a razão é acrescentada imediatamente – que não fora uma simples pregação que lhes havia sido apresentada, mas uma que estava associada à eficácia do Espírito Santo, para que alcançasse crédito total entre eles.

Quando ele diz *em poder, e no Espírito Santo*, em minha opinião, é como se tivesse dito: no poder *do* Espírito Santo, de modo que o último termo é acrescentado como explicativo do primeiro. A *certeza*, à qual ele atribui o terceiro lugar, ou estava na coisa em si, ou na disposição dos tessalonicenses. Estou mais disposto a pensar que o sentido é de que o evangelho de Paulo havia sido confirmado por provas sólidas,¹⁶ como se Deus tivesse mostrado desde o céu que ele havia ratificado o chamado deles.¹⁷ Quando, porém, Paulo apresenta as provas pelas quais havia se sentido confiante de que o chamado dos tessalonicenses era totalmente de Deus, ao mesmo tempo ele aproveita a ocasião para recomendar o seu ministério, para que eles mesmos, também, reco-

¹⁴ “Ce point a nommeement este adiouste par Saint Paul;” — “Este ponto foi expressamente acrescentado por S. Paulo.”

¹⁵ “Car ce n'estoit une petite consideration pour inciter St. Paul et les autres, a avoir les Thessaloniens pour recommandez, et en faire esteme;” — “Pois não foi uma pequena razão para incitar S. Paulo e outros a terem os tessalonicenses em estima, e a considerá-los com apreço.”

¹⁶ “A l'este comme seellé et ratifié par bons tesmoignages et approbations suffisantes;” — “Havia sido, por assim dizer, selado e ratificado por bons testemunhos e atestações suficientes.”

¹⁷ “Et en estoit l'auteur;” — “E era o seu autor.”

necessessem-no a ele e a seus companheiros como tendo sido levantados por Deus.

Pelo termo *poder*, alguns entendem milagres. Eu o estendo mais ainda, como se referindo à força espiritual da doutrina. Pois, conforme tivemos ocasião de ver na Primeira Epístola aos Coríntios, Paulo o põe em contraste com *discurso*¹⁸ – a voz de Deus, por assim dizer, viva e associada ao efeito, em oposição a uma eloquência humana vazia e morta. Deve-se observar, contudo, que a eleição de Deus, que em si mesma é oculta, manifesta-se pelos seus sinais – quando ele congrega a si as ovelhas perdidas, e as une ao seu rebanho, e estende sua mão àqueles que estavam errantes e extraviados dele. Por isso, o conhecimento da nossa eleição deve ser buscado a partir desta fonte. Porém, assim como o conselho secreto de Deus é um labirinto para aqueles que negligenciam o seu chamado, do mesmo modo agem perversamente aqueles que, sob o pretexto de *fé* e *chamado*, obscurecem esta primeira graça da qual se origina a própria fé. “Pela fé”, dizem eles, “alcançamos a salvação; logo, não há predestinação eterna de Deus que faça distinção entre nós e os réprobos”. É como se dissessem: “A salvação é da fé; logo, não há graça de Deus que nos ilumine na fé”. Não, mas antes, assim como a eleição gratuita deve estar associada ao chamado, como que ao seu efeito, assim também ela deve ter necessariamente, ao mesmo tempo, o primeiro lugar. Pouco importa quanto ao sentido, se unis ὑπὸ ao participio *amados* ou ao termo *eleição*.¹⁹

5. Como bem sabeis. Paulo, conforme disse antes, tem como objetivo que os tessalonicenses, influenciados pelas mesmas considerações, não acolham nenhuma dúvida de que foram escolhidos por Deus. Pois havia sido o propósito de Deus, ao honrar o ministério de Paulo, que ele lhes manifestasse sua adoção. Concordemente, tendo dito que eles *sabem que tipo de pessoas eles haviam sido*,²⁰ imediatamente acrescenta que fora tal *por causa deles*, através do que significa que tudo isto lhes havia sido dado a fim de que pudessem estar plenamente persuadidos de que eram amados por Deus, e que sua eleição estava além de toda controvérsia.

¹⁸ Vede Calvino sobre Coríntios, vol. 1, pp. 100, 101.

¹⁹ “Au reste, les mots de ceste sentence sont ainsi couchez au texte Grec de Saint Paul, Scachans freres bien-aimez de Dieu, vostre election: tellement que ce mot de *Dieu*, pent estre rapporté a deux endroits, ascavoir Bien-aimez de Dieu, ou vostre election estre de Dieu: mais c’est tout un comment on le prene quant au sens;” — “No demais, as palavras desta sentença estão assim dispostas no texto grego de S. Paulo: sabendo, irmãos amados de Deus, vossa eleição; de tal modo que esta frase *de Deus* possa ser entendida como se referindo a duas coisas, como significando amados de Deus, ou, vossa eleição é de Deus; mas tudo está em um mesmo sentido, independentemente de como o entenderdes.”

²⁰ “Quels auoyent este St. Paul et ses compagnons;” — “Que tipo de pessoas S. Palo e seus associados haviam sido.”

1 TESSALONICENSES 1:6-8

- | | |
|---|---|
| <p>6. E vós fostes feitos nossos imitadores, e do Senhor, recebendo a palavra em muita tribulação, com gozo do Espírito Santo.</p> <p>7. De maneira que fostes exemplo para todos os fiéis na Macedônia e Acaia.</p> <p>8. Porque por vós soou a palavra do Senhor, não somente na Macedônia e Acaia, mas também em todos os lugares a vossa fé para com Deus se espalhou, de tal maneira que já dela não temos necessidade de falar coisa alguma;</p> | <p>6. Et vos imitatores nostri facti estis et Domini, dum sermonem amplexi estis in tribulatione multa, cum gaudio Spiritus sancti:</p> <p>7. Ita ut fueritis exemplaria omnibus credentibus in Macedonia et in Achaia.</p> <p>8. A vobis enim personuit sermo Domini: nec in Macedonia tantum et in Achaia, sed etiam in omni loco, fides vestra quae in Deum est manavit: ita ut non opus habeamus quicquam loqui.</p> |
|---|---|

6. *E vós fostes feitos imitadores.* Na esperança de aumentar a diligência deles, ele declara que havia um acordo mútuo, e uma harmonia, por assim dizer, entre a sua pregação e a fé deles. Pois, a menos que os homens, de sua parte, correspondam a Deus, nenhum proveito decorrerá da graça que lhes é oferecida – não como se pudessem fazer isto de si mesmos, mas porque, assim como Deus dá início à nossa salvação chamando-nos, ele também a aperfeiçoa moldando nossos corações à obediência. Portanto, a suma é que uma evidência da eleição divina se revelara, não apenas no ministério de Paulo, na medida em que estava provido do poder do Espírito Santo, mas também na fé dos tessalonicenses, de modo que esta conformidade é uma atestação poderosa dela. Porém, ele afirma: “Fostes feitos imitadores *de Deus e de nós*”, no mesmo sentido em que é dito que *o povo creu em Deus e no seu servo Moisés* (Ex 14:13),²¹ não que Paulo e Moisés tivessem algo de diferente da parte de Deus, e sim porque ele operou poderosamente por meio deles, como seus ministros e instrumentos.²² *Recebendo.* A prontidão deles em receber o evangelho é chamada de *imitar* a Deus por esta razão – assim como Deus havia se apresentado aos tessalonicenses em um espírito liberal, assim também eles, de sua parte, havia vindo ao seu encontro voluntariamente.

Ele diz: *com alegria do Espírito Santo*, para que saibamos que não é pela instigação da carne, ou pelas sugestões da sua própria natureza, que os homens estarão prontos e zelosos por obedecer a Deus, mas que isto é obra do Espírito de Deus. A circunstância, que, *em muita tribulação*, eles haviam abraçado o evangelho, serve como ênfase. Pois vemos muitíssimos que, não indispostos ao evangelho por outros motivos, contudo o evitam por se intimidarem pelo medo da cruz. Concordemente, aqueles que não hesitam em abraçar, com intrepidez, juntamente com o evangelho, as aflições que os ameaçam, fornecem assim um exemplo admirável de magnanimidade. E, com isto, torna-se tanto mais claramente notório quão necessário é que o Espírito nos auxilie nisto. Pois o evangelho não pode ser apropriada ou sinceramente recebido, a não ser

²¹ Isto é o que diz o texto original; contudo, Ex 14:31 parece ser uma referência mais apropriada. —Ed.

²² Vede Calvino sobre Coríntios, vol. 2, p. 288.

com um coração jubiloso. Nada, porém, está em maior desacordo com a nossa disposição natural, do que nos regozijarmos nas aflições.

7. De maneira que fostes. Aqui temos outra ênfase – que eles haviam encorajado até mesmo crentes pelo seu exemplo; pois é algo grandioso tomar tão decididamente a dianteira daqueles que encetaram a jornada antes de nós, provendo-lhes assistência para prosseguirem a sua caminhada. *Typus* (a palavra usada por Paulo) é empregado pelos gregos no mesmo sentido de *exemplar* entre os latinos, e *patron* entre os franceses. Nesse caso, ele diz que a coragem dos tessalonicenses havia sido tão ilustre que outros crentes haviam tomado emprestado deles uma regra de perseverança. Contudo, preferi traduzi-lo por *padrões*, a fim de não fazer desnecessariamente qualquer mudança na frase grega utilizada por Paulo; e ainda porque o plural expressa, em minha opinião, algo mais do que se ele tivesse dito que aquela igreja, como um corpo, havia sido proposta para imitação, pois o sentido é de que havia tantos *padrões* como indivíduos.

8. Porque por vós soou. Aqui temos uma metáfora elegante, pela qual ele sugere que a fé deles era tão viva²³ que, por assim dizer, pelo seu *som*, despertara outras nações. Pois ele diz que a palavra de Deus *soou* por eles, porquanto sua fé era *sonora*²⁴ para obter crédito para o evangelho. Ele afirma que isto havia não apenas ocorrido em lugares circunvizinhos, mas este *som* havia também se espalhado por toda a parte, e havia sido distintamente ouvido, de modo que o assunto não precisava ser publicado por ele.²⁵

1 TESSALONICENSES 1:9-10

9. Porque eles mesmos anunciam de nós qual a entrada que tivemos para convosco, e como dos ídolos vos convertestes a Deus, para servir o Deus vivo e verdadeiro,

10. E esperar dos céus a seu Filho, a quem ressuscitou dentre os mortos, a saber, Jesus, que nos livra da ira futura.

9. Ipsi enim de vobis annuntiant, qualem habuerimus ingressum ad vos: et quomodo conversi fueritis ad Deum ab idolis, ut serviretis Deo viventi et vero:

10. Et exspectaretis e cælis Filium eius, quem excitavit a mortuis, Iesum qui nos liberat ab ira ventura.

Ele afirma que a notícia do comportamento deles havia alcançado grande fama em toda a parte. O que ele menciona quanto à sua *entrada entre eles* refere-se ao poder do Espírito pelo qual Deus havia assinalado o seu evangelho.²⁶ Contudo, ele afirma que ambas as coisas são livremente relatadas entre as outras

²³ “Si vive et vertueuse;” — “Tão viva e virtuosa.”

²⁴ “Avoit resonné haut et clair;” — “Havia soado em alto e bom som.”

²⁵ “Tellement que la chose n’ha point besoin d’estre par luy divulgee et magnifiee d’avantage;” — “De tal modo que a questão não precisa ser mais publicada e exaltada por ele.”

²⁶ “Par laquelle Dieu avoit orné et magnifiquement autorisé son Evangile;” — “Pela qual Deus havia adornado e atestado magnificamente seu evangelho.”

nações, como coisas dignas de serem mencionadas. Nos detalhes que se seguem, ele revela, primeiro, qual é a condição dos homens, antes de o Senhor iluminá-los pela doutrina do seu evangelho; e ainda, com que finalidade ele quer que sejamos instruídos, e qual é o fruto do evangelho. Pois, embora nem todos adorem ídolos, todos estão devotados à idolatria, e imersos em cegueira e loucura. Por isso, é graças à bondade de Deus que somos libertados dos embustes do diabo, e de todo o tipo de superstição. Alguns, de fato, ele converte antes, outros depois, mas como a alienação é comum a todos, é necessário que sejamos convertidos a Deus antes de podermos servi-lo. A partir daqui inferimos também a essência e a natureza da verdadeira fé, porquanto ninguém dá o devido crédito a Deus senão o homem que, renunciando à vaidade do seu entendimento, abraça e recebe o puro culto a Deus.

9. O Deus vivo. Esta é a finalidade da genuína conversão. Vemos, de fato, que muitos que abandonam as superstições, não obstante, após darem este passo, estão tão longe de fazer algum progresso na piedade que caem no que é pior. Pois, tendo se livrado de todo respeito a Deus, eles se entregam a um desprezo brutal e profano.²⁷ Assim, nos tempos antigos, as superstições do vulgo eram ridicularizadas por Epícuro, Diógenes o Cínico, e outros que tais, mas de tal modo que eles confundiam o culto a Deus, não fazendo diferença entre isto e ninharias absurdas. Por isso devemos ter o cuidado de que o abandono dos erros não seja seguido pela destruição do edifício da fé. Ademais, o Apóstolo, ao atribuir a Deus os epítetos de *vivo e verdadeiro*, censura indiretamente os ídolos como sendo invenções mortas e indignas, e como sendo falsamente chamados deuses. Ele faz da finalidade da conversão o que já observei – para que *servam a Deus*. Por isso a doutrina do evangelho visa a nos induzir a servir e obedecer a Deus. Pois, enquanto somos *servos do pecado*, estamos *livres da justiça* (Rm 6:20), porquanto nos divertimos, e vagamos de um lado para o outro, livres de qualquer jugo. Portanto, ninguém é propriamente convertido a Deus, senão o homem que aprendeu a colocar-se totalmente em sujeição a ele.

Contudo, como isto é algo simplesmente mais do que difícil, em tão grande corrupção da nossa natureza, ao mesmo tempo ele revela o que é que nos retém e nos confirma no temor a Deus e na obediência a ele – *esperar a Cristo*. Pois, a menos que sejamos despertados para a esperança da vida eterna, o mundo rapidamente nos atrairá a si. Pois, assim como é apenas a confiança na bondade divina que nos induz a servir a Deus, do mesmo modo é apenas a expectativa da redenção final que nos impede de recuarmos.²⁸ Portanto, que todos os que desejam perseverar em um curso de vida santa apliquem toda a sua mente à expectativa da vinda de Cristo. Também é digno de nota que ele usa a expressão *esperando a Cristo*, ao invés de esperança da salvação eterna. Pois, certamente, sem Cristo estamos arruinados e entregues ao desespero, mas, quando Cristo se revela, a vida e a prosperidade resplandecem ao mes-

²⁷ “De toute religion;” — “De toda religião.”

²⁸ “Que ne nous lassions et perdions courage;” — “De que não recuemos e percamos o ânimo.”

mo tempo para nós.²⁹ Tenhamos em mente, porém, que isto é dito exclusivamente aos crentes, pois, quanto aos ímpios, assim como ele virá para ser seu Juiz, do mesmo modo eles só podem tremer ao esperá-lo.

É isto que ele acrescenta na sequência – que Cristo *nos livra da ira futura*. Pois isto não é sentido senão por aqueles que, estando reconciliados com Deus pela fé, já têm a consciência apaziguada; do contrário,³⁰ seu nome é terrível. É verdade que Cristo nos livrou pela sua morte da ira de Deus, mas a importância desse livramento se tornará visível no último dia.³¹ No entanto, esta afirmação consiste de duas seções. A *primeira* é que a ira de Deus e a destruição eterna são iminentes à raça humana, porquanto *todos pecaram, e destituídos estão da glória de Deus* (Rm 3:23). A *segunda* é que não existe meio de escape senão através da graça de Cristo; pois não é sem bons motivos que Paulo lhe atribui este ofício. Contudo, é um dom inestimável que os que são piedosos, sempre que é feita menção ao juízo, saibam que Cristo virá para eles como um Redentor.

Além disso, ele afirma enfaticamente: *a ira futura*, para despertar as mentes piedosas, para que não fracassem ao considerar a vida presente. Pois, assim como a fé é *a prova das coisas que não se vêem* (Hb 11:1), nada é menos adequado do que estimarmos a ira de Deus de acordo com o que cada um é afligido no mundo; assim como nada é mais absurdo do que nos apegarmos às bênçãos transitórias de que desfrutamos, para que por elas tenhamos uma estimativa do favor de Deus. Portanto, enquanto, por um lado, os ímpios se divertem à vontade, e nós, por outro, definhamos em miséria, aprendamos a temer a vingança de Deus, que está oculta aos olhos da carne, e a ter nossa satisfação nos deleites secretos da vida espiritual.³²

10. *A quem ressuscitou.* Ele faz menção aqui da ressurreição de Cristo, sobre a qual a esperança da nossa ressurreição está fundamentada, pois a morte nos assalta em toda a parte. Por isso, a menos que aprendamos a olhar para Cristo, nossas mentes recuarão a toda a hora. Pela mesma consideração, ele os admoesta que Cristo deve ser *aguardado desde o céu*, porque não encontraremos nada no mundo para nos sustentar,³³ enquanto que há inúmeras provas para nos subjugar. Outra circunstância deve ser observada;³⁴ pois, como Cristo ressuscitou com este objetivo – para que finalmente nos fizesse a todos, como seus membros, participantes da mesma glória consigo, Paulo sugere que a sua ressurreição seria em vão, a menos que ele aparecesse novamente como Re-

²⁹ “Jettent sur nous leurs rayons;” — “Lançam seus raios sobre nós.”

³⁰ “Aux autres;” — “Aos outros.”

³¹ “Mais’au dernier iour sera veu a l’oeil le fruit de ceste delivrance, et de quelle importance elle est;” — “Mas no último dia será visível aos olhos o fruto desse livramento, e qual é a sua importância.”

³² “En delices et plaisirs de la vie spirituelle, lesquels nous ne voyons point;” — “Nos deleites e prazeres da vida espiritual que não vemos.”

³³ “Et faire demeurer fermes;” — “E nos fazer permanecer firmes.”

³⁴ “A laquelle ceci se rapporte;” — “À qual isto se refere.”

dentor deles, e estendesse a todo o corpo da Igreja o fruto e o efeito desse poder que ele manifestou em si mesmo.³⁵

1 TESSALONICENSES 2:1-4

- | | |
|---|---|
| <p>1. Porque vós mesmos, irmãos, bem sabeis que a nossa entrada para convosco não foi vã;</p> <p>2. Mas, mesmo depois de termos antes padecido, e sido agravados em Filipos, como sabeis, tornamo-nos ousados em nosso Deus, para vos falar o evangelho de Deus com grande combate.</p> <p>3. Porque a nossa exortação não foi com engano, nem com imundícia, nem com fraudulência;</p> <p>4. Mas, como fomos aprovados de Deus para que o evangelho nos fosse confiado, assim falamos, não como para agradar aos homens, mas a Deus, que prova os nossos corações.</p> | <p>1. Ipsi enim nostis, fratres, quod ingressus noster ad vos non inanis fuerit:</p> <p>2. Imo quod persecutionem passi, et probro affecti Philippis (ut scitis) fiduciam sumpsimus in Deo nostro proferendi apud vos evangelium Dei, cum multo certamine.</p> <p>3. Nam exhortatio nostra, non ex impostura, neque ex immunditia, neque in dolo:</p> <p>4. Sed quemadmodum probati fuimus a Deo, ut crederetur nobis evangelium, sic loquimur, non quasi hominibus placentes, sed Deo qui probat corda nostra.</p> |
|---|---|

Agora, deixando de lado o testemunho de outras igrejas, ele lembra os tessalonicenses do que eles mesmos haviam experimentado,³⁶ e explica com maiores detalhes de que modo ele, e do mesmo modo os dois outros companheiros seus, haviam se conduzido entre eles, porquanto isto era da maior importância para confirmar sua fé. Pois é com este intento que ele declara a sua integridade – para que os tessalonicenses percebessem que haviam sido chamados para a fé, não tanto por um homem mortal, quanto pelo próprio Deus. Portanto, ele diz que a sua *entrada para com eles não havia sido vã*, como de pessoas ambiciosas que manifestam muita aparência, embora não tenham nada de sólido; pois ele emprega aqui a palavra *vã* em contraste com *eficaz*.

Ele prova isto por meio de *dois* argumentos. O *primeiro*, que ele havia sofrido perseguição e ignomínia em Filipos; o *segundo*, que havia um grande combate preparado em Tessalônica. Sabemos que as mentes dos homens são enfraquecidas – mais ainda, são totalmente abatidas – pela ignomínia e pelas perseguições. Portanto, era uma evidência da obra divina que Paulo, após ter se sujeitado a males de diversos tipos e à ignomínia, como que em um estado perfeitamente são, não mostrasse nenhuma hesitação em fazer uma tentativa sobre uma cidade grande e opulenta, com vista a submeter seus habitantes a Cristo. Nesta *entrada*, não se vê nada que caracterize uma vã ostentação. Na segunda seção, contempla-se o mesmo poder divino, pois ele não cumpre o seu dever com aplauso e favor, mas precisou manter pungente combate. Ao

³⁵ “Laquelle il a une fois monstree en sa personne;” — “Que uma vez ele manifestou em sua própria pessoa.”

³⁶ “Veuës et esprouvez;” — “Visto e experimentado.”

mesmo tempo, permaneceu firme e destemido, pelo que se mostra que ele foi sustentado³⁷ pela mão de Deus; pois é isto que quer dizer quando afirma que tornou-se *ousado*. E, sem dúvida, se todas estas circunstâncias forem cuidadosamente consideradas, não se pode negar que Deus demonstrou ali magnificamente o seu poder. Quanto à história, ela se encontra nos capítulos dezesseis e dezessete dos Atos (Ac 16:12-17:15).

3. Porque a nossa exortação. Ele confirma, através de outro argumento, os tessalonicenses na fé que haviam abraçado – porquanto haviam sido fiel e puramente instruídos na palavra do Senhor, pois ele mantém que a sua doutrina estava isenta de todo o engano e impureza. E, com vistas a deixar esta questão fora de dúvida, ele invoca o testemunho da consciência deles. Os três termos de que faz uso podem, ao que parece, ser distinguidos da seguinte maneira: *engano* pode se referir à essência da doutrina, *mundícia* às afeições do coração, *fraudulência* ao modo de agir. Portanto, em primeiro lugar, ele afirma que eles não haviam sido enganados ou iludidos com falácias, quando abraçaram o tipo de doutrina que lhes havia sido entregue por ele. Em segundo lugar, declara sua integridade, porquanto não havia se achegado a eles por influência de qualquer desejo impuro, mas atuou exclusivamente através de uma disposição honesta. Em terceiro lugar, diz que não havia feito nada fraudulenta ou maliciosamente, mas, pelo contrário, havia manifestado uma simplicidade conveniente a um ministro de Cristo. Como estas coisas eram bem conhecidas aos tessalonicenses, eles tinham um fundamento suficientemente firme para a sua fé.

4. Como fomos aprovados. Ele dá um passo além, pois apela a Deus como o Autor do seu apostolado, e raciocina da seguinte maneira: “Deus, quando me designou para este ofício, deu testemunho de mim como um servo fiel; não há razão, portanto, para que os homens tenham dúvidas quanto à minha fidelidade, a qual sabem ter sido *aprovada por Deus*”. Contudo, Paulo não se gloria em ter sido aprovado, como se o fosse por si mesmo; pois ele não disputa aqui a respeito do que possuía por natureza, nem coloca a sua própria força em colisão com a graça de Deus, mas simplesmente afirma que o Evangelho lhe havia sido confiado como a um servo fiel e *aprovado*. Ora, Deus aprova aqueles que ele formou para si de acordo com a sua vontade.

Não como para agradar aos homens. O que significa *agradar aos homens* foi explicado na Epístola aos Gálatas (Gl 1:10), e esta passagem também o mostra admiravelmente. Paulo contrasta *agradar aos homens* e *agradar a Deus* como coisas que se opõem entre si. Ademais, quando diz: *Deus, que prova os nossos corações*, ele sugere que aqueles que se esforçam por obter o favor dos homens não são influenciados por uma consciência honesta, e não fazem nada de coração. Saibamos, portanto, que os verdadeiros ministros do evangelho devem ter por alvo devotar os seus esforços a Deus, e fazer isto de coração; não por qualquer consideração exterior pelo mundo, e sim porque a consciência lhes diz que isto é correto e apropriado. Assim se assegurará que eles não terão por alvo *agradar aos homens*, ou seja, que eles não agirão sob influência da ambição, tendo em vista o favor dos homens.

³⁷ “Soustenu et fortifié;” — “Sustentado e fortalecido.”

1 TESSALONICENSES 2:5-8

5. Porque, como bem sabeis, nunca usamos de palavras lisonjeiras, nem houve um pretexto de avareza; Deus é testemunha;
6. E não buscamos glória dos homens, nem de vós, nem de outros, ainda que podíamos, como apóstolos de Cristo, servos pesados;
7. Antes fomos brandos entre vós, como a ama que cria seus filhos.
8. Assim nós, sendo-vos tão afeiçoados, de boa vontade quiséramos comunicar-vos, não somente o evangelho de Deus, mas ainda as nossas próprias almas; porquanto nos éreis muito queridos.
5. Neque enim unquam in sermone adulationis fuimus, quemadmodum nostis, neque in occasione avaritiae: Deus testis.
6. Nec quaesivimus ab hominibus gloriam, neque a vobis, neque ab aliis.
7. Quum possemus in pondere esse tanquam Christi Apostoli, facti tamen sumus mites in medio vestri, perinde acsi nutrix aleret filios suos.
8. Ita erga vos affecti, libenter voluissemus distribuere vobis non solum Evangelium Dei, sed nostras ipsorum animas, propterea quod cari nobis facti estis.

5. *Porque nunca usamos.* Não é sem um bom motivo que ele repete tantas vezes que os tessalonicenses sabiam que o que ele diz é verdadeiro. Pois não há uma atestação mais segura do que a experiência daqueles com quem falamos. E isto era da maior importância para eles, porque Paulo relata com que integridade ele havia se conduzido, sem outra intenção, senão para que sua doutrina tivesse o maior respeito, para a edificação da fé deles. Contudo, esta é uma confirmação da declaração anterior, pois aquele que deseja *agradar aos homens* deve, por necessidade, curvar-se vergonhosamente à lisonja, enquanto aquele que está atento ao dever com uma disposição honesta e sincera guardará distância de toda a aparência de lisonja.

Quando acrescenta: *nem houve um pretexto de avareza*, ele quer dizer que, ao ensinar entre eles, não esteve em busca de coisa alguma por ganho pessoal. Πρόφασις é usado pelos gregos para significar tanto *ocasião* como *pretexto*, mas o primeiro significado se encaixa melhor com a passagem, sendo como que uma armadilha.³⁸ “Não abusei do evangelho para fazer dele uma ocasião de apanhar um ganho”. Como, porém, a malícia dos homens possui tantos recuos intrincados, que a avareza e ambição frequentemente permanecem ocultas, por esta causa ele invoca a Deus como testemunha. Ora, ele faz menção aqui de dois vícios, dos quais se declara isento, e, ao fazer isto, ensina que os servos de Cristo devem permanecer afastados deles. Assim, se quisermos distinguir os verdadeiros servos de Cristo daqueles que são pretensos e espúrios, eles devem ser provados de acordo com esta regra, e todo aquele que deseja servir a Cristo corretamente também deve conformar seus objetivos e suas ações à mesma regra. Pois, onde a avareza e ambição reinam, seguem-se inú-

³⁸ “Tellement que ce soit une ruse ou finesse, semblable a celle de ceux qui tendent les filets pour prendre les oiseaux;” — “De modo que é um truque ou artifício, semelhante ao daqueles que põem armadilhas para apanhar pássaros.”

meras corrupções, e o homem todo consome-se na vaidade, pois estas são as duas fontes das quais a corrupção de todo o ministério tem a sua origem.

6. *Ainda que podíamos ter exercido autoridade.* Alguns interpretam isto como: *quando podíamos ter sido pesados*, ou seja, poderíamos ter vos carregado com despesas, mas o contexto exige que τὸ βαρὺ seja entendido no sentido de *autoridade*. Pois Paulo afirma que estava tão longe de esplendores vãos, do orgulho, da arrogância, que até abriu mão do seu justo direito, até onde dizia respeito à manutenção da autoridade. Pois, como era um apóstolo de Cristo, ele merecia ser recebido com um grau mais elevado de respeito, mas havia se absterido de toda demonstração de dignidade,³⁹ como se fosse um ministro de nível comum. A partir disto se mostra quão longe estava ele da altivez.⁴⁰

O que traduzimos como *brandos*, o tradutor antigo verte como: *Fuimus parvuli* (fomos pequenos),⁴¹ mas a leitura que segui é geralmente mais recebida entre os gregos; mas, independentemente de qual adotais, não pode haver dúvida de que ele faz menção da sua degradação voluntária.⁴²

Como a ama. Nesta comparação, ele assume dois pontos de que já havia tratado – de que não havia buscado nem glória nem ganho entre os tessalonicenses. Pois a mãe, ao criar seu filho, não demonstra nenhum poder ou dignidade. Paulo diz que fora assim, porquanto voluntariamente se absteve de reivindicar a honra que lhe era devida, e com mansidão e modéstia se sujeitara a todo o tipo de ofício. Em segundo lugar, a mãe, ao criar seu filho, manifesta certa afeição rara e maravilhosa, porquanto não poupa nenhum esforço e aborrecimento, não evita nenhuma ansiedade, não se esgota com nenhuma assiduidade, e até dá, com alegria de espírito, seu próprio sangue para ser sugado. De modo semelhante, Paulo declara que estivera tão disposto para com os tessalonicenses, que estava preparado para dar a sua vida em benefício deles. Certamente, esta não era a conduta de um homem sórdido ou avarento, mas de alguém que exercera uma afeição desinteressada, e ele expressa isto no final – *porquanto nos éreis muito queridos*. Ao mesmo tempo, devemos ter em mente que todos aqueles que desejam ser classificados entre os verdadeiros pastores devem exercitar esta disposição de Paulo – ter mais consideração pelo bem-estar da Igreja do que pela sua própria vida; e não ser impelidos ao dever em consideração pelo seu proveito próprio, e sim por um amor sincero por aqueles a quem sabem que estão unidos, e colocados sob obrigação.⁴³

³⁹ “De toute apparence de preeminence et majeste;” — “De toda a aparência de preeminência e majestade.”

⁴⁰ “De toute hautesse et presumption;” — “De toda a altivez e presunção.”

⁴¹ A tradução de Wicliff (1380) está, como de costume, em harmonia com a Vulgata — “we weren made litil.”—*Ed.*

⁴² “Abaissement et humilite;” — “Abatimento e humildade.”

⁴³ “Pour une vraye amour et non feinte qu’ils portent a ceux, ausquels ils scavent que Dieu les a conjoints et liez ou obligez;” — “Por um amor não fingido e verdadeiro que eles têm por aqueles a quem sabem que Deus os uniu, atou e comprometeu.”

1 TESSALONICENSES 2:9-12

- | | |
|---|---|
| <p>9. Porque bem vos lembrais, irmãos, do nosso trabalho e fadiga; pois, trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós, vos pregamos o evangelho de Deus.</p> | <p>9. Memoria enim tenetis, fratres, laborem nostrum et sudorem: nam die ac nocte opus facientes, ne gravaremus quenquam vestrum, praedicavimus apud vos Evangelium Dei.</p> |
| <p>10. Vós e Deus sois testemunhas de quão santa, e justa, e irreprensivelmente nos houvermos para convosco, os que crestes.</p> | <p>10. Vos testes estis et Deus, ut sancte, et iuste, et sine querela vobis, qui creditis, fuerimus.</p> |
| <p>11. Assim como bem sabeis de que modo vos exortávamos e consolávamos, a cada um de vós, como o pai a seus filhos;</p> | <p>11. Quemadmodum nostis, ut unumquemque vestrum, quasi pater suos liberos,</p> |
| <p>12. Para que vos conduzísseis dignamente para com Deus, que vos chama para o seu reino e glória.</p> | <p>12. Exhortati simus, et monuerimus et obtestati simus, ut ambularetis digne Deo, qui vocavit vos in suum regnum et gloriam.</p> |

9. *Porque bem vos lembrais.* Estas coisas tendem a confirmar o que ele havia dito anteriormente – que, para poupá-los, ele não se poupava a si mesmo. Certamente, ele devia arder de um zelo maravilhoso e mais que humano, porquanto, juntamente com o labor do ensino, trabalhava com suas mãos como um operário, com vistas a adquirir o seu sustento, e, neste aspecto também, abstinha-se de exercer o seu direito. Pois é a lei de Cristo, como ele também ensina em outro lugar (1 Co 9:14), que toda a igreja forneça aos seus ministros alimento e outras coisas necessárias. Portanto, ao não colocar nenhum fardo sobre os tessalonicenses, Paulo faz algo mais do que, pelos deveres do seu ofício, poderiam ser exigidas dele. Além disso, ele não se abstém meramente de incorrer em despesas públicas, mas evita sobrecarregar individualmente a qualquer um. Ademais, não pode haver dúvida de que ele era influenciado por alguma consideração boa e especial, ao abster-se assim de exercer o seu direito,⁴⁴ pois em outras igrejas ele exercia, igualmente com outros, a liberdade que lhe era permitida.⁴⁵ Ele não recebera nada dos coríntios, para não dar pretexto aos falsos apóstolos de se gloriarem quanto a esta questão. Ao mesmo tempo, ele não hesitara em pedir⁴⁶ de outras igrejas o que lhe era necessário, pois escreve que, enquanto trabalhava entre os coríntios, sem custos, ele *despojara* as igrejas que não servira (2 Co 11:8).⁴⁷ Por isso, embora a razão não seja expressa aqui, podemos, não obstante, conjecturar que o motivo pelo qual Paulo estava relutante de que suas necessidades fossem atendidas era para que tal coisa não colocasse nenhum obstáculo no caminho do evangelho. Pois esta também deve ser uma questão de preocupação para os bons pastores – para que eles possam não apenas correr com entusiasmo em seu ministério,

⁴⁴ “Entre les Thessaloniens;” — “Entre os tessalonicenses.”

⁴⁵ “La liberte que Dieu donne;” — “A liberdade que Deus dá.”

⁴⁶ “Il n’a point fait de conscience de prendre lors des autres Eglises;” — “Ele não tivera escrúpulos em receber naquela ocasião de outras igrejas.”

⁴⁷ Vede Calvino sobre Coríntios, vol. 2, p. 347.

mas, até onde estiver em seu poder, remover todos os obstáculos no caminho da sua jornada.

10. *Vós sois testemunhas.* Ele novamente invoca a Deus e a eles como testemunhas, com vistas a afirmar a sua integridade, e cita, por um lado, Deus como testemunha da sua consciência; e eles,⁴⁸ por outro, como testemunhas do que sabiam por experiência. *Quão santa*, diz ele, e *justamente*, ou seja, com que temor sincero a Deus, e com que fidelidade e inculpabilidade para com os homens; e, em terceiro lugar, *irrepreensivelmente*, com isto significando que não havia dado ocasião para reclamações ou detrações. Pois os servos de Cristo não podem evitar calúnias, e rumores desfavoráveis, pois, sendo odiados pelo mundo, necessariamente devem ser mal falados entre os ímpios. Por isso, ele restringe isto aos *fiéis*, que julgam honesta e sinceramente, e não insultam perniciosa e infundadamente.

11. *Cada um, como um pai.* Ele insiste mais especificamente nas coisas que pertencem ao seu ofício. Ele comparou-se a uma *ama*; agora, compara-se a um *pai*. O que quer dizer é isto – que estava preocupado com eles, assim como o *pai* em relação aos seus filhos; e que havia exercido um verdadeiro cuidado paternal ao instruir e admoestá-los. E, sem dúvida, ninguém jamais será um bom pastor, a menos que se mostre como um *pai* para a igreja que lhe é confiada. Ele também não se declara como tal apenas ao corpo inteiro,⁴⁹ mas inclusive aos membros em particular. Pois não basta que um pastor ensine no púlpito a todos em comum, se ele não acrescentar também instruções particulares, conforme a necessidade exija, ou a ocasião presente. Por isso, o próprio Paulo, em Atos 20:26, declara-se *livre do sangue de todos os homens*, porque não cessara de admoestar a todos publicamente, e também individualmente, em particular, nas suas casas. Pois a instrução dada em comum às vezes é de pouca utilidade, e alguns não podem ser corrigidos ou curados sem um remédio particular.

12. *Exortávamos.* Ele mostra com que sinceridade se devotara ao bem-estar deles, pois relata que, ao lhes pregar a respeito da piedade para com Deus e os deveres da vida cristã, não fora apenas de uma maneira perfunctória,⁵⁰ mas afirma ter feito uso de exortações e *rogos*. É uma pregação viva do evangelho, quando as pessoas não são meramente informadas do que é certo, mas são *compungidas* (At 2:37) por exortações, e são chamadas ao tribunal de Deus, para que não fiquem dormentes em seus vícios – pois é propriamente isto que significa *rogar*. Mas, se homens piedosos, cuja prontidão Paulo recomenda tão fortemente, estavam em completa necessidade de serem estimulados por exortações inspiradoras – mais ainda, por *rogos*, o que se deve fazer conosco, em que a preguiça⁵¹ da carne reina mais ainda? Ao mesmo tempo, quanto aos ímpios, cuja obstinação é incurável, é necessário denunciar sobre eles a terrível

⁴⁸ “Les Thessaloniens;” — “Os tessalonicenses.”

⁴⁹ “Tout le corps de ceste Eglise-la;” — “Todo o corpo da Igreja ali.”

⁵⁰ “Il n’y a point este par acquit, comme on dit;” — “Não fora no mero desempenho de uma tarefa, como dizem.”

⁵¹ “La paresse et nonchalance de la chair;” — “A indolência e negligência da carne.”

vingança de Deus, não tanto na esperança de um bom resultado, mas a fim de que eles se tornem inescusáveis.

Alguns traduzem o particípio παραμυθούμενοι por *consolávamos*. Se adotarmos esta tradução, ele quer dizer que fez uso de consolações ao tratar dos aflitos, os quais precisam ser sustentados pela graça de Deus, e refrescados pelo provar das bênçãos celestiais,⁵² para que não percam o ânimo ou se tornem impacientes. O outro sentido, porém, é mais adequado ao contexto – de que ele *admoestava*; pois os três verbos, é evidente, referem-se à mesma coisa.

Para que vos conduzísseis. Ele apresenta em poucas palavras a suma e essência das suas exortações – que, ao engrandecer a misericórdia de Deus, ele os admoestara para não que não fracassassem em seu chamado. Sua recomendação da graça de Deus está contida na expressão: *que vos chama para o seu reino*. Pois, assim como a nossa salvação está fundamentada na adoção graciosa de Deus, todas as bênçãos que Cristo nos trouxe estão compreendidas neste único termo. Agora resta que respondamos ao chamado de Deus, ou seja, que nos mostremos como filhos dele tais como ele é um Pai para nós. Pois aquele que vive de um modo outro que não convenha a um filho de Deus merece ser excluído da família de Deus.

1 TESSALONICENSES 2:13-16

13. Por isso também damos, sem cessar, graças a Deus, pois, havendo recebido de nós a palavra da pregação de Deus, a recebestes, não como palavra de homens, mas (segundo é, na verdade), como palavra de Deus, a qual também opera em vós, os que crestes.

14. Porque vós, irmãos, haveis sido feitos imitadores das igrejas de Deus que na Judéia estão em Jesus Cristo; porquanto também padecestes de vossos próprios concidadãos o mesmo que os judeus lhes fizeram a eles,

15. Os quais também mataram o Senhor Jesus e os seus próprios profetas, e nos têm perseguido; e não agradam a Deus, e são contrários a todos os homens,

13. Quapropter nos quoque indesinenter gratias agimus Deo, quod, quum sermonem Dei praedicatum a nobis percepistis, amplexi estis, non ut sermonem hominum, sed quemadmodum revera est, sermonem Dei: qui etiam efficaciter agit in vobis creditibus.

14. Vos enim imitatores facti estis, fratres, Ecclesiarum Dei, quae sunt in Iudaea in Christo Iesu: quia eadem passi estis et vos a propriis tribulibus, quemadmodum et ipsi a Iudaeis.

15. Qui Dominum Iesum occiderunt, et proprios Prophetas, et nos persecuti sunt, et Deo non placent, et cunctis hominibus adversi sunt:

⁵² “Fortifiez ou soulagez en leur rafraichissant le goust des biens celestes;” — “Fortalecidos ou confortados revigorando seu gosto pelas bênçãos celestiais.”

16. E nos impedem de pregar aos gentios as palavras da salvação, a fim de encherem sempre a medida de seus pecados; mas a ira de Deus caiu sobre eles até ao fim.

16. Qui obsistunt ne Gentibus loquamur, ut salvae fiant, ut compleantur eorum peccata semper: pervenit enim in eos ira usque in finem.

13. *Por isso também damos graças.* Tendo falado do seu ministério, ele volta a tratar dos tessalonicenses, a fim de sempre recomendar a mútua harmonia de que anteriormente havia feito menção.⁵³ Portanto, afirma dar graças a Deus porque eles haviam abraçado a palavra que ouviram da sua boca como a palavra de Deus, segundo era de fato. Ora, por estas expressões ele quer dizer que ela fora recebida por eles reverentemente, e com a obediência que lhe era devida. Pois, tão logo esta persuasão tenha se estabelecido, é impossível que não tome posse de nossas mentes um sentimento de obrigação de obedecer.⁵⁴ Pois quem não se estremeceria com o pensamento de resistir a Deus? Quem não contemplaria com abominação o desprezo a Deus? Portanto, a circunstância de que a palavra de Deus seja considerada por muitos com tal desprezo que mal seja estimada em qualquer valor, que muitos não sejam de modo algum incitados pelo temor, surge disto – que eles não consideram que terão de se ver com Deus.

Por isso, aprendemos com esta passagem que crédito se deve dar ao evangelho – crédito tal que não dependa da autoridade de homens, mas, apoiando-se na segura e certa verdade de Deus, eleve-se acima do mundo; e, por fim, esteja tanto mais acima da mera opinião quanto o céu está acima da terra,⁵⁵ e, em segundo lugar, crédito tal que produza por si mesmo a reverência, o temor e a obediência, porquanto os homens, tocados por um sentimento da majestade divina, nunca se concederão brincar com ela. Os mestres⁵⁶ são, por sua vez, admoestados a terem cuidado para não apresentarem outra coisa que não seja a pura palavra de Deus, pois, se isto não fora permitido a Paulo, não será para qualquer um no tempo atual. Contudo, ele prova, a partir do efeito produzido, que fora a palavra de Deus que ele havia entregado, porquanto ela havia produzido aquele fruto da doutrina celestial que os profetas celebram (Is 55:11, 13; Jr 23:29), ao renovar a vida deles,⁵⁷ pois a doutrina dos homens não poderia realizar tal coisa. O pronome relativo pode ser entendido como se referindo ou a Deus ou à sua palavra, mas independentemente de qual escolherdes, o sentido será o mesmo, pois, na medida em que os tessalonicenses sentiam em si mesmos uma força divina, que procedia da fé, eles poderiam ficar seguros de

⁵³ Calvino refere-se aqui à harmonia que felizmente subsistia entre a pregação de Paulo e a fé dos tessalonicenses.—*Ed.*

⁵⁴ “Il ne se pent faire que nous ne venions quant et quant a avoir une sainte affection d’obeir;” — “Só podemos ao mesmo tempo ter uma santa disposição de obedecer.”

⁵⁵ “Aussi lois d’une opinion, ou d’un cuider;” — “Tanto mais acima da opinião, ou imaginação.”

⁵⁶ “Les Docteurs, c’est a dire ceux qui ont la charge d’enseigner;” — “Os mestres, ou seja, aqueles que têm a tarefa de instruir.”

⁵⁷ “En renouvelant et reformant la vie des Thessaloniciens;” — “Ao renovar e reformar a vida dos tessalonicenses.”

que o que haviam ouvido não era um mero som da voz humana que desaparece no ar, mas a doutrina de Deus, viva e eficaz.

Quanto à expressão: *a palavra da pregação de Deus*, significa simplesmente, conforme traduzi, *a palavra de Deus pregada pelo homem*. Paulo queria dizer expressamente que eles não haviam olhado para a doutrina como desprezível – embora tivesse procedido da boca de um homem mortal – porquanto reconheciam Deus como o seu autor. Concordemente, ele louva os tessalonicenses, porque não se apoiavam na mera consideração pelo ministro, mas elevavam seus olhos a Deus, a fim de receberem a sua palavra. Concordemente, não hesitei em inserir a partícula *ut* (para que), com o fim de tornar o sentido mais claro. Há um erro por parte de Erasmo, ao traduzir como: “a palavra do ouvir a Deus”, como se Paulo quisesse dizer que Deus havia se manifestado. Posteriormente, ele a mudou para: “a palavra pela qual aprendestes a Deus”, pois não atentara para o idiomatismo hebraico.⁵⁸

14. *Porque haveis sido feito imitadores.* Se estiverdes inclinados a restringir isto à cláusula em conexão imediata, o sentido será de que o poder de Deus, ou da sua palavra, revela-se no sofrimento paciente deles, enquanto suportam perseguições com magnanimidade e destemida coragem. Contudo, prefiro considerar isto como se estendendo a toda a declaração anterior, pois ele confirma o que disse, que os tessalonicenses haviam com toda a sinceridade abraçado o evangelho, como se apresentado a eles por Deus, porquanto sofriam corajosamente os assaltos que Satanás lhes fazia, e não se recusavam a sofrer qualquer coisa, exceto deixar de obedecê-lo. E, sem dúvida, não é um teste insignificante da fé quando Satanás, por todas as suas maquinações, não tem sucesso em nos demover do temor a Deus.

Ao mesmo tempo, ele previne prudentemente uma tentação perigosa que poderia prostrar ou atormentá-los; pois eles suportavam terríveis aflições daquela nação que era a única no mundo que se gloriava no nome de Deus.

Suponho que isto poderia ocorrer à mente deles: “Se esta é a verdadeira religião, por que os judeus, que são o povo santo de Deus, se lhe opõem com hostilidade tão inveterada?” Com vistas a remover este ensejo de escândalo,⁵⁹ em primeiro lugar, ele mostra que eles tinham isto em comum com as primeiras igrejas que estavam na Judéia; em seguida, ele afirma que os judeus são inimigos resolutos de Deus e de toda a sua doutrina. Pois, embora, quando diz que eles sofriam de *seus próprios concidadãos*, isto pode ser explicado em referência a outros que não os judeus, ou ao menos não deve ser restrito exclusivamente aos judeus; contudo, como ele ainda insiste em descrever a obstinação e impiedade deles, é evidente que estas mesmas pessoas são advertidas por ele desde o princípio. É provável que em Tessalônica alguns daquela nação houvessem se convertido a Cristo. Parece, contudo, pela narrativa fornecida em Atos, que ali, não menos que na Judéia, os judeus eram perseguidores do

⁵⁸ “Car il n’a pas prins garde que c’estoit yci une façon de parler prinse de la langue Hebraique;” — “Pois ele não notara que era uma forma de expressão tomada da língua hebraica.”

⁵⁹ “Aux Thessaloniens;” — “Para os tessalonicenses.”

evangelho. Concordemente, entendo isto como sendo falado indiscriminadamente tanto acerca de judeus como de gentios, porquanto ambos suportavam grandes combates e ataques ferozes dos *seus próprios concidadãos*.

15. *Os quais mataram o Senhor Jesus.* Como esse povo havia se distinguido por tantos benefícios de Deus, em consequência da glória dos patriarcas, o próprio nome⁶⁰ era de grande autoridade entre muitos. Para que essa máscara não encantasse os olhos de ninguém, ele priva os judeus de toda a honra, não lhes deixando nada além do ódio e da maior infâmia.

“Vede”, diz ele, “as virtudes pelas quais eles merecem louvor entre os bons e piedosos! – eles mataram seus próprios profetas e, por fim, o Filho de Deus; eles perseguiram a mim, seu servo, eles fazem guerra contra Deus, são detestados por todo o mundo, são hostis à salvação dos gentios; por fim, eles estão destinados à destruição eterna”.

Questiona-se, por que ele diz que Cristo e os profetas foram mortos pelas mesmas pessoas? Respondo que isto se refere a todo o corpo,⁶¹ pois Paulo quer dizer que não há nada de novo ou incomum na resistência deles a Deus, mas que, pelo contrário, eles estão, deste modo, *enchendo a medida de seus pais*, como fala Cristo (Mt 23:32).

16. *Que nos impedem de pregar aos gentios.* Não é sem um bom motivo que, conforme foi observado, ele entra em tantos detalhes ao expor a malícia dos judeus.⁶² Como eles se opunham furiosamente ao evangelho em toda a parte, surgia disto um grande obstáculo, mais especificamente quando exclamavam que o evangelho era profanado por Paulo, quando o publicava entre os gentios. Por esta calúnia eles causavam divisões nas igrejas, tiravam dos gentios a esperança da salvação, e obstruíam o progresso do evangelho. Paulo, concordemente, acusa-os deste crime – de que viam a salvação dos gentios com inveja, mas acrescenta que as coisas são assim para que *a medida dos seus pecados se encha*, a fim de remover deles toda a reputação de piedade; assim como, ao dizer antes que eles *não agradavam a Deus* (1 Ts 2:15), ele queria dizer que eram indignos de serem considerados entre os adoradores de Deus. Contudo, deve-se observar o modo de expressão, implicando que aqueles que perseveraram em um caminho mau encham deste modo a medida do seu juízo,⁶³ até que façam dela um montão. Este é o motivo pelo qual o castigo dos ímpios é geralmente adiado – porque suas impiedades, por assim dizer, ainda não estão maduras. Através disto somos alertados de que devemos ter toda a cautela para que não ocorra que, acrescentando, de tempo em tempo,⁶⁴ pecado a pecado, como geralmente acontece, o montão finalmente chegue até o céu.

⁶⁰ “De Juif;” — “De judeu.”

⁶¹ “A tout le corps du peuple;” — “A todo o corpo do povo.”

⁶² “Il insiste si longuement a deschiffrer et toucher au vif la malice des Juifs;” — “Ele insiste tanto em expor distintamente e alcançar, até a medula, a malícia dos judeus.”

⁶³ “Et condemnation;” — “E condenação.”

⁶⁴ “Chacun jour;” — “A cada dia.”

Mas a ira caiu. Ele quer dizer que eles se encontram em um estado absolutamente desesperado, porquanto são vasos da ira do Senhor. “A justa vingança de Deus os oprime e os persegue, e não os deixará até que pereçam – como é o caso com todos os réprobos, que correm precipitadamente para a morte, para o que estão destinados”. Contudo, o apóstolo faz esta declaração quanto a todo o corpo do povo, de tal modo a não privar os eleitos de esperança. Pois, como a maior parte resistiu a Cristo, ele fala, é verdade, de toda a nação em geral; mas devemos ter em vista a exceção que ele mesmo faz em Rm 11:5 – de que o Senhor sempre terá alguma semente remanescente. Devemos sempre ter em vista o propósito de Paulo – de que os fiéis devem cuidadosamente evitar a associação com aqueles que a justa vingança de Deus persegue, até que pereçam em sua obstinação cega. *Ira*, sem qualquer termo adicional, significa o juízo de Deus, como em Rm 4:15 – *a lei opera a ira*; também em Rm 12:19 – *não deis lugar à ira*.

1 TESSALONICENSES 2:17-20

17. Nós, porém, irmãos, sendo privados de vós por um momento de tempo, de vista, mas não do coração, tanto mais procuramos com grande desejo ver o vosso rosto;

18. Por isso bem quisemos uma e outra vez ir ter convosco, pelo menos eu, Paulo, mas Satanás no-lo impediu.

19. Porque, qual é a nossa esperança, ou gozo, ou coroa de glória? Porventura não o sois vós também diante de nosso Senhor Jesus Cristo em sua vinda?

20. Na verdade vós sois a nossa glória e gozo.

17. Nos vero, fratres, orbati vobis ad tempus horae⁶⁵ aspectu, non corde, abundantius studuimus faciem vestram videre in multo desiderio.

18. Itaque voluimus venire ad vos, ego quidem Paulus, et semel et bis, et obstitit nobis Satan.

19. Quae enim nostra spes, vel gaudium, vel corona gloriationis? annon etiam vos coram Domino nostro Iesu Christo in eius adventu?

20. Vos enim estis gloria nostra et gaudium.

17. *Nós, porém, irmãos, sendo privados de vós.* Esta escusa foi acrescentada apropriadamente, para que os tessalonicenses não pensassem que Paulo os havia abandonado enquanto uma emergência tão grande exigia a sua presença. Ele falou acerca das perseguições que eles suportavam do seu próprio povo; ao mesmo tempo, ele, cujo dever era, acima de todos os outros, assisti-los, estava ausente. Anteriormente ele chamou-se a si mesmo de *pai*; ora, não é o papel de um *pai* abandonar seus filhos em meio a tais angústias. Concordeamente, ele previne todo indício de desprezo e negligência dizendo que não fora por falta de disposição, mas porque não tivera oportunidade. Também não diz simplesmente: “Eu queria vir a vós, mas o meu caminho foi obstruído”; mas, pelos termos peculiares que emprega, exprime a intensidade do seu afeto: “Quando”, diz, “fui *privado* de vós”.⁶⁶ Pela palavra *privado*, ele declara quão

⁶⁵ “Pour un moment du temps;” — “Por um momento de tempo.”

⁶⁶ “A palavra original aqui é bastante enfática. É uma alusão àquela aflição, ansiedade e relutância do coração, com que os pais afetuosos, morrendo, se despedem dos seus

triste e aflitivo para ele era estar ausente deles.⁶⁷ Isto é seguido por uma expressão mais plena de seu sentimento de desejo – que era com dificuldade que ele podia suportar a ausência deles por um breve período de tempo. Não é de se admirar se a extensão do tempo causa cansaço e tristeza; mas devemos ter um sentimento forte de apego, quando achamos difícil esperar sequer uma única hora. Ora, pelo *espaço de uma hora*, ele quer dizer – um breve período de tempo.

Isto é seguido por uma correção – que ele estava separado deles na *aparência, não no coração* – para que soubessem que a distância do espaço de modo algum diminui o seu apego. Ao mesmo tempo, isto não poderia ser aplicado menos propriamente aos tessalonicenses, no sentido de que eles, de sua parte, se sentiam unidos na *mente*, embora ausentes no *corpo*; pois não era de pequena importância para o assunto em questão que ele declarasse quão plenamente seguro estava do afeto deles em retribuição para com ele. Contudo, ele revela mais plenamente o seu afeto quando diz que *tanto mais se esforçou* – pois quer dizer que o seu afeto estava tão longe de ser diminuído por deixá-los, que havia sido ainda mais inflamado. Quando diz: *uma e outra vez*, ele declara que não fora um calor repentino, que rapidamente esfriou (como às vezes vemos acontecer), mas que esteve constante neste propósito,⁶⁸ porquanto buscara várias oportunidades.

18. Satanás no-lo impediu. Lucas relata que Paulo em certa ocasião fora impedido (At 20:3), porquanto os judeus colocaram uma emboscada para ele no caminho. A mesma coisa, ou algo semelhante, pode ter acontecido com frequência. Não é sem um bom motivo, porém, que Paulo atribui tudo isto a Satanás, pois, como ensina em outro lugar (Ef 6:12), não temos de “lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados do ar, contra as hostes espirituais da maldade, etc.” Sempre que os ímpios nos molestam, eles lutam sob a bandeira de Satanás, e são seus instrumentos para nos atormentar. Mais especificamente, quando nossos esforços são direcionados para a obra do Senhor, é certo que todas as coisas que impedem procedem de Satanás; e quise-ra Deus que este sentimento fosse mais profundamente gravado nas mentes de todas as pessoas piedosas – que Satanás está continuamente planejando, por todos os meios, de que maneira pode impedir ou obstruir a edificação da Igreja! Certamente seríamos mais cuidadosos em resistir-lhe; teríamos mais cuidado em manter a sã doutrina, da qual esse inimigo tão sutilmente se esforça por nos privar. Também saberíamos, sempre que o curso do evangelho é detido, de onde procede o impedimento. Ele diz em outro lugar (Rm 1:13) que Deus não lhe havia permitido, mas as duas coisas são verdadeiras, pois, embora Satanás faça a sua parte, Deus retém a autoridade suprema, abrindo um

filhos, quando estão para deixá-los órfãos desamparados, expostos às injustiças de um mundo impiedoso e mau, ou aquela tristeza de coração com que pobres órfãos destituídos fecham os olhos de seus pais morrendo.”—*Benson*.—*Ed*.

⁶⁷ “Le mot Grec signifie l’etat d’un pere qui a perdu ses enfans, ou des enfans qui ont perdu leur pere;” — “A palavra grega denota a condição de um pai que perdeu seus filhos, ou de filhos que perderam seu pai.”

⁶⁸ Hujus propositi tenacem. Vede Hor. Od. 3, 3. 1. — *Ed*.

caminho para nós, sempre que lhe pareça bom, contra a vontade de Satanás, e a despeito da sua oposição. Concordemente, Paulo afirma com verdade que Deus não permite, embora o impedimento venha de Satanás.

19. *Porque, qual é a nossa esperança.* Ele confirma aquele desejo ardoroso, do qual havia feito menção, porquanto tem a sua alegria de certo modo entesourada neles. “A menos que eu me esqueça de mim mesmo, necessariamente desejarei a vossa presença, *pois sois a nossa glória e alegria*”. Ademais, quando ele os chama de sua *esperança e coroa da sua glória*, não devemos entender isto como significando que se gloriava em qualquer outro além de Deus, e sim que podemos nos gloriar em todos os favores de Deus, em seu devido lugar, de tal modo que ele seja sempre o objeto do nosso alvo, conforme expliquei mais detalhadamente na primeira Epístola aos Coríntios.⁶⁹ Contudo, devemos inferir a partir disto que os ministros de Cristo, no último dia, conforme individualmente promoveram o seu reino, serão participantes de glória e triunfo. Portanto, que eles aprendam agora a não se regozijar e a se gloriar em nada além do resultado próspero dos seus esforços, quando virem que a glória de Cristo é promovida pela sua instrumentalidade. A consequência será que eles serão estimulados por aquele espírito de afeição pela Igreja que deveriam ter. A partícula *também* denota que os tessalonicenses não eram os únicos em quem Paulo triunfava, mas que eles tinham um lugar entre muitos. A partícula causal *γάρ* (*pois*), que ocorre quase que logo após, é empregada aqui não em seu sentido estrito, com o propósito de afirmar – “*certamente vós sois*”.

1 TESSALONICENSES 3:1-5

- | | |
|---|---|
| <p>1. Por isso, não podendo esperar mais, achamos por bem ficar sozinhos em Atenas;</p> | <p>1. Quare non amplius sufferentes censuimus, ut Athenis relinqueremur soli:</p> |
| <p>2. E enviamos Timóteo, nosso irmão, e ministro de Deus, e nosso cooperador no evangelho de Cristo, para vos confortar e vos exortar acerca da vossa fé;</p> | <p>2. Et misimus Timotheum fratrem nostrum, et ministrum Dei, et cooperarium nostrum in evangelio Christi, ut confirmaret vos, et vobis animum adderet ex fide nostra,</p> |
| <p>3. Para que ninguém se comova por estas tribulações; porque vós mesmos sabeis que para isto fomos ordenados,</p> | <p>3. Ut nemo turbaretur in his afflictio-nibus: ipsi enim nostis quod in hoc sumus constituti.</p> |
| <p>4. Pois, estando ainda convosco, vos predizíamos que havíamos de ser afligidos, como sucedeu, e vós o sabeis.</p> | <p>4. Etenim quum essemus apud vos, praediximus vobis quod essemus afflictiones passuri; quemadmodum etiam accidit, et nostis.</p> |
| <p>5. Portanto, não podendo eu também esperar mais, mandei-o saber da vossa fé, temendo que o tentador vos tentasse, e o nosso trabalho viesse a ser inútil.</p> | <p>5. Quamobrem et ego non amplius sustinens, misi ut cognoscerem fidem vestram: ne forte tentasset vos, is qui tentat, et exinanitus esset labor noster.</p> |

⁶⁹ “Sur la premiere aux Corinth., chap. 1, d. 31;” — “Sobre 1 Co 1:31.”

1. *Por isso, não podendo esperar mais.* Pelo detalhe que segue, ele lhes assegura o desejo de que havia falado. Pois se, ao ser detido em outra parte, não houvesse enviado a Tessalônica outro em seu lugar, poderia parecer que não estava tão preocupado com eles; mas, quando põe Timóteo em seu lugar, ele remove essa desconfiança, mais especialmente quando prefere antes a eles do que a ele. Ora, que os considerava mais do que a ele, ele revela a partir disto – que preferiu antes ficar sozinho do que eles ficarem abandonados; pois estas palavras, *achamos por bem ficar sozinhos*, são enfáticas. Timóteo era um companheiro mui fiel para ele – naquela ocasião, não tinha outros consigo; por isso, era inconveniente e penoso para si ficar sem ele. Portanto, é um sinal de rara afeição e desejo anelante que ele não se recuse a privar-se de todo o conforto, com vistas a aliviar os tessalonicenses. Tem o mesmo sentido a palavra εὐδοκήσαμεν, que expressa uma pronta inclinação da mente.⁷⁰

2. *Nosso irmão.* Ele lhe designa esses sinais de recomendação, a fim de mostrar com a maior clareza o quanto estava inclinado a considerar o bem-estar deles; pois, se lhes houvesse enviado uma pessoa comum, isto não poderia ter lhes fornecido tanta assistência; e, porquanto Paulo teria feito isto sem inconveniência para si, ele não teria dado nenhuma prova distintiva do seu cuidado paternal por eles. Por outro lado, é algo notável que ele se prive de um *irmão e cooperador*, e alguém que, conforme declara em Fp 2:20, não encontrara igual – porquanto todos visavam a promoção dos seus próprios interesses. Ao mesmo tempo,⁷¹ ele assegura autoridade para a doutrina que eles haviam recebido de Timóteo, a fim de que permanecesse mais profundamente gravada na memória deles.

Contudo, é com um bom motivo que ele diz que havia *enviado Timóteo* com este objetivo – para que recebessem uma *confirmação da sua fé* através do seu exemplo. Eles poderiam ser intimidados por relatos desagradáveis quanto a perseguições; mas a constância destemida de Paulo era tanto mais adequada para animá-los, impedindo-os de recuarem. E, certamente, a comunhão que deveria subsistir entre os santos e membros de Cristo se estende até aqui – que a fé de um é a consolação de outros. Assim, quando os tessalonicenses ouviram que Paulo seguia com zelo infatigável, e pela força da fé superava todos os perigos e todas as dificuldades, e que a sua fé continuava vitoriosa em toda a parte contra Satanás e o mundo, isto lhes trouxe não pequena consolação. Ainda mais especialmente nós devemos, ou ao menos deveríamos, ser estimulados pelos exemplos daqueles por quem somos instruídos na fé, conforme é dito no final da Epístola aos Hebreus (Hb 13:7). Paulo, concordemente, quer dizer que eles deveriam ser fortalecidos pelo seu exemplo, não recuando sob as aflições. Porém, como eles poderiam ter se ofendido, caso Paulo tivesse nutrido um temor de que todos tivessem recuado sob as perseguições (porquanto isto seria evidência de excessiva desconfiança), ele suaviza esta aspereza dizendo: *para que ninguém, ou, para que nenhum*. Havia, contudo, um

⁷⁰ “Une affection prompte et procedante d’un franc coeur;” — “Uma disposição imediata, procedente de uma mente bem disposta.”

⁷¹ “En parlant ainsi;” — “Falando assim.”

bom motivo para temer isto, uma vez que em toda a sociedade sempre existem pessoas fracas.

3. *Porque vós mesmos sabeis.* Como todos alegremente se isentariam da necessidade de levar a cruz, Paulo ensina que não há razão para os fiéis se sentirem desanimados por ocasião das perseguições, como se fosse algo novo e incomum, porquanto esta é a nossa condição, a qual o Senhor nos atribuiu. Pois esta forma de expressão – *para isto fomos ordenados* – é como se ele tivesse dito que somos cristãos com esta condição. Contudo, ele afirma que eles *sabem* isto, porque convinha que lutassem com a maior bravura,⁷² visto que haviam sido prevenidos a tempo. Além disso, as aflições incessantes tornaram Paulo desprezível entre as pessoas rudes e ignorantes. Por esta causa, ele afirma que nada lhe havia sucedido senão o que muito tempo antes, à maneira de um profeta, havia predito.

5. *Temendo que o tentador vos tentasse.* Por este termo ele nos ensina que as tentações sempre devem ser temidas, porque é o ofício próprio de Satanás *tentar*. Porém, assim como ele nunca deixa de colocar emboscadas para nós de todos os lados, e armar ciladas para nós por toda a parte, do mesmo modo devemos estar de vigilância, zelosamente atentos. E agora ele diz abertamente o que no começo havia evitado dizer, por ser muito duro – que havia se preocupado com que seus *esforços* fossem *vãos*, caso, talvez, Satanás prevalecesse. E isto faz para que eles estejam cautelosamente de guarda, e se animem com o maior vigor para a resistência.

1 TESSALONICENSES 3:6-10

6. Vindo, porém, agora Timóteo de vós para nós, e trazendo-nos boas novas da vossa fé e amor, e de como sempre tendes boa lembrança de nós, desejando muito ver-nos,

7. Por esta razão, irmãos, ficamos consolados acerca de vós, em toda a nossa aflição e necessidade, pela vossa fé,

8. Porque agora vivemos, se estais firmes no Senhor.

9. Porque, que ação de graças poderemos dar a Deus por vós, por todo o gozo com que nos regozijamos por vossa causa diante do nosso Deus,

10. Orando abundantemente dia e noite, para que possamos ver o vosso rosto, e supramos o que falta à vossa fé?

6. Nuper autem quum venisset Timotheus ad nos a vobis, et annuntiasset nobis fidem et dilectionem vestram, et quod bonam nostri memoriam habetis semper, desiderantes nos videre, quemadmodum et nos ipsi vos:

7. Inde consolationem percepimus fratres de vobis, in omni tribulatione et necessitate nostra per vestram fidem:

8. Quia nunc vivimus, si vos stasis in Domino.

9. Quam enim gratiarum actionem possumus Deo reddere de vobis, in omni gaudio quod gaudemus propter vos coram Deo nostro;

10. Nocte ac die supra modum precantes, ut videamus faciem vestram, et suppleamus quae fidei vestrae desunt?

⁷² “Plus vaillamment et courageusement;” — “Mais valente e corajosamente.”

Ele revela aqui, por meio de outro argumento, por que afeição extraordinária era impulsionado para com eles, porquanto fora transportado praticamente para fora dos seus sentidos pelas alegres notícias de que estavam em uma condição próspera. Pois devemos notar as circunstâncias que ele relata. Ele estava em *aflição* e *necessidade*; portanto, poderia parecer que não houvesse lugar para ânimo. Mas, quando ouve o que era muito desejado por ele com respeito aos tessalonicenses, como se todo o seu sentimento de angústia tivesse se extinguido, ele é impelido à alegria e congratulação. Ao mesmo tempo ele continua, por graus, exprimindo a grandeza da sua alegria, pois afirma, antes de tudo: *ficamos consolados*; depois, fala de um gozo que fora abundantemente derramado.⁷³ Esta congratulação,⁷⁴ porém, tem a força de uma exortação; e a intenção de Paulo era incitar os tessalonicenses à perseverança. E, seguramente, deve ter sido um mui forte despertamento, quando souberam que o santo apóstolo sentira tão grande consolação e alegria pelo progresso da piedade deles.

6. Fé e amor. Esta forma de expressão deveria ser mais atentamente observada por nós em proporção à frequência com que é utilizada por Paulo, pois, nestas duas palavras, ele inclui brevemente toda a importância da verdadeira piedade. Por isso, todos os que miram neste duplo alvo durante toda a sua vida estão fora de qualquer perigo de errar; todos os outros, por mais que se torturem, vagueiam miseravelmente. A terceira coisa que ele acrescenta quanto à sua *boa lembrança* por eles refere-se ao respeito nutrido pelo Evangelho. Pois não era por outra razão que eles tinham Paulo em tanto afeto e estima.

8. Porque agora vivemos. Aqui se mostra ainda mais claramente que Paulo quase que se esqueceu de si mesmo por amor aos tessalonicenses, ou, ao menos, tendo por si mesmo uma mera consideração secundária, devotou seus primeiros e melhores pensamentos a eles. Ao mesmo tempo, ele não fez isso tanto por afeição a homens do que por um anelo pela glória do Senhor. Pois o zelo por Deus e Cristo ardiem em seu peito santo a tal ponto que, de certo modo, tragava todas as outras ansiedades. *Vivemos*, diz ele, ou seja, “estamos em boa saúde”, *se estais firmes no Senhor*. E, sob o advérbio *agora*, ele repete o que havia dito antes – que havia estado grandemente oprimido pela *aflição* e *necessidade*; por outro lado, declara que qualquer mal que sofrer em sua própria pessoa não impedirá a sua alegria. “Ainda que em mim mesmo esteja morto, em vosso bem-estar eu vivo”. Através disto todos os pastores são admoestados quanto a que tipo de relação deve subsistir entre eles e a Igreja – que eles se considerem felizes quando vai bem à Igreja, ainda que estejam em outros aspectos cercados por muitas misérias; e, por outro lado, que se consumam de tristeza e angústia quando virem o edifício que construíram em estado de decomposição, ainda que as coisas de outro modo estejam alegres e prósperas.

⁷³ “Ample et abondante;” — “Grande e abundante.”

⁷⁴ “Ceste façon de témoigner la joye qu’il sent de la fermete des Thessaloniens;” — “Esta maneira de testificar a alegria que ele sente na firmeza dos tessalonicenses.”

9. Porque, que ação de graças. Não satisfeito com uma simples afirmação, ele sugere quão extraordinária é a grandeza da sua alegria, questionando-se *que ação de graças pode render a Deus*; pois, falando assim, ele declara que não pode encontrar uma expressão de gratidão que alcance a medida da sua alegria. Ele afirma que se regozija *diante de Deus*, ou seja, verdadeiramente e sem qualquer pretensão.

10. Orando abundantemente. Ele volta a uma expressão acerca do seu *desejo*. Pois nunca nos é permitido congratularmos a homens, enquanto vivem neste mundo, em termos tão impróprios que nem sempre desejemos algo melhor para eles. Pois eles ainda estão no caminho – podem recuar, se desviar, ou mesmo voltar atrás. Por isso, Paulo está desejoso de ter oportunidade de *suprir o que falta à fé* dos tessalonicenses. Mas a partir disto inferimos que aqueles que ultrapassam em muito a outros ainda estão muito distantes do alvo. Por isso, independentemente do progresso que possamos ter feito, tenhamos sempre em vista as nossas *deficiências* (ὕστερήματα)⁷⁵ para que não sejamos relutantes em mirar em algo mais além.

Através disto também se mostra quão necessário é que prestemos cuidadosa atenção à doutrina, pois os mestres⁷⁶ não foram designados meramente com vistas a guiar os homens, no curso de um só dia ou mês, à fé de Cristo, mas com o propósito de aperfeiçoar a fé que foi iniciada. Mas, quanto a Paulo reivindicar para si o que em outro lugar ele declara pertencer peculiarmente ao Espírito Santo (1 Co 14:14), isto deve ser restrito ao ministério. Ora, como o ministério de um homem é inferior à eficácia do Espírito, e, para usar a expressão comum, é subordinado a ele, nada é dele diminuído. Quando afirma que *orava dia e noite fora de qualquer medida comum*,⁷⁷ podemos deduzir a partir destas palavras como ele era assíduo ao orar a Deus, e com que ardor e dedicação cumpria esse dever.

1 TESSALONICENSES 3:11-13

11. Ora, o mesmo nosso Deus e Pai, e nosso Senhor Jesus Cristo, encaminhe a nossa viagem para vós. **11.** Ipse autem Deus et Pater noster, et Dominus noster Iesus Christus viam nostram ad vos dirigat.

⁷⁵ “Ὑστερήματα πίστεως. — *Afterings of faith*, conforme se pode significativamente traduzir, mas que seja perdoada a novidade da expressão.”—*Howe’s Works*, (London, 1822,) volume 3, página 70.—*Ed*

⁷⁶ “Les Docteurs et ceux qui ont charge d’enseigner en l’Eglise;” — “Os mestres e aqueles que têm a tarefa de instruir na Igreja.”

⁷⁷ “Noite e dia orando excessivamente — Suplicando a Deus em *todo o tempo*; misturando isto com todas as minhas orações; ὑπὲρ ἐχπερισσοῦ δεόμενοι, abundando e superabundando em minhas súplicas a Deus, para que me permita visitar-vos.”—*Dr. A. Clarke*.—*Ed*.

12. E o Senhor vos aumente, e faça crescer em amor uns para com os outros, e para com todos, como também o fazemos para convosco;

13. Para confirmar os vossos corações, para que sejais irrepreensíveis em santidade diante de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo com todos os seus santos.

11. *Ora, o mesmo Deus.* Agora ele faz oração para que o Senhor, tendo removido os obstáculos de Satanás, possa abrir uma porta para ele e ser como que o guia e condutor do seu caminho aos tessalonicenses. Através disto ele sugere que não podemos dar um passo com sucesso,⁷⁸ a não ser sob a orientação de Deus; mas que, quando ele estende a sua mão, é em vão que Satanás emprega todos os esforços para mudar a direção da nossa jornada. Devemos observar que ele atribui o mesmo ofício a Deus e a Cristo, uma vez que, sem sombra de dúvida, o Pai não concede nenhuma bênção sobre nós exceto através da mão de Cristo. Porém, quando assim fala de ambos nos mesmos termos, ele ensina que Cristo possui divindade e poder em comum com o Pai.

12. *E o Senhor vos aumente.* Aqui temos outra oração – que, enquanto isso, embora seu caminho esteja obstruído, o Senhor, durante a sua ausência, possa confirmar os tessalonicenses em santidade, e enchê-los de amor. E, a partir disto, aprendemos novamente em que consiste a perfeição da vida cristã – em amor e pura santidade do coração, que flui da fé. Ele recomenda o amor mutuamente nutrido de *uns para com os outros*, e depois *para com todos*, pois, assim como é conveniente que tenha início com aqueles que são da *família da fé* (Gl 6:10), do mesmo modo o nosso amor deve se dirigir a toda a raça humana. Ademais, assim como a conexão mais próxima deve ser nutrida,⁷⁹ do mesmo modo não devemos negligenciar aqueles que estão distantes de nós, impedindo-os de manter o seu lugar apropriado.

Ele queria que os tessalonicenses abundassem em amor e fossem cheios disto, porque, na medida em que fazemos progresso no conhecimento de Deus, o amor aos irmãos deve, ao mesmo tempo, aumentar em nós, até que tome posse de todo o nosso coração, o amor corrupto do eu sendo extirpado. Ele ora para que o amor dos tessalonicenses possa ser aperfeiçoado por Deus – sugerindo que o seu aumento, não menos do que o seu começo, provinha de Deus somente. Por isso, fica evidente que papel absurdo fazem aqueles que medem a nossa força pelos preceitos da lei divina. *O fim da lei é o amor*, diz Paulo (1 Tm 1:5), contudo ele mesmo declara que isto é obra de Deus. Portanto, quando Deus abaliza a nossa vida,⁸⁰ ele não olha para o que podemos fazer, mas exi-

⁷⁸ “Nous ne pouvons d’un costé ne d’autre faire un pas qui proufite et viene a bien;” — “Não podemos dar um passo de um lado nem de outro que seja proveitoso ou próspero.”

⁷⁹ “Il faut recognoistre et entretenir;” — “Devemos reconhecer e manter.”

⁸⁰ “Nous prescrit en ses commandemens la regle de vivre;” — “Prescreve-nos em seus mandamentos a regra da vida.”

12. Vos autem Dominus impleat et abundare faciat caritate mutua inter vos et erga omnes: quemadmodum et nos ipsi affecti sumus erga vos:

13. Ut confirmet corda vestra irreprehensibilia, in sanctitate coram Deo et Patre nostro, in adventu Domini nostri Iesu Christi, cum omnibus sanctis eius.

ge de nós o que está acima da nossa força, para que aprendamos a buscar dele poder para cumpri-lo. Quando diz: *como também nós para convosco*, ele os estimula pelo seu próprio exemplo.

13. Para confirmar os vossos corações. Ele emprega o termo *corações* aqui para se referir à *consciência*, ou a parte mais interior da alma; pois quer dizer que um homem é aceitável a Deus somente quando traz a santidade de coração; ou seja, não meramente exterior, mas também interiormente. Mas questiona-se se por meio da santidade podemos ficar de pé no tribunal de Deus, pois, nesse caso, qual é o propósito da remissão dos pecados? Contudo, as palavras de Paulo parecem implicar isto: que as suas consciências fossem *irreprováveis em santidade*. Eu respondo que Paulo não exclui a remissão dos pecados, através da qual ocorre que a nossa santidade, que de outro modo está misturada em muitas contaminações, é aceita aos olhos de Deus; pois a fé, pela qual Deus é apaziguado em relação a nós, perdoadando as nossas faltas,⁸¹ precede tudo o mais, assim como o fundamento vem antes da construção. Contudo, Paulo não nos ensina como ou quão grande a santidade dos crentes pode ser, mas deseja que ela possa aumentar, até que alcance a sua perfeição. Por esta causa diz: *na vinda de nosso Senhor*, querendo dizer que a conclusão das coisas que o Senhor agora começa em nós é dilatada até essa ocasião.

Com todos os seus santos. Esta cláusula pode ser explicada de duas maneiras – ou como significando que os tessalonicenses, *com todos os santos*, podem ter corações puros na vinda de Cristo, ou que Cristo virá com *todos os seus santos*. Embora eu adote este segundo sentido, no que diz respeito à construção das palavras, ao mesmo tempo não tenho dúvida de que Paulo empregou o termo *santos* com o propósito de nos admoestar que somos chamados por Cristo com esta finalidade – para que sejamos reunidos *com todos os seus santos*. Pois esta consideração deveria estimular o nosso desejo de santidade.

1 TESSALONICENSES 4:1-5

- | | |
|---|--|
| <p>1. Finalmente, irmãos, vos rogamos e exortamos no Senhor Jesus, que assim como recebestes de nós, de que maneira convém andar e agradar a Deus, assim andai, para que possais progredir cada vez mais.</p> | <p>1. Ergo quod reliquum est, fratres, rogamus vos et obsecramus in Domino Iesu, quemadmodum accepistis a nobis, quomodo oporteat vos ambulare et placere Deo, ut abundetis magis:</p> |
| <p>2. Porque vós bem sabeis que mandamentos vos temos dado pelo Senhor Jesus.</p> | <p>2. Nostis enim quae praecepta dederimus vobis per Dominum Iesum.</p> |
| <p>3. Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação; que vos abstenhais da prostituição;</p> | <p>3. Haec enim est voluntas Dei, sanctificatio vestra: ut vos abstineatis ab omni scortatione.</p> |
| <p>4. Que cada um de vós saiba possuir o</p> | <p>4. Et sciat unusquisque vestrum suum vas</p> |

⁸¹ “Nous fautes et infirmités vicieuses;” — “Nossas faltas e culpáveis fraquezas.”

seu vaso em santificação e honra;

possidere in sanctificatione et honore:

5. Não na paixão da concupiscência, como os gentios, que não conhecem a Deus.

5. Non in affectu concupiscentiae, quemadmodum et Gentes, quae non noverunt Deum.

1. Finalmente. Este capítulo contém várias injunções, pelas quais ele educa os tessalonicenses para uma vida santa, ou os confirma no seu exercício. Eles haviam aprendido antes qual era a regra e o método de uma vida piedosa; ele invoca isto à memória deles. *Assim como*, diz ele, *aprendestes*. Contudo, para que não parecesse retirar deles o que lhes havia anteriormente determinado, ele não os exorta simplesmente a *andarem* de tal modo, mas a *abundar mais e mais*. Portanto, quando os incita a fazerem progresso, ele sugere que já estão no caminho. A suma é que eles deveriam ser ainda mais cuidadosos em fazer progresso na doutrina que haviam recebido, e isto Paulo põe em contraste com ocupações vãs e frívolas, nas quais sabemos que boa parte do mundo mui frequentemente se ocupa, de modo que uma meditação santa e proveitosa quanto à regra apropriada de vida dificilmente tem algum lugar, sequer o mais inferior. Paulo, concordemente, os faz lembrar da maneira como haviam sido instruídos, e manda que mirem nisto com todo o seu poder. Ora, há uma lei que aqui é prescrita a nós – que, *esquecendo as coisas que atrás ficam*, intentemos sempre fazer maior progresso (Fp 3:13); e os pastores também devem fazer deste o seu empenho. Agora, quanto a ele *rogar*, quando poderia justamente mandar – isto é um sinal de humanidade e modestia que os pastores deveriam imitar, para que, se possível, possam cativar o povo pela benevolência, ao invés de compeli-los violentamente.⁸²

3. Porque esta é a vontade de Deus. Esta é uma doutrina de natureza geral, da qual, como que de uma fonte, ele imediatamente deduz admoestações específicas. Quando afirma que *esta é a vontade de Deus*, ele quer dizer que fomos chamados por Deus com este propósito. “Com esta finalidade sois cristãos – é isto que o evangelho tem em mira – que *vos santifiqueis a Deus*”. O sentido do termo *santificação* já temos explicado em outro lugar em repetidas ocorrências – que, renunciando ao mundo, e nos purificando das contaminações da carne, nos ofereçamos a Deus como que em sacrifício, pois nada pode ser oferecido com propriedade a Ele, senão o que é puro e santo.

Que vos abstenhais. Esta é uma injunção, a qual ele deriva da fonte de que fizera menção pouco antes; pois nada é mais contrário à santidade do que o aviltamento da *fornicação*, que contamina todo o homem. Por esta causa ele atribui a *paixão da concupiscência* aos *gentios, que não conhecem a Deus*. “Onde reina o conhecimento de Deus, as paixões devem ser subjugadas”.

Pela *paixão da concupiscência*, ele se refere a todas as paixões vis da carne, mas, ao mesmo tempo, por este modo de expressão, estigmatiza com desonra todos os desejos que nos seduzem aos prazeres e deleites carnis, como em Rm 13:14 – onde nos manda *não ter cuidado da carne em suas concupiscências*. Pois, quando os homens dão indulto aos seus apetites, não há limites pa-

⁸² “Que de les contraindre rudement et d’une façon violente;” — “Ao invés de constrangê-los rudemente e de uma forma violenta.”

ra a lascívia.⁸³ Por isso, o único meio de manter a temperança é refreando todas as paixões.

Quanto à expressão: *que cada um de vós saiba possuir o seu vaso*, alguns a explicam como se referindo à *esposa*,⁸⁴ como se fosse dito: “Que os maridos coabitem com suas esposas com toda a castidade”. Porém, como ele se dirige aos maridos e esposas indiscriminadamente, não pode haver dúvida de que emprega o termo *vaso* para se referir ao *corpo*. Pois cada um possui seu corpo como uma casa, por assim dizer, na qual habita. Portanto, ele queria que guardássemos o nosso corpo puro de toda a imundícia.

E honra, ou seja, honrosamente, pois o homem que prostitui o seu corpo à fornicação cobre-o de infâmia e desgraça.

1 TESSALONICENSES 4:6-8

6. Ninguém oprima ou engane a seu irmão em negócio algum, porque o Senhor é vingador de todas estas coisas, como também antes vo-lo dissemos e testificamos.

7. Porque não nos chamou Deus para a imundícia, mas para a santificação.

8. Portanto, quem despreza isto não despreza ao homem, mas sim a Deus, que nos deu também o seu Espírito Santo.

6. *Ninguém oprima.* Aqui temos outra exortação, que flui, como uma torrente, da doutrina da santificação. “Deus”, diz ele, “tem em vista santificar-nos, *para que ninguém prejudique a seu irmão*”. Quanto à relação que Crisóstomo estabelece entre esta declaração e a precedente, e a explicação de ὑπερβαίνειν καὶ πλεονεκτεῖν como significando: “rinchando à mulher do seu próximo” (Jr 5:8), e desejando-a avidamente, é uma exposição forçada demais. Paulo, concordemente, tendo exemplificado um caso de impureza com respeito à lascívia e paixão, ensina que esta também é uma área da santidade – que nos conduza-mos reta e inocentemente para com o nosso próximo. O verbo anterior refere-se a opressões violentas – onde o homem que tem mais força se encoraja a causar dano. O último inclui todos os desejos imoderados e injustos. Porém, como os homens, na sua maioria, se indultam na paixão e avareza, ele os faz lembrar do que havia ensinado antes – que *Deus seria vingador de todas estas coisas*. Contudo, devemos observar o que ele diz: *solenemente testificamos*,⁸⁵

6. Ne quis opprimat vel circumveniat in negotio fratrem suum: quia vindex erit Dominus omnium istorum, quemadmodum et praediximus vobis, et obtestati sumus.

7. Non enim vocavit vos Deus ad immunditiam, sed ad sanctificationem.

8. Itaque qui hoc repudiat, non hominem repudiat, sed Deum, qui etiam dedit Spiritum suum sanctum in nos.

⁸³ “Il n’y a mesure ne fin de desbauchement et dissolution;” — “Não há medida nem fim para a devassidão e libertinagem.”

⁸⁴ “Au regard du mari;” — “Em relação ao seu marido.”

⁸⁵ “Nous vous avons testifié et comme adjuré;” — “Temos vos testificado e, por assim dizer, conjurado.”

pois tal é a morosidade dos homens que, a menos que golpeados até a medula, não são tocados por nenhuma apreensão do juízo de Deus.

7. *Porque não nos chamou Deus.* Isto parece ser do mesmo sentimento que o precedente “*a vontade de Deus é a nossa santificação*”. Contudo, há uma pequena diferença entre ambos. Após ter discursado quanto à correção dos vícios da carne, ele prova, a partir da finalidade do nosso chamado, que Deus deseja isto. Pois ele nos separa para si como sua possessão peculiar.⁸⁶ Mais uma vez, que Deus nos chama à santidade, ele prova por meio de contrários – porque ele nos resgata, e nos chama de volta da impureza. A partir disto, ele conclui que todos os que rejeitam esta doutrina *rejeitam não os homens, mas a Deus*, o Autor deste chamado, que é totalmente rejeitado tão logo este princípio quanto à novidade de vida seja subvertido. Ora, a razão pela qual ele se levanta tão veementemente é porque sempre existem pessoas libertinas que, embora destemidamente desprezem a Deus, tratam com ridículo todas as ameaças do seu juízo, e ao mesmo tempo têm em menosprezo todas as injunções quanto a uma vida santa e piedosa. Tais pessoas não devem ser ensinadas, mas devem ser golpeadas com duras repreensões, como pelo golpe de um martelo.

8. *Que deu também.* A fim de desviar mais efetivamente os tessalonicenses de tal desprezo e obstinação, ele os faz lembrar de que haviam sido dotados com o Espírito de Deus, primeiro, para que pudessem distinguir o que procede de Deus; em segundo lugar, para que fizessem a distinção que convém entre a santidade e a impureza; e, em terceiro lugar, para que, com autoridade celestial, pronunciassem o juízo contra todas as formas de impureza – tal como o que cairá sobre suas próprias cabeças, a menos que se mantenham fora de contágio. Por isso, por mais que os homens ímpios tratem com ridículo todas as instruções que são dadas quanto à vida santa e o temor a Deus, aqueles que são dotados com o Espírito de Deus têm um testemunho muito diferente selado em seus corações. Portanto, devemos prestar atenção para não o extinguirmos ou destruí-lo. Ao mesmo tempo, isto pode se referir a Paulo e aos outros mestres – como se ele tivesse dito que não é pela percepção humana que eles condenam a impureza, mas pronunciam, pela autoridade de Deus, o que lhes foi sugerido pelo seu Espírito. Contudo, estou disposto a incluir ambos. Alguns manuscritos trazem a segunda pessoa – *vós*, o que restringe o dom do Espírito aos tessalonicenses.

1 TESSALONICENSES 4:9-12

9. Quanto, porém, ao amor fraternal, não **9.** De fraterno autem amore non opus ha-
necessitais de que vos escreva, visto que **betis, ut scribam vobis: ipsi enim vos a**

⁸⁶ “Comme pour son propre heritage et particulier;” — “Como para sua herança peculiar e especial.”

vós mesmos estais instruídos por Deus Deo estis edocti, ut diligatis invicem.
que vos ameis uns aos outros;

10. Porque também já assim o fazeis para com todos os irmãos que estão por toda a Macedônia. Exortamo-vos, porém, a que ainda nisto aumenteis cada vez mais.

11. E procureis viver quietos, e tratar dos vossos próprios negócios, e trabalhar com vossas próprias mãos, como já vo-temos mandado;

12. Para que andeis honestamente para com os que estão de fora, e não necessiteis de coisa alguma.

10. Etenim hoc facitis erga omnes fratres, qui sunt in tota Macedonia. Hortamur autem vos, fratres, ut abundetis magis,

11. Et altius contendatis, ut colatis quietem, et agatis res vestras, et laboretis manibus vestris, quemadmodum vobis denuntiavimus,

12. Ut ambuletis decenter erga extraneos, et nulla re opus habeatis.

9. Quanto ao amor fraternal. Tendo anteriormente recomendado, em termos elevados, o amor deles, agora fala por antecipação, dizendo: *não necessitais de que vos escreva*. Ele alega uma razão – *porque haviam sido divinamente ensinados* – pela qual quer dizer que o amor estava gravado em seus corações, de modo que não havia necessidade de cartas escritas em papel. Pois ele não se refere simplesmente ao que João diz em sua primeira Epístola Canônica,⁸⁷ *a unção vos ensina* (1 Jo 2:27), mas que os corações deles foram moldados para o amor; de modo que parece que o Espírito Santo dita interiormente e eficazmente o que deve ser feito, não havendo necessidade de fazer injunções escritas. Ele acrescenta um argumento do maior para o menor; pois, como o amor deles se difunde por toda a Macedônia, ele infere que não se deve duvidar de que eles *se amam uns aos outros*. Por isso, a partícula *porque* significa *do mesmo modo*, ou *mais ainda*, pois, conforme já disse, ele a acrescenta para maior intensidade.

10. Exortamo-vos, porém. Embora declare que eles estavam suficientemente preparados para todos os ofícios do amor, não obstante ele não deixa de exortá-los a fazerem progresso, não havendo nenhuma perfeição nos homens. E, sem sombra de dúvida, qualquer coisa que se mostre em nós em um estado elevado de excelência, ainda precisamos desejar que se torne melhor. Alguns relacionam o verbo φιλοτιμεῖσθαι com o que segue – como se ele os exortasse a se esforçarem para manter a paz; mas isto corresponde melhor com a expressão que vem antes. Pois, após tê-los admoestado a crescerem em amor, ele lhes recomenda uma santa emulação, para que se esforçassem entre si mesmos em mútuo afeto; ou ao menos prescreve que cada um se esforce por

⁸⁷ As Epístolas de João, juntamente com as de Tiago, Pedro e Judas, “foram denominadas *canônicas* por Cassiodoro, na metade do século sexto, e pelo escritor do prólogo a essas Epístolas, que é erroneamente atribuído a Jerônimo ... Du Pin afirma que alguns escritores latinos chamaram estas Epístolas de *canônicas*, ou confundindo o nome com *católicas*, ou para denotar que faziam parte do *Cânon* dos livros do Novo Testamento”. —*Horne’s Introduction*, vol. 4, p. 409. Sobre a origem e importância do epíteto *Geral*, ou *Católica*, geralmente aplicado a estas Epístolas, o leitor encontrará algumas observações preciosas em *Brown’s Expository Discourses on Peter*, vol. 1.

superar a si mesmo;⁸⁸ e prefiro adotar esta última interpretação. Portanto, para que o amor deles fosse perfeito, ele exige que haja um esforço entre eles, tal como costuma haver por parte daqueles que avidamente⁸⁹ aspiram à vitória. Esta é a melhor emulação – quando cada um se esforça para vencer a si mesmo fazendo o bem. Quanto a eu não subscrever a opinião daqueles que traduzem as palavras como: *esforçai-vos para manter a paz*, esta única razão parece-me ser suficientemente válida – que Paulo não teria, em uma coisa de menor dificuldade, prescrito um combate tão árduo, que se harmoniza admiravelmente bem com o progresso no amor, onde se apresentam tantos obstáculos. E também eu não faria nenhuma objeção ao outro sentido do verbo – de que eles deveriam exercitar a liberalidade em geral para com os outros.

11. Mantende a paz. Já disse que esta cláusula pode ser separada do que vem antes, pois esta é uma sentença nova. Ora, *estar em paz* significa, nesta passagem, agir pacificamente e sem inquietação, como também dizemos em francês: *sans bruit* (sem barulho). Em suma, ele os exorta a serem pacíficos e tranquilos. Este é o teor do que acrescenta logo após: *tratar dos vossos próprios negócios*; pois normalmente vemos que aqueles que se intrometem com precipitação nos negócios alheios causam grande inquietação, e aborrecimentos a si mesmos e a outros. Portanto, este é o melhor caminho para uma vida tranquila – quando cada um, aplicado aos deveres do seu próprio chamado, cumpre esses deveres que lhe são prescritos pelo Senhor, e se devota a tais coisas: enquanto o lavrador se emprega nas tarefas rurais, o operário exerce a sua ocupação, e deste modo cada um se mantém dentro dos seus próprios limites. Tão logo os homens se desviem disto, todas as coisas são lançadas em confusão e desordem. Contudo, ele não quer dizer que todos devem *tratar de seus próprios negócios* de tal modo que todos vivam separados, não se importando com os outros, mas apenas tem em vista corrigir uma leviandade inútil, que provoca tumultos barulhentos em público por meio de homens que deveriam levar uma vida sossegada em suas próprias casas.

Trabalhar com vossas próprias mãos. Ele recomenda o trabalho manual por duas razões – para que eles pudessem ter uma suficiência de meios para o sustento da vida, e para que se conduzissem honrosamente inclusive diante dos incrédulos. Pois nada é mais inconveniente do que um homem ocioso e bom para nada, que não beneficia nem a si mesmo nem a outros, e parece ter nascido apenas para comer e beber. Além disso, este trabalho ou sistema de trabalho se estende mais ainda, pois o que ele diz quanto às *mãos* é uma *sinédoque*; mas não pode haver dúvida de que inclui toda a ocupação útil da vida humana.

1 TESSALONICENSES 4:13-14

13. Não quero, porém, irmãos, que sejais **13.** Nolo autem vos ignorare, fratres, de iis

⁸⁸ “En cest endroit;” — “Neste negócio.”

⁸⁹ “Courageusement et d’un grand desir;” — “Corajosamente e com grande desejo.”

ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança.

14. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com ele.

14. Nam si credimus, quod Iesus mortuus est, et resurrexit, ita et Deus eos, qui dormierunt per Christum, adducet cum eo.

13. *Não quero, porém, que sejais ignorantes.* Não é provável que a esperança de uma ressurreição tivesse sido arrancada de entre os tessalonicenses por homens profanos, como havia acontecido em Corinto. Pois sabemos como ele corrige os coríntios com severidade; mas aqui, ele fala disto como algo que não era duvidoso. Contudo, é possível que esta persuasão não estivesse suficientemente fixada em suas mentes, e que, concordemente, ao lamentar os mortos, eles retivessem algo da antiga superstição. Pois a essência de tudo isto é que não devemos lamentar os mortos além dos limites adequados, porquanto todos devemos ressuscitar. Por que razão o choro dos incrédulos não tem fim nem medida, senão porque eles não têm esperança de uma ressurreição? Portanto, convém que nós, que fomos instruídos quanto a uma ressurreição, lamentemos de modo diferente, com moderação. Em seguida ele discursa quanto à maneira da ressurreição; e por esta causa também diz algo quanto aos *tempos*; mas, nesta passagem, ele pretendia simplesmente refrear a tristeza excessiva, a qual nunca teria tido tanta influência entre eles, se tivessem considerado seriamente a ressurreição, e a conservado na recordação.

Contudo, ele não nos proíbe de nos lamentarmos absolutamente, mas exige moderação em nosso pranto, pois diz: *para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança.* Ele os proíbe de se entristecerem como os incrédulos, que dão rédeas soltas à sua tristeza, porque contemplam a morte como destruição final, e imaginam que tudo o que é tirado do mundo se acaba. Como, por outro lado, os fiéis sabem que deixam o mundo para que possam ser por fim reunidos no reino de Deus, eles não têm a mesma causa de tristeza. Por isso, o conhecimento da ressurreição é o meio de moderar a tristeza. Ele fala acerca dos mortos como *os que dormem*, segundo a prática comum da Escritura – um termo pelo qual a amargura da morte é mitigada, pois há grande diferença entre *sono* e *destruição*.⁹⁰ Porém, isto se refere, não à alma, mas ao corpo, pois o corpo morto jaz na tumba, como em uma cama, até que Deus ressuscite o homem. Portanto, fazem papel de tolos aqueles que inferem a partir disto que as almas dormem.⁹¹

Agora estamos em posse do sentido de Paulo – que ele estimula as mentes dos fiéis à consideração da ressurreição, para que não indultem excessiva tristeza por ocasião da morte de seus parentes; pois era inconveniente que não houvesse distinção entre eles e os incrédulos, que não põem fim nem medida à sua tristeza por esta razão – que na morte eles não reconhecem nada além de

⁹⁰ “Entre dormir, et estre du tout réduit a neant;” — “Entre dormir, e ser completamente reduzido a nada.”

⁹¹ Vede Calvino sobre Coríntios, vol. 2, pp. 21, 22.

destruição.⁹² Aqueles que abusam deste testemunho, estabelecendo entre os cristãos uma indiferença estóica, ou seja, uma dureza de ferro,⁹³ não encontrarão nada desta natureza nas palavras de Paulo. Quanto à objeção deles, de que não devemos indultar a tristeza por ocasião da morte de nossos parentes, para que não resistamos a Deus, isto se aplicaria em todas as adversidades; mas uma coisa é refrear a nossa tristeza, sujeitando-a a Deus, e outra completamente diferente é endurecer-se, tornando-se como uma pedra, lançando fora os sentimentos humanos. Portanto, que a tristeza dos que são piedosos seja misturada com a consolação, a qual pode educá-los para a paciência. A esperança de uma bendita ressurreição, que é a mãe da paciência, realizará isto.

14. Porque, se cremos. Ele assume este axioma da nossa fé, que Cristo foi ressuscitado dentre os mortos para que sejamos participantes da mesma ressurreição; a partir disto, infere que viveremos com ele eternamente. Contudo, esta doutrina, conforme foi declarado em 1 Co 15:13, depende de outro princípio – que não foi para si mesmo, e sim para nós que Cristo morreu e ressuscitou. Por isso, aqueles que têm dúvidas quanto à ressurreição cometem grande injúria a Cristo; mais ainda, de certo modo eles o fazem descer do céu, conforme é dito em Rm 10:6.

Dormir em Cristo é reter na morte a conexão que temos com Cristo, pois aqueles que pela fé são enxertados em Cristo têm a morte em comum com ele, para que com ele possam ser participantes da vida. Questiona-se, porém, se os incrédulos não ressuscitarão, pois Paulo não afirma que haverá uma ressurreição, exceto no caso dos membros de Cristo. Respondo que Paulo não trata aqui de nada além do que convinha ao seu presente propósito. Pois ele não pretendia aterrorizar os ímpios, e sim corrigir⁹⁴ a tristeza imoderada dos piedosos, e curá-la, tal como o faz, pelo remédio da consolação.

1 TESSALONICENSES 4:15-18

15. Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dor-mem.

16. Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro.

15. Hoc enim vobis dicimus in sermone Domini, quod nos, qui vivemus et superstites erimus in adventum Domini, non praeveniemus eos, qui dormierunt.

16. Quoniam ipse Dominus cum clamore, cum voce Archangeli et tuba Dei descendet e caelo: ac mortui, qui in Christo sunt, resurgent primum.

⁹² “Ruine et destruction;” — “Ruína e destruição.”

⁹³ “Pour introduire et établir entre les Chrestiens ceste façon tant estrange, que les Stoiciens requeroient en l’homme, ascavoir qu’il ne fust esmeu de douleur quelconque, mais qu’il fust comme de fer et stupide sans rien sentir;” — “Para introduzir e estabelecer entre os cristãos aquele modo estranho de agir, que os estóicos exigiam por parte de um indivíduo – que não se movesse por tristeza alguma, mas fosse como que de ferro, e estúpido, sendo vazio de sentimentos.”

⁹⁴ “Mais seulement de corriger ou reprimer;” — “Mas apenas corrigir ou reprimir.”

17. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.

18. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras.

17. Deinde nos qui vivemus, ac residui erimus, simul cum ipsis rapiemur in nubibus, in occursum Domini in aera: et sic semper cum Domino erimus.

18. Itaque consolamini vos mutuo in sermonibus istis.

15. *Dizemo-vos isto pela palavra do Senhor.* Ele agora explica brevemente a maneira como os fiéis serão ressuscitados da morte. Ora, como fala de algo que é mui formidável, e é inacreditável à mente humana, e também promete o que está acima do poder e da escolha dos homens, ele menciona de antemão que não apresenta algo que seja de si mesmo, ou que proceda de homens, mas cujo Autor é o Senhor. Contudo, é provável que a *palavra do Senhor* signifique o que fora tomado dos seus discursos.⁹⁵ Pois, embora Paulo tivesse aprendido por revelação todos os segredos do reino celestial, não obstante, era mais apropriado para estabelecer nas mentes dos fiéis a crença de uma ressurreição quando ele relatasse as coisas que haviam sido proferidas pela boca do próprio Cristo. “Nós não somos as primeiras testemunhas da ressurreição, mas antes o próprio Mestre a declarou”.⁹⁶

Os que ficarmos vivos. Isto foi dito por ele com o seguinte objetivo – que eles não pensassem que somente seriam participantes da ressurreição aqueles que estivessem vivos no tempo da vinda de Cristo, e que não teriam parte nele aqueles que haviam sido recolhidos antes pela morte. “A ordem da ressurreição”, diz ele, “começará com eles;”⁹⁷ concordemente, não subiremos sem eles”. Através disto se mostra que a crença de uma ressurreição final era, nas mentes de alguns, superficial e obscura, e envolvida em diversos erros, porquanto imaginavam que os mortos estariam privados dela; pois pensavam que a vida eterna pertencia apenas àqueles que Cristo, em sua vinda final, encontrasse ainda vivos na terra. Paulo, tendo em vista remediar esses erros, atribui o primeiro lugar aos mortos, e depois ensina que se seguirão os que naquele tempo estejam permanentes nesta vida.

Quanto, porém, à circunstância de que, falando na primeira pessoa, faz-se como que um do número daqueles que estarão vivos no último dia, ele pretende com isto despertar os tessalonicenses para que a esperassem; mais ainda, manter todos os fiéis em suspense, para que não se comprometessem com algum tempo em particular; pois, admitindo que fosse por uma revelação especial que sabia que Cristo viria em um tempo relativamente posterior,⁹⁸ contudo era necessário que esta doutrina fosse entregue em comum à Igreja, para que os fiéis estivessem preparados em todos os tempos. Ao mesmo tempo, era

⁹⁵ “Prins des sermons de Christ;” — “Tomado dos sermões de Cristo.”

⁹⁶ “L’a affermee et testifiee assurement par ses propos;” — “Afirmou e a testificou com certeza em seus discursos.”

⁹⁷ “Commencera par ceux qui seront decedez auparavant;” — “Começará com aqueles que terão partido antes.”

⁹⁸ “Ne viendroit si tost;” — “Não viria tão logo.”

necessário cortar assim todo o pretexto de curiosidade de muitos – conforme veremos depois ele fazendo isto em maiores detalhes. Quando, porém, diz *nós, os que ficarmos vivos*, ele faz uso do tempo presente ao invés do futuro, em harmonia com o idiomatismo hebraico.

16. Porque o mesmo Senhor. Ele emprega o termo *κελεύσματος* (*alarido*), e depois acrescenta: *a voz do arcanjo*, a propósito de explicação, sugerindo qual deva ser a natureza desse alarido despertador – que o arcanjo desempenhará o ofício de um arauto, convocando os vivos e os mortos para o tribunal de Cristo. Pois, embora isto será comum a todos os anjos, como é de costume entre diferentes escalões, ele designa um no primeiro lugar que assume o comando dos outros. Quanto à *trombeta*, porém, deixo para outros disputarem com maior sutileza, pois não tenho nada a dizer em acréscimo ao que observei brevemente na Primeira Epístola aos Coríntios.⁹⁹ O Apóstolo sem sombra de dúvida não tinha nada mais em vista aqui do que dar um gosto da magnificência e venerável aparição do Juíz, até que a contemplemos plenamente. Com este gosto, convém-nos ficar, enquanto isso, satisfeitos.

Os que morreram em Cristo. Ele afirma novamente que *os que morreram em Cristo*, ou seja, que estão incluídos no corpo de Cristo, *ressuscitarão primeiro*, para que saibamos que a esperança da vida está depositada no céu para eles não menos do que para os vivos. Ele nada diz quanto aos réprobos, porque isto não serviria à consolação dos piedosos, da qual agora está tratando.

Ele afirma que aqueles que estiverem vivos serão *juntamente arrebatados com eles*. Quanto a estes, não faz menção da morte; por isso, parece que ele pretendia dizer que seriam isentos da morte. Aqui Agostinho se dá a muitas angústias, tanto no livro vinte sobre a Cidade de Deus, como na sua Resposta a Dulcitius, porque Paulo parece se contradizer, quando diz em outra parte que *a semente não pode nascer se primeiro não morrer* (1 Co 15:36). Contudo, a solução é fácil, porquanto uma súbita mudança será como a morte. É verdade que a morte ordinária é a separação da alma do corpo; mas isto não impede que o Senhor destrua em um momento esta natureza corruptível, criando-a de novo pelo seu poder, pois assim se cumpre o que o próprio Paulo ensina que deve acontecer – que *a mortalidade será tragada pela vida* (2 Co 5:4). O que é declarado em nossa Confissão,¹⁰⁰ que “Cristo será o Juíz dos vivos e dos mortos”,¹⁰¹ Agostinho admite ser verdadeiro sem uma figura.¹⁰² Ele está perdido somente quanto a isto – como aqueles que não morreram ressuscitarão. Mas,

⁹⁹ Vede Calvino sobre Coríntios, vol. 2, pp. 59, 60.

¹⁰⁰ “En la confession de nostre foy;” — “Na confissão de nossa fé.”

¹⁰¹ Nosso autor aqui se refere manifestamente à Fórmula de Confissão, comumente chamada de “Credo dos Apóstolos”, que o leitor encontrará explicada em considerável extensão por Calvino no “Catecismo da Igreja de Genebra”. Vede os *Tratados* de Calvino, vol. 2.

¹⁰² “Sans aucune figure;” — “Sem qualquer figura.” Nosso autor, em sua tradução francesa, anexa a seguinte nota marginal: — “C’est a dire sans le prendre comme ceux qui entendent par ces mots les bons et les mauvais;” — “Quer dizer, sem tomar isto como aqueles que entendem pelas palavras os bons e os maus.”

conforme eu disse, é uma espécie de morte, quando esta carne é reduzida a nada, assim como agora está sujeita a corrupção. A única diferença é que aqueles que *dormem*¹⁰³ se despem da *substância* do corpo por um período de tempo, mas aqueles que serão subitamente transformados não se despirão de nada além da *qualidade*.

17. *E assim estaremos sempre.* Àqueles que uma vez foram unidos a Cristo ele promete a vida eterna com ele, por cujas declarações os devaneios de Orígenes e dos quiliastas¹⁰⁴ são abundantemente refutados. Pois a vida dos fiéis, quando uma vez foram reunidos em um reino, não terá mais fim do que a de Cristo. Ora, atribuir a Cristo mil anos, de modo que depois ele cessaria de reinar, seria terrível demais para se mencionar. Contudo, caem neste absurdo aqueles que limitam a vida dos fiéis a mil anos, pois eles devem viver com Cristo enquanto o próprio Cristo existir. Devemos observar também o que ele diz: *estaremos*, pois significa que somente nutrimos proveitosamente uma esperança de vida eterna quando esperamos que ela tenha sido expressamente designada para nós.

18. *Consolai.* Agora ele explica mais abertamente o que eu disse antes – que na fé da ressurreição temos bom fundamento para consolação, desde que sejamos membros de Cristo, e estejamos verdadeiramente unidos a ele como a nossa Cabeça. Ao mesmo tempo, o Apóstolo não queria que cada um encontrasse para si alívio da tristeza, mas também o administrasse a outros.

1 TESSALONICENSES 5:1-5

- | | |
|---|---|
| <p>1. Mas, irmãos, acerca dos tempos e das estações, não necessitais de que se vos escreva;</p> | <p>1. Porro de temporibus et articulis temporum non opus habetis, ut vobis scribatur.</p> |
| <p>2. Porque vós mesmos sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como o ladrão de noite;</p> | <p>2. Ipsi enim optime scitis, quod dies Domini tanquam fur in nocte sic veniet.</p> |
| <p>3. Pois que, quando disserem: Há paz e segurança, então lhes sobre-virá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida, e de modo nenhum escaparão.</p> | <p>3. Quando enim dixerint, Pax et securitas, tunc repentinus ipsis superveniet interitus, quasi dolor partus mulieri praegnanti, nec effugient.</p> |
| <p>4. Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquele dia vos surpreenda como um ladrão;</p> | <p>4. Vos autem, fratres, non estis in tenebris, ut dies ille vos quasi fur opprimat.</p> |
| <p>5. Porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas.</p> | <p>5. Omnes vos filii lucis estis, et filii diei: non sumus noctis, neque tenebrarum.</p> |

¹⁰³ “Ceux qui dorment, c’est a dire qui seront morts avant le dernier jour;” — “Aqueles que dormem, quer dizer, que terão morrido antes do último dia.”

¹⁰⁴ Vede as *Institutas* de Calvino, vol. 2.

1. *Mas, acerca dos tempos.* Agora, antes de tudo, ele manda que se retirem de uma inquirição curiosa e inútil quanto aos *tempos*, mas no entanto os admoesta a estarem constantemente em um estado de preparação para receber a Cristo.¹⁰⁵ Contudo, fala por antecipação, dizendo que eles não têm necessidade de que escreva acerca das coisas que os curiosos desejam saber. Pois é evidência de excessiva incredulidade não crer no que o Senhor prenuncia, a menos que assinale o dia por determinadas circunstâncias, e como que o aponte com o dedo. Portanto, como vacilam entre opiniões duvidosas aqueles que pedem que momentos de tempo lhes sejam assinalados, como se quisessem fazer uma conjectura¹⁰⁶ a partir de alguma demonstração plausível, ele afirma concordemente que discussões desta natureza não são necessárias para os que são piedosos. Existe também outra razão – que os fiéis não querem saber mais do que lhes é permitido aprender na escola de Deus. Ora, Cristo designou que o dia da sua vinda fosse ocultado de nós, para que, estando em expectativa, pudéssemos ficar como que de guarda.

2. *Sabeis muito bem.* Ele põe o conhecimento exato em contraste com um desejo ávido de investigação. Mas o que afirma que os tessalonicenses sabem precisamente?¹⁰⁷ Isto – que o dia de Cristo virá súbita e inesperadamente, apanhando os incrédulos de surpresa, como faz um ladrão com aqueles que estão dormindo. Porém, isto é contrário a sinais evidentes, que poderiam pre-nunciar de longe a sua vinda ao mundo. Por isso, era tolice querer determinar precisamente o tempo, a partir de presságios ou prodígios.

3. *Pois que, quando disserem.* Aqui temos uma explicação da comparação: *o dia do Senhor virá como o ladrão de noite.* Por que assim? Porque virá subitamente para os incrédulos, quando não esperado, de modo que os apanhará de surpresa, como se estivessem dormindo. Mas de onde vem esse sono? Certamente do profundo desprezo a Deus. Os profetas frequentemente reprovam os ímpios por conta desta negligência supina; e eles certamente esperam com espírito de negligência, não apenas esse juízo final, mas também aqueles que são de ocorrência diária. Embora o Senhor ameace com a destruição,¹⁰⁸ eles não hesitam em prometer a si mesmos paz e todo o tipo de prosperidade. E a razão pela qual caem nesta indolência destrutiva¹⁰⁹ é porque não vêem como imediatamente cumpridas as coisas que o Senhor declara que acontecerão, pois consideram fabuloso aquilo que não se apresenta imediatamente aos seus olhos. Por esta razão, o Senhor, a fim de se vingar desta negligência, que é cheia de obstinação, vem de repente, e, contra a expectativa de todos, precipita os ímpios do cume da felicidade. Às vezes ele dá sinais desta natureza de um advento repentino, mas este será o principal – quando Cristo descer para julgar o mundo, como ele mesmo testifica (Mt 24:37), comparando esse tempo

¹⁰⁵ “Quand il viendra en iugement;” — “Quando ele virá para juízo.”

¹⁰⁶ “De ce qu’ils en doyvent croire;” — “Do que devem crer.”

¹⁰⁷ “Plenement et certainement;” — “Plena e certamente.”

¹⁰⁸ “Leur denonce ruine et confusion;” — “Os ameace com ruína e confusão.”

¹⁰⁹ “Ceste paresse tant dangereuse et mortelle;” — “Esta indolência tão perigosa e mortal.”

à época de Noé, porquanto todos deram lugar aos excessos, como se estivessem no mais profundo repouso.

Como as dores de parto. Aqui temos uma comparação mui apropriada, porquanto não há mal que acometa mais subitamente, e que acosse mais severamente e mais violentamente logo no primeiro ataque; além disto, uma mulher grávida traz em seu ventre a ocasião de tristeza sem senti-la, até que seja acometida em meio ao banquete e ao riso, ou durante o sono.

4. Mas vós, irmãos. Agora ele os admoesta quanto a qual seja o dever dos fiéis – que eles olhem adiante com esperança para esse dia, ainda que esteja remoto. E esta é a finalidade da metáfora do *dia* e da *noite*. A vinda de Cristo apanhará de surpresa aqueles que negligentemente dão lugar à indulgência, porque, estando envolvidos em trevas, nada vêem, pois nenhuma treva é mais densa do que a ignorância acerca de Deus. Nós, por outro lado, em quem Cristo resplandeceu pela fé do seu evangelho, diferimos muito deles, pois aquele dito de Isaías é verdadeiramente cumprido em nós, de que “*embora as trevas cubram a terra, o Senhor surge sobre nós, e a sua glória se vê sobre nós*” (Is 60:2). Ele nos admoesta, portanto, de que seria algo inconveniente que fôssemos apanhados por Cristo, por assim dizer, dormindo, ou não vendo nada, enquanto o pleno esplendor da luz resplandece sobre nós. Ele os chama de *filhos da luz*, em harmonia com o idiomatismo hebraico, como significando providos de luz; assim também como *filhos do dia*, significando aqueles que desfrutam da luz do dia.¹¹⁰ E isto ele confirma novamente, quando diz que não somos *da noite nem das trevas*, porque o Senhor nos resgatou delas. Pois é como se tivesse dito que não fomos iluminados pelo Senhor com vistas a andar em trevas.

1 TESSALONICENSES 5:6-10

- | | |
|--|---|
| 6. Não durmamos, pois, como os demais, mas vigiemos, e sejamos sóbrios; | 6. Ergo ne dormiamus ut reliqui, sed vigilemus, et sobrii simus. |
| 7. Porque os que dormem, dormem de noite, e os que se embebedam, embebedam-se de noite. | 7. Qui enim dormiunt, nocte dormiunt: et qui ebrii sunt, nocte ebrii sunt. |
| 8. Mas nós, que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo-nos da couraça da fé e do amor, e tendo por capacete a esperança da salvação; | 8. Nos autem qui sumus diei, sobrii simus, induti thorace fidei et caritatis, et galea, spe salutis: |
| 9. Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo, | 9. Quia non constituit nos Deus in iram, sed in acquisitionem salutis, per Dominum nostrum Iesum Christum: |
| 10. Que morreu por nós, para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos jun- | 10. Qui mortuus est pro nobis. ut sive vigilemus, sive dormiamus, simul cum ipso |

¹¹⁰ “É ‘dia’ para eles. Não apenas é ‘dia’ à volta deles (assim é onde o evangelho é concedido aos homens), mas Deus o fez ‘dia’ dentro deles.” —*Howe’s Works*, (Lond. 1822,) vol. 6, p. 294. — *Ed.*

tamente com ele.

vivamus.

6. Não durmamos, pois. Ele acrescenta outra metáfora em estreita relação com a precedente. Pois, assim como anteriormente explicara que não era de modo algum conveniente que eles fossem cegos em meio à luz, do mesmo modo ele admoesta agora que era vergonhoso e infame dormir ou estar embriagado durante o dia. Ora, assim como dá o nome de *dia* à doutrina do evangelho, pela qual Cristo, o *Sol da justiça* (Mt 4:2), manifesta-se a nós; assim também, quando fala do sono e da embriaguez, ele não se refere ao sono natural, ou à embriaguez do vinho, e sim ao estupor da mente, quando, esquecendo-nos de Deus e de nós mesmos, indultamos negligentemente nossos vícios. *Não durmamos*, diz ele; ou seja, não nos tornemos, por estarmos imersos na indolência, insensatos no mundo. *Como os demais*, ou seja, os incrédulos,¹¹¹ dos quais a ignorância acerca de Deus, como uma noite escura, remove o entendimento e a razão. *Mas vigiemos*, ou seja, olhemos para o Senhor com uma mente solícita. *E sejamos sóbrios*, isto é, lançando fora os cuidados do mundo, que nos oprimem pelo seu peso, e livrando-nos das paixões abjetas, subamos para o céu com liberdade e entusiasmo. Pois é sobriedade espiritual, quando usamos este mundo tão frugal e temperadamente que não nos envolvemos em seus fascínios.

8. Vestindo-nos da couraça. Ele acrescenta isto a fim de mais eficazmente sacudir de nós a nossa estupidez, pois nos convoca como que às armas, para mostrar que não é tempo de dormir. É verdade que não faz uso do termo *guerra*; mas, quando nos arma com uma *couraça* e um *capacete*, ele nos admoesta a que devemos manter uma guerra. Portanto, todo aquele que receia ser surpreendido pelo inimigo deve ficar acordado, a fim de que esteja constantemente de guarda. Portanto, assim como ele exortou à vigilância, pela razão de que a doutrina do evangelho é como a luz do dia, assim também agora nos desperta por outro argumento – de que devemos fazer guerra ao nosso inimigo. A partir disto segue-se que o ócio é algo demasiadamente perigoso. Pois sabemos que os soldados, embora em outras situações possam ser imoderados, não obstante, quando o inimigo está próximo, por medo da destruição, eles se refreiam da glotonaria¹¹² e de todos os deleites materiais, e ficam diligentemente de guarda a fim de estarem prevenidos. Portanto, como Satanás está de alerta contra nós, e intenta milhares de esquemas, devemos ser não menos diligentes e vigilantes.¹¹³

Porém, é em vão que alguns buscam uma exposição mais refinada dos nomes dos tipos de armadura, pois Paulo fala aqui de uma maneira diferente da que fala em Ef 6:14, pois ali ele faz da *justiça* a *couraça*. Portanto, isto bastará para

¹¹¹ “A *recusa*, a que a palavra λοιποὶ enfaticamente se refere, ou os réprobos e piores homens ... A palavra καθεύδωμεν significa um sono mais profundo ou mais intenso. É a palavra usada na Septuaginta para significar o sono da morte” (Dn 12:2)—*Howe’s Works*, (Lond. 1822,) vol. 6, p. 290. — *Ed.*

¹¹² “Et yurognerie;” — “E da embriaguez.”

¹¹³ “Pour le moins ne devons—nous pas estre aussi vigilans que les gendarmes?” — “Não deveríamos ao menos ser tão vigilantes quanto soldados?”

compreendermos o seu significado – que ele pretende ensinar que a vida dos cristãos é como uma perpétua batalha, porquanto Satanás não cessa de importunar e molestá-los. Ele queria, portanto, que estivéssemos diligentemente preparados e estivéssemos de alerta para a resistência; ademais, ele nos admoesta de que precisamos de armas, porque, a menos que estejamos bem equipados, não podemos resistir a um inimigo tão poderoso.¹¹⁴ Contudo, ele não enumera *todas as partes da armadura* (πανοπλίαν), mas simplesmente faz menção de duas, a *couraça* e o *capacete*. Ao mesmo tempo, não omite nada do que diz respeito à armadura espiritual, pois o homem que está equipado com *fé, amor e esperança* não estará desarmado em área alguma.

9. Porque Deus não nos destinou. Como falara acerca da *esperança da salvação*, ele leva a cabo esse aspecto, e afirma que Deus nos destinou para isto – para que *possamos alcançar a salvação através de Cristo*. Contudo, a passagem poderia ser explicada de uma forma simples, da seguinte maneira: que devemos *ter por capacete a salvação*, porque Deus não quer que pereçamos, mas antes que sejamos salvos. E, de fato, é isto que Paulo quer dizer; mas, em minha opinião, ele tem algo mais em vista. Pois, como o dia de Cristo é considerado pela maioria com temor,¹¹⁵ com vistas a encerrar fazendo menção do mesmo, ele afirma que fomos *destinados à salvação*.

O termo grego περιποίησις significa tanto *alegria* (como dizem) como *aquisição*. Sem dúvida, Paulo não quer dizer que Deus nos chamou para que possamos conseguir a salvação por nós mesmos, e sim para que a alcancemos, uma vez que já foi adquirida para nós por Cristo. Contudo, Paulo encoraja os fiéis a lutarem valorosamente, colocando diante deles a certeza da vitória; pois o homem que luta com timidez e hesitação já está quase vencido. Nestas palavras, portanto, ele tinha em vista remover o temor que surge pela desconfiança. Por outro lado, não se pode ter melhor certeza de salvação do que pelo decreto¹¹⁶ de Deus. O termo *ira*, nesta passagem, como em outras ocorrências, é usado no sentido do juízo ou vingança de Deus contra os réprobos.

10. Que morreu. Através do propósito da morte de Cristo ele confirma o que disse, pois, se ele morreu com este objetivo – para que pudesse nos fazer participantes da sua vida – não há motivo para estarmos em dúvida quanto à nossa salvação. Contudo, é duvidoso o que ele quer dizer agora com *durmamos* ou *vigiemos*, pois poderia parecer que se referisse à *vida* e a *morte*; e este sentido seria mais completo. Ao mesmo tempo, poderíamos interpretar isto não inadequadamente como significando o sono ordinário. A suma é que Cristo morreu com este objetivo – para nos conceder a sua vida, que é perpétua e não tem fim. Não é de se surpreender, no entanto, que ele afirme que agora *vivemos com Cristo*, porquanto temos, ao entrar pela fé no reino de Cristo, *passado da morte para a vida* (Jo 5:24). O próprio Cristo, em cujo corpo somos

¹¹⁴ “Si puissant et si fort;” — “Tão poderoso e tão forte.”

¹¹⁵ “D’autant que volontiers nous avons en horreur et craignons le jour du Seigneur;” — “Porquanto naturalmente olhamos com horror, e vemos com terror o dia do Senhor.”

¹¹⁶ “Du decret et ordonnance de Dieu;” — “A partir do decreto e desígnio de Deus.”

enxertados, nos vivifica pelo seu poder, e o Espírito que habita em nós é *vida, por causa da justificação*.¹¹⁷

1 TESSALONICENSES 5:11-14

- | | |
|--|--|
| <p>11. Por isso exortai-vos uns aos outros, e edificai-vos uns aos outros, como também o fazeis.</p> <p>12. E rogamo-vos, irmãos, que reconheçais os que trabalham entre vós e que presidem sobre vós no Senhor, e vos admoestam;</p> <p>13. E que os tenhais em grande estima e amor, por causa da sua obra. Tende paz entre vós.</p> <p>14. Rogamo-vos, também, irmãos, que admoesteis os desordeiros, consoleis os de pouco ânimo, sustenteis os fracos, e sejais pacientes para com todos.</p> | <p>11. Quare exhortamini (<i>vel, consolamini</i>) vos invicem, et aedificate singuli singulos, sicut et facitis.</p> <p>12. Rogamus autem vos, fratres, ut agnoscatis eos, qui laborant in vobis, et praesunt vobis in Domino, et admonent vos:</p> <p>13. Ut eos habeatis in summo pretio cum caritate propter opus ipsorum: pacem habete cum ipsis, (<i>vel, inter vos.</i>)</p> <p>14. Hortamur autem vos, fratres, monete inordinatos, consolamini pusillanimos, suscipite infirmos, patientes estote erga omnes.</p> |
|--|--|

11. Exortai. É a mesma palavra que vimos no final do capítulo anterior, e que traduzimos por *consolai*, porque o contexto o exigia; e o mesmo não ficaria mal para esta passagem também. Pois, aquilo de que tratou antes fornece ocasião para ambas – tanto de *consolação* como de *exortação*. Portanto, ele os manda comunicar uns aos outros o que lhes fora dado pelo Senhor. Ele acrescenta que *se edificassem uns aos outros* – ou seja, se confirmassem uns aos outros nessa doutrina. Contudo, para que não parecesse que os reprovava por negligência, ele diz ao mesmo tempo que eles por vontade própria faziam o que prescrevia. Mas, como somos lentos para o que é bom, aqueles que são os mais favoravelmente bem dispostos de todos sempre têm, não obstante, necessidade de serem estimulados.

12. E rogamo-vos. Aqui temos uma admoestação que é mui necessária. Pois, como o reino de Deus é levemente considerado, ou ao menos não é estimado tal como convém à sua dignidade, decorre também disto o desprezo dos mestres piedosos. Ora, a maioria deles, ofendidos com esta ingratidão, não tanto porque se vêem desprezados, quanto porque inferem a partir daí que não é dada honra ao Senhor, tornam-se com isto mais indiferentes; e Deus também, com bons motivos, inflige vingança sobre o mundo, porquanto o priva de bons ministros,¹¹⁸ aos quais é ingrato. Por isso, não é tanto para benefício dos ministros como de toda a Igreja que aqueles que fielmente presidem sobre ela devam ser tidos em consideração. E é por esta razão que Paulo é tão cuidadoso em recomendá-los. *Reconhecer* significa aqui *ter consideração* ou respeito; mas Paulo sugere que a razão pela qual é demonstrada aos próprios mestres

¹¹⁷ “Comme il est dit en l'Épître aux Romains 8. b. 10;” — “Conforme é declarado na Epístola aos Romanos, 8:10.”

¹¹⁸ “Fideles ministres de la parole;” — “Fiéis ministros da palavra.”

menos honra do que convém é porque seu trabalho geralmente não é levado em consideração.

Devemos observar, contudo, com que títulos de distinção ele honra os pastores. Antes de tudo, ele diz que eles *trabalham*. A partir disto segue-se que todos os ventres ociosos estão excluídos do número dos pastores. Ademais, ele expressa o tipo de trabalho, quando acrescenta: *aqueles que vos admoestam*, ou *instruem*. Portanto, não é sem razão que qualquer que não desempenhe o ofício de um instrutor está apenas se jactando do nome de pastor. É verdade que o Papa prontamente admite tais pessoas em seu catálogo, mas o Espírito de Deus os risca do *seu*. Contudo, como eles são tidos em desprezo no mundo, conforme foi dito, ele os honra, ao mesmo tempo, com a distinção de presidência.

Paulo queria que aqueles que se devotam ao ensino, e não presidem com outro objetivo em vista senão o de servir à Igreja, fossem tidos em não ordinária estima. Pois diz literalmente: *sejam eles mais do que abundantemente honrados*; e não sem um bom motivo, pois devemos observar a razão que ele acrescenta logo em seguida – *por causa da sua obra*. Ora, esta obra é a edificação da Igreja, a salvação final das almas, a restauração do mundo e, enfim, o reino de Deus e de Cristo. A excelência e dignidade desta obra são inestimáveis; por isso, aqueles que Deus constitui ministros em conexão com tão grande negócio, devem ser tidos por nós em grande estima. Contudo, podemos inferir a partir das palavras de Paulo que o critério é confiado à Igreja, para que ela distinga os verdadeiros pastores.¹¹⁹ Porque não sem propósito estas marcas foram assinaladas, se ele não quisesse dizer que deveriam ser notadas pelos fiéis. E, embora mande que seja dada honra àqueles que *trabalham*, e àqueles que, ensinando,¹²⁰ governam apropriada e fielmente, certamente ele não concede nenhuma honra àqueles que são ociosos e perversos, nem os aponta como merecedores disto.

Presidem no Senhor. Isto parece ser acrescentado para denotar o governo espiritual. Pois, embora reis e magistrados também presidam por designação de Deus, como o Senhor queria que o governo da Igreja fosse especialmente reconhecido como *seu*, aqueles que governam a Igreja em nome e por ordem de Cristo são, por este motivo, particularmente considerados como *presidindo no Senhor*. Contudo, podemos inferir a partir disto o quão distantes estão da posição de pastores e prelados aqueles que exercem uma tirania completamente contrária a Cristo. Sem sombra de dúvida, a fim de que qualquer um seja classificado entre os pastores fiéis, é necessário demonstrar que *preside* no Senhor, e não possui nada fora dele. E o que mais é isto, senão que, pela pura doutrina, ele ponha Cristo em seu próprio trono, para que seja o único Senhor e Mestre?

13. Com amor. Outros traduzem isto como: *por amor*; pois Paulo diz: *em amor*, o que, de acordo com o idiomatismo hebraico, é equivalente a *por* ou *com*. Contudo, prefiro explicá-lo assim – como significando que ele os exorta não

¹¹⁹ “Et les ministres fideles;” — “E ministros fiéis.”

¹²⁰ “Et admonestant;” — “E admoestando.”

apenas a respeitá-los,¹²¹ mas também a amá-los. Pois, assim como a doutrina do evangelho é amável, do mesmo modo é conveniente que os seus ministros sejam amados. Porém, seria um tanto excessivo falar de *ter em estima por amor*, embora a conexão do amor à honra se harmonize bem.

Tende paz. Embora esta passagem possua várias leituras, inclusive entre os gregos, aprovo antes a tradução que foi dada pelo tradutor antigo, e que é seguida por Erasmo – *Pacem habete cum eis, vel colite (Tende ou cultivai paz com eles)*.¹²² Pois Paulo, em minha opinião, tinha em vista se opor aos artifícios de Satanás, que não cessa de usar todos os esforços para incitar quer disputas, ou desajustes, ou inimizades, entre o povo e o pastor. Por isso, vemos diariamente como os pastores são odiados pelas suas igrejas por qualquer razão trivial, ou por absolutamente nenhuma razão – porque este desejo pelo cultivo da paz, que Paulo recomenda tão fortemente, não é exercitado como deveria.

14. Admoesteis os desordeiros. É uma doutrina comum, que o bem-estar de nossos irmãos seja objeto da nossa preocupação. Isto é feito através do ensino, admoestação, correção e despertamento; mas, como as disposições dos homens são diversas, não é sem um bom motivo que o Apóstolo manda que os fiéis se acomodem a esta variedade. Portanto, ele manda que sejam admoestados os *desordeiros*,¹²³ ou seja, aqueles que *vivem dissolutamente*. O termo *admoestação* é empregado também para significar repreensão severa, tal que possa trazê-los de volta ao caminho reto; pois são merecedores de maior severidade, e não podem ser trazidos ao arrependimento por qualquer outro remédio.

Em relação aos *de pouco ânimo*, outro sistema de conduta deve ser adotado, pois eles precisam de consolação. Os *fracos* também devem ser assistidos. Contudo, por *de pouco ânimo*, ele se refere àqueles que têm um espírito quebrantado e aflito. Concordemente, ele os favorece a eles e aos *fracos*, de tal modo que deseja que os *desordeiros* sejam refreados com certo grau de rigor. Por outro lado, manda que os *desordeiros* seja admoestados severamente para que os *fracos* sejam tratados com bondade e humanidade, e para que os *de pouco ânimo* recebam consolação. Portanto, é em vão que aqueles que são obstinados e intratáveis peçam para serem suavemente afagados, porquanto os remédios devem ser adaptados às doenças.

Contudo, ele recomenda *paciência para com todos*, pois a severidade deve ser temperada com certo grau de clemência, mesmo no trato com os *desordeiros*. Porém, esta *paciência* é, propriamente falando, contrastada com um sentimen-

¹²¹ “De porter honneur aux fideles ministres;” — “A honrar os ministros fiéis.”

¹²² Wycliff (1380) traduz como segue: “Haue ye pees with hem.”

¹²³ “Toda a fraseologia deste verso é militar ... ἸΑΤΡΕΥΣ — aqueles que estão *for a de suas linhas*, e não estão nem com *disposição* nem em *condição* de realizar a obra e dever de um soldado; aqueles que não farão a obra prescrita, e que se intrometerão no que não foi ordenado.”—Dr. A. Clarke.—Ed.

to de aborrecimento,¹²⁴ pois não somos mais propensos a nada além de sentir cansaço quando nos pomos a tratar das doenças de nossos irmãos. O homem que vez e outra confortou uma pessoa que é *de pouco ânimo*, se chamado a fazer o mesmo uma terceira vez, sentirá não sei que vexação, sim, até mesmo indignação, que não lhe permitirá perseverar no cumprimento do seu dever. Assim, quer admoestando ou reprovando, não fazemos imediatamente o bem que se deseja, perdemos toda a esperança de sucesso futuro. Paulo tinha em vista refrear a impaciência desta natureza, recomendando-nos moderação para com todos.

1 TESSALONICENSES 5:15-22

- | | |
|---|---|
| 15. Vede que ninguém dê a outrem mal por mal, mas segui sempre o bem, tanto uns para com os outros, como para com todos. | 15. Videte, ne quis malum pro malo cuiquam reddat: sed semper benignitatem secutamini, et mutuam inter vos, et in omnes. |
| 16. Regozijai-vos sempre. | 16. Semper gaudete. |
| 17. Orai sem cessar. | 17. Indesinenter orate. |
| 18. Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco. | 18. In omnibus gratias agite: haec enim Dei voluntas in Christo Iesu erga vos. |
| 19. Não extingais o Espírito. | 19. Spiritum ne extinguatis. |
| 20. Não desprezeis as profecias. | 20. Prophetias ne contemnatis. |
| 21. Examinai tudo. Retende o bem. | 21. Omnia probate, quod bonum est tenete. |
| 22. Abstende-vos de toda a aparência do mal. | 22. Ab omni specie mala abstinete. |

15. *Vede que ninguém dê a outrem mal por mal.* Como é difícil observar este preceito, em conseqüência da forte inclinação da nossa natureza à vingança, por esta causa ele nos manda termos o cuidado de estar atentos. Pois a palavra *vede* denota cuidado anelante. Embora ele simplesmente nos proíba de contendermos uns com os outros no sentido de causarmos injúrias, não pode haver dúvida de que pretendia, ao mesmo tempo, condenar toda a disposição de cometer injúrias. Pois, se é ilícito *tornar mal por mal*, toda a disposição às injúrias é culpável. Esta doutrina é peculiar aos cristãos – não retaliar as injúrias, mas sofrê-las pacientemente. E, para que os tessalonicenses não pensassem que a vingança fosse proibida apenas em relação aos seus irmãos, ele declara expressamente que eles não *devem fazer mal a ninguém*. Pois desculpas particulares costumam ser apresentadas em alguns casos. “Pois quê! por que seria ilícito para mim vingar-me de alguém que seja tão indigno, tão ímpio, e tão cruel?” Mas como a vingança nos é proibida em todos os casos, sem ex-

¹²⁴ “A l’ennuy qu’on conçoit aiseement en tels affaires;” — “Com o aborrecimento que alguém prontamente sente em tais negócios.”

ceção, por mais ímpio que o homem que nos injuriou possa ser, devemos nos refrear de cometer injúrias.

Mas segui sempre o bem. Por esta última cláusula ele ensina que não devemos apenas nos refrear de infligir vingança, quando alguém nos injuria, mas devemos cultivar a beneficência para com todos. Pois, embora queira dizer que, em primeiro lugar, ela deve ser exercida mutuamente entre os fiéis, em seguida ele a estende a todos, por mais imerecedores que sejam, para que façamos de nosso alvo *vencer o mal com o bem* – como ele mesmo ensina em outro lugar (Rm 12:21). Portanto, o primeiro passo no exercício da paciência é não vingar as injúrias; o segundo, conceder favores inclusive aos inimigos.

16. Regozijai-vos sempre. Refiro isto à moderação de espírito, quando a mente se mantém calma sob a adversidade, e não dá lugar à tristeza. Concordemente, relaciono estas três coisas entre si: *regozijar-se sempre, orar sem cessar e em tudo dar graças*. Pois, quando recomenda a oração constante, ele aponta o meio de se regozijar perpetuamente, porque através deste meio pedimos a Deus alívio em relação a todas as nossas aflições. De modo semelhante, em Fp 4:4, tendo dito: *“Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, regozijai-vos. Seja a vossa moderação notória a todos. Não estejais inquietos por coisa alguma. Perto está o Senhor”*, ele indica a seguir o meio para isto: *“antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, com ação de graças”*.

Nessa passagem, como sabemos, ele apresenta como fonte de alegria uma mente calma e serena, que não é excessivamente perturbada por injúrias ou adversidades. Mas, para que não sejamos abatidos pela aflição, tristeza, ansiedade e temor, ele nos manda descansarmos na providência de Deus. E, como frequentemente se introduzem dúvidas quanto a se Deus cuida de nós, também prescreve o remédio – que, pela oração, descarreguemos nossas ansiedades como que em seu seio, como Davi nos recomenda a fazer em Sl 37:5 e Sl 55:22; e Pedro também, conforme o seu exemplo (1 Pe 5:7). Como, porém, somos excessivamente precipitados em nossos desejos, ele impõe um freio sobre eles – que, embora desejemos aquilo de que precisamos, ao mesmo tempo não deixemos de dar graças.

Ele observa, aqui, praticamente a mesma ordem, embora em menos palavras. Pois, antes de tudo, queria que tivéssemos os benefícios de Deus em tanta estima que o reconhecimento deles e a meditação sobre eles superassem toda a tristeza. E, sem sombra de dúvida, se consideramos o que Cristo nos concedeu, não haverá amargura de tristeza tão intensa que não possa ser aliviada, e dê lugar à alegria espiritual. Pois, se esta alegria não reina em nós, o reino de Deus é ao mesmo tempo banido de nós, ou nós dele.¹²⁵ E muito ingrato a Deus é o homem que não dê um valor tão elevado à justiça de Cristo e à esperança da vida eterna, regozijando-se em meio à tristeza. Como, porém, nossas mentes são facilmente abatidas, até que dêem lugar à impaciência, devemos observar o remédio que ele prescreve logo após. Pois, ao sermos derribados e

¹²⁵ “N’est point en nous, ou pour mieux dire, nous en sommes hors;” — “Não está em nós, ou, como podemos melhor dizer, nós estamos longe dele.”

abatidos, somos novamente levantados pelas orações, porque colocamos sobre Deus o que nos sobrecarregava. Como, porém, a cada dia, sim, a cada instante, há muitas coisas que podem perturbar a nossa paz, e frustrar a nossa alegria, por esta causa ele nos manda *orar sem cessar*. Ora, quanto a esta constância na oração, temos falado em outro lugar.¹²⁶ *Ação de graças*, conforme disse, é acrescentada como uma limitação. Pois muitos oram de tal modo que ao mesmo tempo murmuram contra Deus, e se queixam de que ele não gratifique imediatamente seus desejos. Mas, pelo contrário, é conveniente que nossos desejos sejam refreados de tal modo que, contentes com o que nos é dado, sempre misturemos ações de graças aos nossos desejos. É verdade que podemos licitamente pedir, sim, suspirar e lamentar, mas isto deve ser de tal modo que a vontade de Deus seja mais aceitável a nós do que a nossa própria.

18. *Pois esta é a vontade de Deus*, ou seja, de acordo com a opinião de Crisóstomo, que demos *graças*. Quanto a mim, sou da opinião de que um sentido mais amplo está incluso sob estes termos – que Deus possui tal disposição para conosco em Cristo que mesmo em nossas aflições temos grande oportunidade de dar graças. Pois, o que é mais justo e mais apropriado para nos apaziguar, senão quando sabemos que Deus nos abraça em Cristo tão ternamente, que ele torna em nosso benefício e felicidade todas as coisas que nos ocorrem? Portanto, tenhamos em mente que este é um remédio especial para corrigir a nossa impaciência – desviar nossos olhos de contemplar os males presentes que nos atormentam, e direcionar nossa vista a uma consideração de natureza diferente: como Deus permanece favorável a nós em Cristo.

19. *Não extingais o Espírito*. Esta metáfora deriva-se do poder e natureza do Espírito; pois, como é o ofício próprio do Espírito iluminar os entendimentos dos homens, e como ele é chamado por esta razão de nossa luz, é com propriedade que se diz que o *extinguimos*, quando tornamos vã a sua graça. Há alguns que pensam que é dito nesta cláusula o mesmo que na seguinte. Por isso, de acordo com eles, *extinguir o Espírito* é precisamente o mesmo que *desprezar as profecias*. Como, porém, o Espírito é *extinguido* de diversas maneiras, faço uma distinção entre estas duas coisas – a de uma declaração *geral*, e outra *particular*. Pois, embora o *desprezo pelas profecias* seja um *extinguir do Espírito*, também *extinguem o Espírito* aqueles que, ao invés de aumentarem, tal como deveriam, cada vez mais, pelo progresso diário, as fagulhas que Deus acendeu neles, pela sua negligência tornam vãos os dons de Deus. Portanto, esta admoestação, quanto a *não extinguir o Espírito*, possui um sentido mais extenso do que o da seguinte, quanto a *não desprezar as profecias*. O sentido da *primeira* é: “Sede iluminados pelo Espírito de Deus. Vede que não percais aquela luz pela vossa ingratidão”. Esta é uma admoestação muitíssimo útil, pois sabemos que aqueles que foram *uma vez iluminados* (Hb 6:4), quando rejeitam um dom tão precioso de Deus, ou, fechando os olhos, permitem-se ser arrebatados pela vaidade do mundo, são atingidos de terrível cegueira, não servindo de exemplo para outros. Portanto, devemos estar alerta contra a indolência, pela qual a luz de Deus é abafada em nós.

¹²⁶ Nosso autor provavelmente se refere aqui ao que disse sobre o assunto ao comentar Efésios 6:18.— *Ed.*

Contudo, aqueles que inferem a partir disto que está na escolha do homem *extinguir* ou *alimentar* a luz que lhe é apresentada, assim diminuindo a eficácia da graça, e exaltando os poderes do livre arbítrio, raciocinam sobre falsas premissas. Pois, embora Deus opere eficazmente em seus eleitos, e não apenas lhes apresente a luz, mas os faça ver, abra os olhos do seu coração, e os mantenha abertos; contudo, como a carne está sempre inclinada à indolência, ela precisa ser despertada por exortações. Mas o que Deus manda pela boca de Paulo, Ele mesmo realiza interiormente. Ao mesmo tempo, nosso papel é pedir ao Senhor, para que ele abasteça com óleo as lâmpadas que acendeu, para que mantenha o pavio limpo, e ainda possa aumentá-lo.

20. Não desprezeis as profecias. Esta sentença é apropriadamente acrescentada à anterior, pois, como o Espírito de Deus nos ilumina principalmente através da doutrina, aqueles que não dão ao ensino o seu devido lugar, até onde está neles, *extinguem o Espírito*; pois devemos sempre considerar de que maneira ou por que meios Deus se propõe comunicar-se a nós. Portanto, que todo aquele que deseja fazer progresso sob a direção do Espírito Santo permita-se ser ensinado pelo ministério dos profetas.

Pelo termo *profecia*, contudo, não entendo o dom de predizer o futuro, mas, assim como em 1 Co 14:3, a ciência de interpretar a Escritura,¹²⁷ de modo que *profeta* é um intérprete da vontade de Deus. Pois Paulo, na passagem que mencionei, atribui aos *profetas o ensino para edificação, exortação e consolação*, e enumera, por assim dizer, essas áreas. Portanto, que a profecia nesta passagem seja entendida no sentido de interpretação apropriada para o uso presente.¹²⁸ Paulo nos proíbe de *desprezá-la*, se não quisermos de vontade própria vagar na escuridão.

Contudo, a declaração é notável para a recomendação da pregação exterior. O devaneio dos fanáticos é de que são crianças aqueles que continuam a se empregar na leitura da Escritura, ou na escuta da palavra, como se ninguém fosse espiritual, a menos que desprezasse a doutrina. Portanto, eles orgulhosamente desprezam o ministério humano, sim, até a própria Escritura, a fim de poder alcançar o Espírito. Ademais, qualquer coisa que as ilusões de Satanás lhes sugere,¹²⁹ eles presunçosamente apresentam como revelações secretas do Espírito. Tais são os libertinos,¹³⁰ e outros raivosos desse naipe. E, quanto mais ignorante alguém for, tanto mais se incha de arrogância. Porém, aprendamos, pelo exemplo de Paulo, a associar o Espírito à voz dos homens, a qual não é nada mais do que seu instrumento.¹³¹

¹²⁷ Vede Calvino sobre Coríntios, vol. 1, p. 415, 436.

¹²⁸ “Interpretation de l’Ecriture applicquee proprement selon le temps, les personnes, et les choses presentes;” — “Interpretação da Escritura apropriadamente aplicada, de acordo com o tempo, pessoas e coisas presentes.”

¹²⁹ “Leur souffle aux aureilles;” — “Sopre em seus ouvidos.”

¹³⁰ Vede Calvino sobre Coríntios, vol. 2, p. 7, n. 3.

¹³¹ “L’organe et instrument d’celuy;” — “Seu órgão e instrumento.”

21. *Provai todas as coisas.* Como homens temerários e espíritos enganadores frequentemente fazem passar ninharias sob o nome de *profecia*, a profecia poderia se tornar, por este meio, suspeita ou mesmo odiosa, tal como muitos atualmente se sentem praticamente aborrecidos com o próprio nome de *pregação*, pois há tantas pessoas loucas e ignorantes que tagarelam do púlpito suas idéias indignas,¹³² enquanto também há outras que são pessoas ímpias e sacrílegas, balbuciando blasfêmias execráveis.¹³³ Por isso, como, pelo erro de tais pessoas, poderia ser que a *profecia* fosse considerada com desprezo; mais ainda, mal lhe fosse concedido um lugar; Paulo exorta os tessalonicenses a *provarem todas as coisas*, querendo dizer que, embora nem todos falem precisamente de acordo com a regra estabelecida, devemos formar um juízo, antes que qualquer doutrina seja condenada ou rejeitada.

Quanto a isto, existe um duplo erro que tende a ocorrer; pois há aqueles que, ou por terem sido enganados por uma falsa pretensão ao nome de Deus, ou por saberem que muitos são comumente enganados deste modo, rejeitam todo o tipo de doutrina indiscriminadamente; enquanto há outros que, por uma louca incredulidade, abraçam, sem distinção, tudo o que lhes é apresentado em nome de Deus. Estas duas atitudes são errôneas, pois os da primeira categoria, saturados de um preconceito presunçoso dessa natureza, impedem o caminho para que não façam progresso, enquanto os da outra classe temerariamente se expõem a todos os ventos de enganos (Ef 4:14). Paulo admoesta os tessalonicenses a conservarem o meio termo entre esses dois extremos, enquanto os proíbe de condenar qualquer coisa sem primeiro examiná-la; e, por outro lado, os admoesta a exercerem o discernimento, antes de receber o que possa ser apresentado como verdade indubitável. E, sem sombra de dúvida, este respeito, ao menos, deveria ser mostrado pelo nome de Deus – de que não *desprezamos as profecias* que se declaram ter procedido dele. Porém, assim como o exame ou a discriminação devem preceder à rejeição, assim também devem preceder à recepção da verdadeira e sã doutrina. Pois não convém que os que são piedosos mostrem tanta leviandade que indiscriminadamente agarrem o que é falso igualmente com o que é verdadeiro. Através disto inferimos que eles têm o espírito de discernimento, conferido a eles por Deus, para que possam discriminar, de modo que os embustes humanos não lhes sejam impostos. Pois, se não fossem dotados de discernimento, seria em vão que Paulo teria dito: *Provai, retende o que é bom*. Se, porém, nos sentimos destituídos de poder para *provar* corretamente, isto deve ser buscado por nós do mesmo Espírito, que fala pelos seus profetas. Mas o Senhor declara nesta passagem, através da boca de Paulo, que o curso da doutrina não deve, por quaisquer erros humanos, ou por qualquer temeridade, ou ignorância, ou, enfim, por qualquer abuso, ser impedido de sempre estar em um estado vigoroso na Igreja. Pois, como a abolição da profecia é a ruína da Igreja, que deixemos os céus e a terra se misturarem, ao invés de a profecia cessar.

Contudo, Paulo pode parecer dar aqui demasiada liberdade no ensino, quando quer que *todas as coisas sejam provadas*; pois as coisas devem ser ouvidas

¹³² “Leurs speculations ridicules;” — “Suas especulações ridículas.”

¹³³ “Horribles et execrables;” — “Horríveis e execráveis.”

por nós, para que sejam provadas, e, por este meio, seria aberta uma porta para que impostores disseminassem suas mentiras. Respondo que, neste caso, de modo algum ele exige que alguma atenção seja dada aos falsos mestres, cuja *boca*, ensina ele em outro lugar (Tt 1:11), *deve ser fechada*, e que ele tão rigidamente exclui; e de modo algum põe de lado a ordem que, em outro lugar, recomenda tão exaltadamente (1 Tm 3:2), na eleição de mestres. Como, porém, nunca se pode exercer tão grande diligência que às vezes não deva haver pessoas profetizando, que não sejam tão bem instruídas como deveriam ser, e que às vezes mestres bons e piedosos falham em acertar o alvo, ele exige moderação tal por parte dos fiéis que, não obstante, não se recusem a ouvir. Pois nada é mais perigoso do que aquele enfado, pelo qual todo o tipo de doutrina se torna fastidiosa para nós, enquanto não nos permitimos *provar* o que é certo.¹³⁴

22. De toda a aparência do mal. Alguns pensam que esta é uma declaração universal, como se ele ordenasse a abstenção de todas as coisas que trazem na sua frente uma *aparência do mal*. Neste caso, o sentido seria de que não basta ter um testemunho interno da consciência, a menos que, ao mesmo tempo, seja feita atenção aos irmãos, assim precavendo ocasiões de escândalo, evitando tudo o que possa ter a aparência do mal.

Aqueles que explicam a palavra *speciem* segundo a maneira dos dialéticos, como significando a subdivisão de um termo geral, caem em um erro excessivamente grosseiro. Pois ele¹³⁵ empregou o termo *speciem* no sentido do que geralmente chamamos de *aparência*. Também pode ser traduzido quer como *má aparência*, ou *aparência do mal*. O sentido, porém, é o mesmo. Prefiro antes Crisóstomo e Ambrósio, que relacionam esta sentença com a precedente. Ao mesmo tempo, nenhum deles explica o sentido de Paulo, e talvez não tenham absolutamente acertado o que ele quer dizer. Explicarei brevemente a minha visão sobre isto.

Em primeiro lugar, a frase *aparência do mal*, ou *má aparência*, entendo que significa quando a falsidade da doutrina ainda não foi descoberta, de tal modo que possa ser rejeitada com boas razões; mas, ao mesmo tempo, uma infeliz suspeita fica na mente, e temores são nutridos de que haja um veneno à espreita. Concordemente, ele nos manda abstermos desse tipo de doutrina, que possui uma aparência de ser má, ainda que realmente não seja – não que ele admita que deva ser completamente rejeitada, mas porque não deveria ser recebida, ou obter confiança. Ora, por que ele anteriormente mandou que *o que é bom* deveria ser *mantido*, ao passo que agora ele quer que nos *abstenhamos* não apenas do mal, mas de *toda a aparência do mal*? É por esta razão: que, quando a verdade veio à luz por um exame cuidadoso, certamente convém dar, neste caso, crédito a ela. Quando, por outro lado, existe algum temor de falsa doutrina, ou quando a mente está envolvida na dúvida, é apropriado nesse ca-

¹³⁴ “Tellement que nostre impatience ou chagrin nous empesche d'esprouver qui est la vraye ou la fausse;” — “De modo que nossa impaciência ou desapontamento nos impedem de provar o que é verdadeiro ou falso.”

¹³⁵ “S. Paul;” — “S. Paulo.”

so recuar, ou, como dizem, suspender o nosso passo, para que não recebamos nada com uma consciência duvidosa ou perplexa. Em suma, ele nos explica de que modo a *profecia* será útil para nós sem qualquer perigo – no caso estarmos atentos em *provar todas as coisas*, e estarmos livres da leviandade e da pressa.

1 TESSALONICENSES 5:23-28

23. E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

24. Fiel é o que vos chama, o qual também o fará.

25. Irmãos, orai por nós.

26. Saudai a todos os irmãos com ósculo santo.

27. Pelo Senhor vos conjuro que esta epístola seja lida a todos os santos irmãos.

28. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco. Amém.

A primeira epístola aos tessalonicenses foi escrita de Atenas.

23. Ipse autem Deus pacis sanctificet vos totos: et integer spiritus vester, et anima et corpus sine reprehensione in adventu Domini nostri Iesu Christi custodiat:ur:

24. Fidelis qui vos vocavit, qui et faciet.

25. Fratres, orate pro nobis.

26. Salutate fratres omnes in osculo sancto.

27. Adiuro vos per Dominum, ut legatur epistola omnibus sanctis fratribus.

28. Gratia Domini nostri Iesu Christi vobiscum. Amen.

Ad Thessalonicenses prima scripta fuit ex Athenis.

23. *E o mesmo Deus de paz.* Tendo feito várias injunções, agora ele passa à oração. E, sem sombra de dúvida, a doutrina é disseminada em vão,¹³⁶ a menos que Deus a implante em nossas mentes. Através disto vemos quão presunçosamente agem aqueles que medem a força dos homens pelos preceitos de Deus. Paulo, concordemente, sabendo que toda a doutrina é inútil enquanto Deus não a grava, por assim dizer, com o seu próprio dedo em nossos corações, suplica a Deus que *santifique* os tessalonicenses. Por que o chama aqui de *Deus de paz*, não compreendo perfeitamente, a menos que preferis aplicá-lo ao que vem antes, onde ele faz menção da harmonia fraternal, e da paciência, e da equanimidade.¹³⁷

Sabemos, porém, que, sob o termo *santificação*, está inclusa toda a renovação do homem. É verdade que os tessalonicenses haviam sido em parte renovados, mas Paulo deseja que Deus aperfeiçoe o que resta. A partir disto inferimos que devemos, durante toda a nossa vida, fazer progresso na busca da santidade.¹³⁸ Mas, se é o papel de Deus renovar todo o homem, não resta nada para o

¹³⁶ “Que proufitera-on de prescher la doctrine?” — “De que aproveitará pregar a doutrina?”

¹³⁷ “Repos d’esprit;” — “Calma de espírito.”

¹³⁸ “En l’estude et exercice de saintete;” — “No estudo e exercício da santidade.”

livre arbítrio. Pois, se fosse o nosso papel cooperar com Deus, Paulo teria falado assim: “Que Deus ajude ou promova a vossa santificação”. Mas, quando diz: *vos santifique em tudo*, ele o torna o Autor exclusivo de toda a obra.

E todo o vosso espírito. Isto é acrescentado como explicação, para que saibamos que a *santificação de todo o homem* é quando ele se conserva *íntegro*, ou puro, e incontaminado, em espírito, alma e corpo, até o dia de Cristo. Como, porém, tão completa integridade nunca será satisfeita nesta vida, convém que certo progresso em pureza seja feito diariamente, e algo seja removido de nossas contaminações enquanto vivemos no mundo.

Contudo, devemos notar esta divisão das partes constituintes do homem; pois, em alguns casos, é dito que o homem consiste simplesmente de *corpo* e *alma*; e, neste caso, o termo *alma* denota o espírito imortal, que reside no corpo como em uma habitação. Porém, como a *alma* possui duas faculdades principais – o entendimento e a vontade – a Escritura costuma mencionar em alguns casos estas duas coisas separadamente, quando propõe expressar o poder e a natureza da *alma*; mas, neste caso, o termo *alma* é empregado no sentido da sede das afeições, de modo que é a parte que se opõe ao *espírito*. Por isso, quando nos deparamos aqui com a menção ao *espírito*, entendamos isto como denotando a razão ou inteligência, assim como, por outro lado, o termo *alma* significa a vontade e todas as afeições.

Sei que muitos explicam as palavras de Paulo de outro modo, pois são da opinião de que, pelo termo *alma*, faz-se referência ao movimento vital, e, pelo *espírito*, àquela parte do homem que foi renovada; mas, neste caso, a oração de Paulo seria absurda. Ademais, é em outro sentido, conforme disse, que o termo costuma ser utilizado na Escritura. Quando Isaías diz: “*Com minha alma te desejei de noite, e com o meu espírito, madrugarei a buscar-te*” (Is 26:9), ninguém duvida de que ele fala do seu entendimento e afeição, e assim enumera dois aspectos da *alma*. Estes dois termos estão associados nos Salmos no mesmo sentido. Isto, também, corresponde melhor à declaração de Paulo. Pois como todo o homem é *íntegro*, exceto quando seus pensamentos são puros e santos, quando todas as suas afeições são retas e propriamente reguladas, quando, enfim, o próprio corpo mostra seus esforços e serviços apenas em boas obras? Pois a faculdade do entendimento é considerada pelos filósofos, por assim dizer, como se fosse uma mestra: as afeições ocupam um lugar médio no controle; o corpo presta obediência. Agora vemos bem como tudo corresponde. Pois nesse caso o homem é puro e íntegro quando não pensa nada em sua mente, não deseja nada em seu coração, não faz nada com o seu corpo, exceto o que é aprovado por Deus. Porém, como deste modo Paulo confia a Deus a guarda de todo o homem, e de todas as suas partes, devemos inferir a partir disto que estamos expostos a inúmeros perigos, a menos que sejamos protegidos pela sua guarda.

24. Fiel é o que vos chama. Assim como revelara pela sua oração que cuidado exercia quanto ao bem-estar dos tessalonicenses, assim também agora ele os confirma em uma certeza da graça divina. Observai, porém, por meio de que argumento lhes promete o socorro de Deus que nunca falha – porque ele os *chamou*; por cujas palavras quer dizer que, quando o Senhor uma vez nos ado-

tou como seus filhos, podemos esperar que a sua graça continuará a ser exercida para conosco. Pois ele não promete ser um Pai para nós simplesmente por um dia, mas nos adota com este entendimento, de que ele deve nos sustentar de agora em diante. Por isso, o nosso *chamado* deve ser considerado por nós como uma evidência da graça eterna, pois ele *não deixará a obra das suas mãos incompleta* (Sl 138:8). Contudo, Paulo se dirige aos fiéis, que não apenas haviam sido chamados pela pregação exterior, mas haviam sido eficazmente trazidos por Cristo ao Pai, para que fizessem parte do número dos seus filhos.

26. *Saudai a todos os irmãos com ósculo santo.* Quanto ao *ósculo*, era um sinal habitual de saudação, conforme foi dito em outro lugar.¹³⁹ Porém, nestas palavras, ele declara seu afeto para com todos os santos.

27. *Pelo Senhor vos conjuro.* Não é certo se ele temia que, como geralmente ocorre, pessoas invejosas e maliciosas suprimissem a Epístola, ou se ele queria prevenir outro perigo – que, por uma cautela e prudência equivocada por parte de alguns, ela fosse conservada entre poucos.¹⁴⁰ Pois sempre haverá alguns que dizem que não é proveitoso publicar em geral coisas que, de outro modo, reconhecem como mui excelentes. Ao menos, qualquer que tenha sido o artifício ou pretexto que Satanás tenha inventado naquela ocasião, a fim de que a Epístola não chegasse ao conhecimento de todos, podemos deduzir pelas palavras de Paulo com que zelo e veemência ele se põe em oposição a isto. Pois não é algo leviano ou frívolo *conjurar pelo nome de Deus*. Vemos, portanto, que o Espírito de Deus queria que as coisas que havia apresentado nesta Epístola, através do ministério de Paulo, fossem publicadas por toda a Igreja. Por onde se mostra que são mais refratários até do que os próprios demônios aqueles que atualmente proíbem o povo de Deus de ler os escritos de Paulo, porquanto não são de modo algum comovidos por tão estrita conjuração.

FIM DO COMENTÁRIO À PRIMEIRA EPÍSTOLA AOS TESSALONICENSES

¹³⁹ Vede Calvino sobre Coríntios, vol. 2, p. 78.

¹⁴⁰ “Qu’aucuns par une prudence indiscrete, la communicassent seulement a quelque petit nombre sans en faire les autres participans;” — “Que alguns, por uma prudência mal orientada, a comunicassem apenas a um pequeno número, sem permitir que outros participassem dela.”

COMENTÁRIO À SEGUNDA EPÍSTOLA DE PAULO AOS TESSALONICENSES

POR

JOÃO CALVINO¹⁴¹

O ARGUMENTO

Não me parece provável que esta Epístola fosse enviada de Roma, como os manuscritos gregos geralmente atestam; pois ele teria feito alguma menção das suas cadeias, como costuma fazer em outras Epístolas. Ademais, lá pelo final do capítulo três, ele sugere que está em perigo de homens injustos.¹⁴² Através disto pode-se deduzir que, quando ia a Jerusalém, ele escreveu esta Epístola durante a jornada. Também era de longa data uma opinião mui geralmente aceita entre os latinos, de que fora escrita em Atenas. Contudo, o ensejo do seu escrito era este – para que os tessalonicenses não se considerassem desprezados porque Paulo não os tivesse visitado, quando se apressava para outra região. No capítulo *primeiro*, ele os exorta à paciência. No *segundo*, uma fantasia vã e infundada, que havia estado em circulação, quanto à vinda de Cristo estar próxima, é posta de lado por ele através deste argumento – que antes deve haver uma revolta na Igreja, e grande parte do mundo deve traiçoeiramente se retirar de Deus; mais ainda, que o Anticristo deve reinar no templo de Deus. No capítulo *três*, após ter se recomendado às suas orações, e tendo os encorajado em poucas palavras à perseverança, ele manda que sejam severamente castigados aqueles que vivem na ociosidade às custas de outros. Se não obedecem às admoestações, ele ensina que deveriam ser excomungados.

2 TESSALONICENSES 1:1-7

- | | |
|--|--|
| 1. Paulo, e Silvano, e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses, em Deus nosso Pai, e no Senhor Jesus Cristo: | 1. Paulus et Silvanus et Timotheus Ecclesiae Thessalonicensium in Deo Patre nostro et Domino Iesu Christo, |
| 2. Graça e paz a vós da parte de Deus nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo. | 2. Gratia vobis et pax a Deo Patre nostro et Domino Iesu Christo. |
| 3. Sempre devemos, irmãos, dar graças a Deus por vós, como é justo, porque a | 3. Gratias agere debemus Deo semper de vobis, fratres, quemadmodum dignum est, |

¹⁴¹ Tradução: *Rodrigo Reis de Faria* (rodrigoreisdefaria@gmail.com). Fonte: *Calvin's Commentaries* (traduzido para o inglês por John King, disponível no site: <http://www.sacred-texts.org>).

¹⁴² "Importuns et malins;" — "importunos e maus."

vossa fé cresce muitíssimo e o amor de cada um de vós aumenta de uns para com os outros,

4. De maneira que nós mesmos nos gloriamos de vós nas igrejas de Deus por causa da vossa paciência e fé, e em todas as vossas perseguições e aflições que suportais;

5. Prova clara do justo juízo de Deus, para que sejais havidos por dignos do reino de Deus, pelo qual também padeceis;

6. Se de fato é justo diante de Deus que dê em paga tribulação aos que vos atribulam,

7. E a vós, que sois atribulados, descanso conosco,

quia vehementer augescit fides vestra, et exuberat caritas mutua uniuscuiusque omnium vestrum;

4. Ut nos ipsi de vobis gloriemur in Ecclesia Dei, de tolerantia vestra et fide in omnibus persecutionibus vestris et afflictionibus quas sustinetis,

5. Ostensionem iusti iudicii Dei: ut digni habeamini regno Dei, pro quo et patimini.

6. Siquidem iustum est apud Deum reddere iis, qui vos affligunt, afflictionem:

7. Et vobis, qui affligimini, relaxationem nobiscum.

1. *À igreja dos tessalonicenses, em Deus.* Quanto à forma de saudação, seria supérfluo comentar. Somente é necessário observar isto – que, por *igreja em Deus e Cristo*, faz-se referência a uma igreja que não apenas fora reunida sob a bandeira da fé, com o propósito de adorar ao único Deus e Pai, e de confiar em Cristo; mas que é obra e construção tanto do Pai como de Cristo, porque, embora Deus nos adote para si, e nos regenere, e dele que comecemos a estar em Cristo (1 Co 1:30).

3. *Dar graças.* Ele principia com a recomendação, a fim de ter o ensejo para passar à exortação – pois deste modo temos mais sucesso entre aqueles que já encetaram a jornada, quando, sem ignorar em silêncio o seu progresso inicial, nós os lembramos de quão distantes ainda estão do alvo, e os encorajamos a fazer progresso. Como, porém, havia recomendado na Epístola anterior a fé e o amor deles, ele agora declara o crescimento de ambos. E, sem sombra de dúvida, este curso deve ser seguido por todos os que são piedosos – examinar-se diariamente, e verem o quanto têm avançado. Portanto, esta é a verdadeira recomendação dos fiéis – seu *crescimento* diário em *fé* e *amor*. Quando diz *sempre*, ele quer dizer que recebe constantemente nova oportunidade. Anteriormente, havia dado graças a Deus por causa deles. Agora, ele diz que tem ocasião de fazer isto novamente, pelo seu progresso diário. Porém, quando dá graças a Deus por esta causa, ele declara que o incremento, não menos do que o começo, da fé e do amor são dele, pois, se procedessem do poder dos homens, a ação de graças seria fingida, ou ao menos inútil. Ademais, ele mostra que o aproveitamento deles não era trivial, ou mesmo ordinário, mas mui abundante. Tanto mais vergonhosa é a nossa lentidão, porquanto mal avançamos um passo durante um longo período de tempo.

Como é justo. Nestas palavras, Paulo mostra que somos obrigados a dar graças a Deus, não apenas quando ele nos faz o bem, mas também quando temos em vista os favores concedidos por ele aos nossos irmãos. Pois, onde quer que a bondade de Deus resplandeça, convém que a exaltemos. Ademais,

o bem-estar de nossos irmãos deveria ser tão caro a nós que reconhecêssemos entre os nossos próprios benefícios tudo o que lhes tem sido conferido. Mais ainda, se consideramos a natureza e sacralidade da unidade do corpo de Cristo, terá lugar entre nós uma comunhão tão mútua que consideraremos os benefícios concedidos a um membro individual como lucro para toda a Igreja. Por isso, ao exaltar os benefícios de Deus, devemos sempre ter em vista todo o corpo da Igreja.

4. De maneira que nós mesmos nos gloriamos de vós. Ele não poderia ter lhes concedido maior recomendação do que dizer que os apresenta diante de outras igrejas como um padrão – pois tal é o sentido destas palavras: *nos gloriamos de vós na presença de outras igrejas*. Paulo não se orgulhava da fé dos tessalonicenses por um espírito de ambição, e sim porquanto sua recomendação acerca deles poderia ser um incitamento para fazer com que seu esforço fosse imitá-los. Contudo, ele não diz que se gloria na fé e no amor deles, e sim na sua *paciência e fé*. Por onde segue-se que a *paciência* é o fruto e evidência da *fé*. Estas palavras devem, portanto, ser explicadas da seguinte maneira – “Nos gloriamos na paciência que brota da fé, e damos testemunho de que ela resplandece em vós eminentemente”; do contrário, o texto não estaria de acordo. E, sem sombra de dúvida, não há nada que nos sustente nas tribulações como a fé – o que é manifesto a partir disto, que nos prostramos completamente tão logo as promessas de Deus nos abandonem. Por isso, quanto maior aproveitamento alguém faz na fé, tanto mais será dotado de paciência para suportar todas as coisas com firmeza; assim como, por outro lado, a brandura e impaciência sob a adversidade são sinal de incredulidade de nossa parte; mas ainda mais especialmente quando perseguições devem ser suportadas pelo evangelho, a influência da fé nesse caso se revela a si mesma.

5. Prova clara do justo juízo de Deus. Sem mencionar a exposição dada por outros, sou da opinião de que o verdadeiro sentido é este – que as injúrias e perseguições que pessoas piedosas e inocentes sofrem por parte dos ímpios e dissolutos revelam claramente, como em um espelho, que Deus um dia será o juiz do mundo. E esta declaração está em total contraste com aquela noção profana que estamos acostumados a nutrir, sempre que vai bem com os bons e mal com os ímpios. Pois pensamos que o mundo está sob a ordem do mero acaso, e deixamos Deus sem controle. É por isso que a impiedade e o desprezo tomam posse dos corações dos homens, como fala Salomão (Ec 9:3) – pois aqueles que sofrem algo imerecidamente ou lançam a culpa em Deus, ou não pensam que ele se interesse pelos negócios humanos. Ouvimos o que diz Ovídio: “Sou tentado a pensar que não existem deuses”.¹⁴³ Mais ainda, Davi confessa (Sl 73:1-12) que, porque via as coisas em um estado tão confuso no mundo, por pouco havia escorregado, como em um terreno escorregadio. Por outro lado, os ímpios tornam-se mais insolentes por ocasião da prosperidade, como se nenhum castigo de seus crimes os aguardasse; assim como Dionísio,

¹⁴³ “Solicitor nullos esse putare deos.” — Ovid in. Am. 9:36. A fim de perceber a propriedade da citação, é necessário notar a conexão com as palavras: “Cum rapiant mala fata bonos Solicitor,” etc.; — “Quando os infortúnios surpreendem os bons, sou tentado, etc.”—Ed.

ao fazer uma próspera viagem,¹⁴⁴ jactou-se de que os deuses favoreciam os sacrílegos.¹⁴⁵ Por fim, quando vemos que a crueldade dos ímpios contra os inocentes circula com impunidade, o senso carnal conclui que não há juízo de Deus, que não há castigos para os ímpios, que não há recompensa para a justiça.

Mas, por outro lado, Paulo declara que, como Deus assim poupa os ímpios por um tempo, e tolera as injúrias infligidas sobre o seu povo, Seu juízo futuro é revelado a nós como em um espelho. Pois ele tem por certo que isto só pode ser porque Deus, que é um justo Juíz, um dia restaurará a paz aos miseráveis, que agora são injustamente afligidos, e pagará aos opressores dos que são piedosos a recompensa que mereceram. Por isso, se mantemos este princípio de fé, de que Deus é o justo Juíz do mundo, e de que é seu ofício dar a cada um a recompensa de acordo com as suas obras, este segundo princípio seguir-se-á incontestavelmente – que o atual *estado desordeiro das coisas* (ἀταξία) é uma *demonstração* do juízo que ainda não se vê. Pois, se Deus é o justo Juíz do mundo, as coisas que agora estão confusas devem, por necessidade, ser restauradas à ordem. Ora, nada está mais desordenado do que o fato de que os ímpios, com impunidade, causam incômodo aos bons, e circulam com irrestrita violência, enquanto os bons são cruelmente afligidos sem nenhuma falta de sua parte. Através disto pode-se inferir prontamente que Deus um dia subirá à tribuna, a fim de remediar o estado das coisas no mundo, trazendo-as a uma melhor condição.

Por isso, a declaração que ele acrescenta – de que é *justo diante de Deus que dê em paga tribulação, etc.* – é o fundamento desta doutrina, de que Deus provê sinais de um juízo futuro quando se abstém, no presente, de exercer o ofício de juiz. E, sem sombra de dúvida, se as coisas estivessem agora ordenadas de um modo tolerável, de modo que o juízo de Deus pudesse ser reconhecido como tendo sido plenamente exercido, um ajuste desta natureza nos deteria sobre a terra. Por isso Deus, a fim de nos incitar à esperança de um juízo futuro, julga o mundo no presente apenas até certa medida. É verdade que ele fornece muitos sinais do seu juízo, mas é de tal modo que nos obriga a prolongarmos nossa esperança ainda mais. Uma passagem realmente notável, pois nos ensina de que modo nossas mentes deveriam se elevar acima de todos os impedimentos do mundo, sempre que sofremos alguma adversidade – que o justo juízo de Deus possa se apresentar à nossa mente, o que nos elevará acima deste mundo. Assim a morte será uma imagem da vida.

Para que sejais havidos por dignos. Não há nenhuma perseguição que possa ser considerada de tal valor que nos faça *dignos do reino de Deus*, e Paulo também não discute aqui o fundamento da dignidade, mas simplesmente toma

¹⁴⁴ “Comme Denys le tyran, apres avoir pillé un temple, s'estant mis sur le mer, et voyant qu'il avoit bon vent;” — “Como Dionísio, o tirano, após ter saqueado um templo, tendo embarcado no mar, e observando que tivera um vento favorável.”

¹⁴⁵ Nosso autor alude a um dito de Dionísio, o jovem, tirano da Sicília, por ocasião do saque do templo de Proserpina. Vede Calvino sobre os Salmos, vol. 1, p. 141, vol. 3, p. 126, e vol. 5, p. 114.—Ed.

a doutrina comum da Escritura – que Deus destroi em nós as coisas que são do mundo, a fim de restaurar em nós uma vida melhor; e ainda, que, por meio das aflições, ele nos mostra o valor da vida eterna. Em suma, ele simplesmente aponta a maneira em que os fiéis são preparados e, por assim dizer, refinados sob a bigorna de Deus – porquanto, pelas aflições, são ensinados a renunciar ao mundo e a mirar no reino celestial de Deus. Ademais, eles são confirmados na esperança da vida eterna enquanto lutam por ela. Pois esta é a entrada acerca da qual Cristo discursou aos seus discípulos (Mt 7:13; Lc 13:24).

6. *Dê em paga tribulação.* Já temos dito por que ele faz menção da vingança de Deus contra os ímpios – para que aprendamos a descansar na esperança de um juízo futuro, porque Deus ainda não tomou vingança dos ímpios, embora seja necessário que sofram o castigo de seus crimes. Contudo, os fiéis, ao mesmo tempo, entendem por meio disto que não há razão para invejarem a felicidade momentânea e evanescente dos ímpios, que em breve será trocada por uma terrível destruição. O que ele acrescenta quanto ao *descanso* dos que são piedosos, está de acordo com a declaração de Pedro (At 3:20), em que ele chama o dia do juízo final de *dia da restauração*.

Contudo, nesta declaração, quanto aos bons e aos maus, ele pretendia mostrar mais claramente quão injusto e confuso seria o governo do mundo se Deus não deferisse os castigos e recompensas até outro juízo – pois deste modo o nome de Deus seria algo morto.¹⁴⁶ Por isso, ele é privado do seu ofício e poder por todos os que não estão atentos a essa justiça de que Paulo fala.

Ele acrescenta *conosco* a fim de obter crédito para a sua doutrina a partir da experiência de crença na sua própria mente; pois mostra que não filosofa quanto a coisas desconhecidas, ao colocar-se na mesma condição, e no mesmo nível deles. Por outro lado, sabemos quanto maior autoridade é devida àqueles que têm, por longa prática, sido exercitados nas coisas que ensinam, e não exigem de outros nada além do que eles mesmos não estejam preparados para fazer. Portanto, Paulo não dá instruções aos tessalonicenses quanto a como deveriam lutar sob o calor do sol enquanto ele mesmo está na sombra; mas, lutando valorosamente, exorta-os ao mesmo combate.¹⁴⁷

¹⁴⁶ “Morte et sans vertu;” — “Morto e sem poder.”

¹⁴⁷ “S. Paul, donc, enseignant les Thessaloniens comment ils doivent combattre au milieu des afflictions, ne parle point comme un gendarme qui estant en l’ombre et a son aise, accourageroit les autres a faire leur devoir a la campagne au milieu de la poussiere et a la chaleur du soleil: mais combattant luy—mesme vaillamment, il les exhorte a combattre de mesme;” — “S. Paulo, portanto, instruindo os tessalonicenses como deveriam combater em meio às aflições, não fala como um soldado que, enquanto à vontade na sombra, encorajava outros a cumprir o seu dever na campanha, em meio à poeira, e no calor do sol; mas, enquanto ele mesmo combate valorosamente, os exorta a lutarem da mesma maneira.”

2 TESSALONICENSES 1:7-10

- | | |
|---|--|
| <p>7. Quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu com os anjos do seu poder,</p> | <p>7. Quum manifestabitur Dominus Iesus e coelo cum angelis potentiae suae,</p> |
| <p>8. Como labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo;</p> | <p>8. In igne flammanti, qui ultionem infliget iis, qui non noverunt Deum, et non obediunt evangelio Domini nostri Iesu Christi:</p> |
| <p>9. Os quais, por castigo, padecerão eterna perdição, ante a face do Senhor e a glória do seu poder,</p> | <p>9. Qui poenam dabunt interitum aeternum a facie Domini, et a gloria potentiae ipsius,</p> |
| <p>10. Quando vier para ser glorificado nos seus santos, e para se fazer admirável naquele dia em todos os que crêem (porquanto o nosso testemunho foi crido entre vós).</p> | <p>10. Quum venerit ut sanctificetur in sanctis suis, et admirabilis reddatur in omnibus, qui credunt (quia fides habita sit testimonio nostro erga vos) in illa die.</p> |

7. Quando se manifestar o Senhor. Aqui temos uma confirmação da declaração anterior. Pois, como é um dos artigos de nossa fé, que Cristo virá do céu, e não virá em vão, a fé deve indagar a finalidade da sua vinda. Ora, é para que ele venha como um Redentor para o seu povo; mais ainda, para que possa julgar todo o mundo. A descrição que segue tem em vista isto – que os que são piedosos possam compreender que Deus está tanto mais preocupado com suas aflições proporcionalmente ao terror do juízo que aguarda seus inimigos. Pois a maior ocasião de tristeza e angústia é esta – pensarmos que Deus seja pouco afetado pelas nossas calamidades. Sabemos os lamentos em que Davi de tempos em tempos se irrompe, enquanto é consumido pelo orgulho e insolência dos seus inimigos. Por esta razão, ele apresentou tudo isto para consolação dos fiéis – ainda que represente o tribunal de Cristo como cheio de terror¹⁴⁸ – para que eles não se abatam pela sua presente condição oprimida, enquanto se vêem calcados orgulhosa e desdenhosamente pelos ímpios.

Qual deve ser a natureza desse *fogo*, e de que materiais, deixo para as disputas de pessoas de curiosidade insana. Estou satisfeito em manter o que Paulo tinha em vista ensinar – que Cristo será um vingador mui rigoroso das injúrias que os ímpios infligem sobre nós. Contudo, a metáfora *labareda de fogo* é abundantemente comum na Escritura, quando se trata da ira de Deus.

Por *anjos do seu poder*, ele se refere àqueles em quem exercerá o seu poder; pois ele trará os anjos consigo com o propósito de demonstrar a glória do seu reino. Por isso, também, eles são em outro lugar chamados de *anjos da sua majestade*.

8. Tomando vingança. A fim de melhor persuadir os fiéis de que as perseguições que agora sofrem não ficarão impunes, ele ensina que isto também envolve os interesses do próprio Deus – porquanto as mesmas pessoas que perseguem os que são piedosos são culpadas de rebelião contra Deus. Por isso, é necessário que Deus inflija vingança sobre eles, não apenas com vistas à nos-

¹⁴⁸ “Plein d’horreur et d’espouvantement;” — “Cheio de terror e espanto.”

sa salvação, mas também por causa da sua glória. Ademais, esta expressão, *tomando vingança*, relaciona-se com Cristo, pois Paulo sugere que este ofício lhe é atribuído por Deus Pai. Pode-se questionar, porém, se é lícito desejarmos a vingança, pois Paulo a promete como se pudesse ser licitamente desejada. Respondo que não é lícito desejar vingança contra ninguém, porquanto somos ordenados a desejar o bem a todos. Além disso, embora possamos de um modo geral desejar vingança contra os ímpios, como ainda não os distinguimos, devemos desejar o bem de todos. Ao mesmo tempo, a ruína dos ímpios pode ser licitamente esperada com anseio, desde que reine em nossos corações um puro e devidamente regulado zelo por Deus, e não haja nenhum sentimento de anseio excessivo.

Que não conhecem. Ele distingue os incrédulos por estas duas marcas – que eles *não conhecem a Deus, e não obedecem ao evangelho de Cristo*. Pois, se não é prestada obediência ao evangelho através da fé, como ele ensina no primeiro e último capítulos da Epístola aos Romanos (Rm 1:18; 16:17), a incredulidade serve de ocasião à sua resistência. Ao mesmo tempo ele os acusa de ignorância acerca de Deus, pois um conhecimento vivo de Deus produz por si mesmo reverência para com ele. Por isso, a incredulidade sempre é cega, não como se os incrédulos estivessem totalmente privados de luz e inteligência, mas porque têm o entendimento entenebrecido de tal modo que, *vendo, não vêem* (Mt 13:13). Não é sem um bom motivo que Cristo declara que *“esta é a vida eterna, que te conheçam por único Deus verdadeiro, etc.”* (Jo 17:3). Concordemente, pela falta deste salutar conhecimento, segue-se o desprezo a Deus, e, por fim, a morte. Sobre este ponto tratei mais diretamente ao comentar o capítulo primeiro de Primeira a Coríntios.¹⁴⁹

9. Eterna perdição, ante a face. Ele explica, por aposição, qual é a natureza do castigo de que havia feito menção – destruição sem fim, e morte infinita. A perpetuidade da morte é provada a partir da circunstância de que tem a glória de Cristo como o seu contrário. Ora, esta é eterna, e não tem fim. Concordemente, a influência dessa morte nunca cessará. A partir daqui também se pode inferir a terrível severidade do castigo, porquanto será grande em proporção à glória e majestade de Cristo.

10. Quando vier para ser glorificado. Como até aqui ele discursou a respeito do castigo dos ímpios, agora se volta para os piedosos, e diz que Cristo virá para ser *glorificado* neles – ou seja, a fim de iluminá-los com a sua glória, e de que eles sejam participantes dela. “Cristo não terá esta glória para si mesmo individualmente; mas ela será comum a todos os santos”. Este é o coroamento e a superior consolação dos que são piedosos – que, quando o Filho de Deus se manifestar na glória do seu reino, ele os reunirá na mesma comunhão consigo.¹⁵⁰ Contudo, há um contraste implícito entre a condição presente na qual os fiéis gemem e sofrem, e essa restauração final. Pois *agora* eles estão expostos aos opróbrios do mundo, e são vistos como vís e indignos; mas *então* eles se-

¹⁴⁹ Vede Calvino sobre Coríntios, vol. 1, pp. 84-86.

¹⁵⁰ “Il les recueillera en plene conjonction, et les fera ses consors;” — “Ele os reunirá em plena união, e fará deles seus parceiros.”

rão preciosos, e cheios de dignidade, quando Cristo derramar a sua glória sobre eles. O objetivo disto é que os piedosos possam, por assim dizer, de olhos fechados, seguir a breve jornada desta vida terrena, tendo suas mentes sempre atentas à manifestação futura do reino de Cristo. Pois, com que propósito ele faz menção da Sua vinda em poder, senão para que eles possam com esperança saltar para a frente, em direção àquela bendita ressurreição que ainda está oculta?

Também se deve observar que, após ter feito uso do termo *santos*, ele acrescenta, como explicação, *os que crêem* – sugerindo por meio disto que não há nenhuma santidade nos homens sem a fé, mas que todos são profanos. Por fim, ele repete novamente os termos: *naquele dia*, pois aquela expressão está relacionada com esta sentença. Ora, ele a repete com vistas a reprimir os desejos dos fiéis, para que não se apressassem além dos devidos limites.

Porquanto foi crido. O que havia dito de um modo geral quanto aos santos, agora ele aplica aos tessalonicenses, para que não duvidassem de que pertencem a esse número. “Porquanto”, diz ele, “a minha pregação obteve crédito entre vós, Cristo já vos arrolou no número do seu povo, que ele fará participante da sua glória”.

Ele chama sua doutrina de *testemunho*, porque os apóstolos são *testemunhas* de Cristo (At 1:8). Aprendamos, portanto, que as promessas de Deus são ratificadas em nós, quando obtêm crédito conosco.

2 TESSALONICENSES 1:11-12

11. Por isso também rogamos sempre por vós, para que o nosso Deus vos faça dignos da sua vocação, e cumpra todo o desejo da sua bondade, e a obra da fé com poder;

12. Para que o nome de nosso Senhor Jesus Cristo seja em vós glorificado, e vós nele, segundo a graça de nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

11. In quam rem etiam oramus semper pro vobis: ut vos habeat dignos vocatione Deus noster, et impleat omne beneplacitum bonitatis, et opus fidei cum potentia¹⁵¹

12. Quo glorificetur nomen Domini nostri Iesu Christi in vobis, et vos in ipso, secundum gratiam Dei nostri, et Domini Iesu Christi.

11. *Por isso também rogamos sempre.* A fim de que saibam que precisam da ajuda contínua de Deus, ele declara que ora em seu favor. Quando diz: *por isso*, ele quer dizer: para que alcançassem esse alvo final da sua jornada, como se mostra a partir contexto imediato: *e cumpra todo o desejo da sua boa vontade*, etc. Contudo, parece que o que ele mencionou antes era desnecessário, pois Deus já os havia *feito dignos do seu chamado*. Porém, ele fala quanto ao fim ou consumação, a qual depende da perseverança. Pois, como estamos sujeitos a recuar, nosso *chamado* mais cedo ou mais tarde infalivelmente se mostraria, até onde nos diz respeito, ser vão, se Deus não o confirmasse. Por isso, é dito que ele *nos faz dignos*, quando nos conduz até o alvo em que miramos.

¹⁵¹ “Avec puissance, ou puissamment;” — “Com poder, ou poderosamente.”

E cumpra. Paulo chega a uma maravilhosa eminência ao exaltar a graça de Deus, pois, não se contentando com o termo *beneplácito*, afirma que o mesmo flui da sua bondade – a não ser que, talvez, alguém prefira considerar a beneficência¹⁵² como se originando deste *beneplácito*, o que equivale à mesma coisa. Quando, porém, somos instruídos de que o *propósito gracioso* de Deus é a causa da nossa salvação, e que *isto* tem o seu fundamento na *bondade* do mesmo Deus, não somos piores do que loucos, se nos aventuramos a atribuir alguma coisa, por menor que seja, aos nossos méritos? Pois as palavras são não pouco enfáticas. Ele poderia ter dito em uma só palavra: *para que a vossa fé se cumpra*, mas designa isto em termos de *beneplácito*. Além disso, expressa a idéia ainda mais distintamente, dizendo que Deus era movido por nada mais do que a sua própria bondade, pois não encontra nada em nós além de miséria.

E Paulo também não atribui à graça de Deus apenas o princípio da nossa salvação, mas todos os aspectos dela. Assim, é posta de lado aquela perspicácia dos sofistas, de que somos, na verdade, antecipados pela graça de Deus, mas que ela é ajudada por méritos subseqüentes. Paulo, por outro lado, reconhece em todo o progresso da nossa salvação nada além da pura graça de Deus. Como, porém, o *beneplácito* de Deus já foi cumprido nele, referindo o termo, empregado na seqüência, ao efeito que se revela em nós, ele explica o seu significado, quando diz: *e a obra da fé*. E a chama de *obra*, em referência a Deus, que opera ou produz a fé em nós – como se tivesse dito: “para que ele complete o edifício da fé que começou”.

Também não é sem um bom motivo que diz *com poder*, pois sugere que o aperfeiçoamento da fé é uma coisa árdua, e uma das maiores dificuldades. Isto também sabemos muito bem pela experiência; e a razão, também, não está longe, se considerarmos quão grande é a nossa fraqueza, quão variados são os obstáculos que nos obstruem de todos os lados, e quão violentos são os assaltos de Satanás. Por isso, a menos que o poder de Deus nos propicie ajuda em grau não ordinário, a fé nunca se elevará até a sua plena estatura. Pois levar a fé até a perfeição em um indivíduo não é tarefa mais fácil do que edificar sobre as águas uma torre que possa pela sua firmeza resistir a todas as tempestades e à fúria dos temporais, e elevar-se acima da altura das nuvens; pois não somos menos fluídos do que a água, e é necessário que a estatura da fé alcance o céu.

12. *Para que o nome de nosso Senhor Jesus Cristo seja glorificado.* Ele nos chama de volta para o objetivo principal de toda a nossa vida – que promovamos a glória do Senhor. O que ele acrescenta, porém, é mais especialmente digno de nota – que aqueles que têm feito avançar a glória de Cristo, por sua vez, também serão glorificados nele. Pois nisto, antes de tudo, resplandece a bondade maravilhosa de Deus – que ele quer que a sua glória seja conspícua em nós, que estamos cobertos de ignomínia. Porém, este é um duplo milagre, que depois ele nos ilumine com a sua glória, como se quisesse fazer a nós o mesmo em troca. Por esta causa ele acrescenta: *segundo a graça de Deus e de Cristo*. Pois não há nada aqui que seja nosso, quer na ação em si, ou no

¹⁵² “Ceste *bonté* et beneficence;” — “Esta *bondade* e beneficência.”

efeito, ou fruto; pois é exclusivamente pela orientação do Espírito Santo que nossa vida contribui para a glória de Deus. E a circunstância de que nasça tanto fruto disto deve ser atribuída à grande misericórdia de Deus. Ao mesmo tempo, se não somos piores do que estúpidos, devemos visar com toda a nossa força ao avanço da glória de Cristo, a qual está relacionada com a nossa. Considero desnecessário explicar agora em que sentido ele representa a glória como pertencendo em comum a Deus e a Cristo, uma vez que já expliquei isto em outro lugar.

2 TESSALONICENSES 2:1-2

- | | |
|---|---|
| <p>1. Ora, irmãos, rogamo-vos, pela vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, e pela nossa reunião com ele,</p> <p>2. Que não vos movais facilmente do vosso entendimento, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como de nós, como se o dia de Cristo estivesse já perto.</p> | <p>1. Rogo autem vos, fratres, per adventum (<i>vel, de adventu</i>) Domini nostri Iesu Christi, et nostri in ipsum aggregationem,</p> <p>2. Ne cito dimoveamini a mente, neque turbemini vel per spiritum, vel per sermonem, vel per epistolam, tanquam a nobis scriptam, quasi instet dies Christi.</p> |
|---|---|

1. *Ora, rogamo-vos, pela vinda.* Isto pode na verdade ser lido, conforme notei na margem, como: *concernente à vinda*, mas é mais conveniente considerá-lo como um pedido sério, a partir do assunto em questão – como em 1 Co 15:31, quando, discursando a respeito da esperança de uma ressurreição, ele faz uso de um juramento por aquela *glória* que deve ser esperada pelos fiéis. E isto tem muito maior eficácia, quando conjura os fiéis, pela vinda de Cristo, a que não imaginem temerariamente que o seu dia esteja próximo, pois ao mesmo tempo ele nos admoesta a não pensarmos nisto senão com reverência e sobriedade. Pois é costumeiro conjurar pelas coisas que são consideradas por nós com reverência. Portanto, o sentido é: “Assim como atribuíis grande valor à vinda de Cristo, quando ele nos reunirá consigo, e realmente aperfeiçoará aquela unidade do corpo que até agora nutrimos apenas em parte, através da fé; do mesmo modo rogo-vos gravemente pela sua vinda a que não sejais demasiadamente crédulos, caso alguém afirme, sob qualquer pretexto, que o seu dia está próximo”.

Como, na sua Epístola anterior, ele havia se referido, até certo ponto, à ressurreição, é possível que, a partir disto, alguns fanáticos e inconstantes tomassem ocasião para determinar um dia próximo e fixo. Pois não é provável que este erro tivesse se originado entre os tessalonicenses antes. Pois Timóteo, ao voltar de lá, havia informado a Paulo toda a sua condição, e, como homem prudente e experimentado, não havia omitido nada que fosse de importância. Ora, se Paulo tivesse recebido notícia acerca disto, ele não teria se silenciado quanto a uma questão de tão graves conseqüências. Assim, sou da opinião de que, quando fora lida a Epístola de Paulo, a qual continha uma vívida descrição da ressurreição, alguns que estavam dispostos a favorecer a curiosidade filosofaram inoportunamente quanto ao seu tempo. Contudo, esta era uma fantasia

absolutamente destrutiva,¹⁵³ assim como eram também outras coisas da mesma natureza, que depois se disseminaram, não sem artifício por parte de Satanás. Pois, quando se diz que algum dia está *próximo*, se não chegar rapidamente, sendo a humanidade por natureza impaciente com maiores dilações, seus espíritos começam a definhar, e logo depois essa languidez é seguida pelo desespero.

Portanto, isto era uma sutileza de Satanás; como ele não podia subverter abertamente a esperança de uma ressurreição, com vistas a solapá-la secretamente, como que por meio de buracos subterrâneos,¹⁵⁴ ele prometera que o seu dia estaria próximo, e logo chegaria. Em seguida, também, ele não cessara de inventar várias coisas com vistas a ofuscar das mentes dos homens, pouco a pouco, a crença de uma ressurreição – uma vez que não podia erradicá-la abertamente. De fato, é algo plausível dizer que o dia da nossa redenção está definitivamente fixado, e por esta causa isto é recebido com o aplauso por parte da multidão, tal como sabemos que os devaneios de Lactânncio e dos quilistas antigamente causaram grande deleite; e contudo eles não tiveram outra tendência senão a de subverter a esperança de uma ressurreição. Este não era o propósito de Lactânncio, mas Satanás, conforme a sua sutileza, perverteu a sua curiosidade, e a dos seus semelhantes, não deixando nada definido ou fixo na religião, e até os dias atuais ele não deixa de empregar os mesmos meios. Agora vemos quão necessária era a admoestação de Paulo, uma vez que, não fosse por isso, toda a religião teria sido subvertida entre os tessalonicenses sob um pretexto plausível.

2. Que não vos movais facilmente do vosso entendimento. Ele emprega o termo *entendimento* para denotar a fé estabelecida que se apóia na sã doutrina. Ora, através daquela fantasia que ele rejeita, eles teriam sido levados como que ao êxtase. Ele também observa três tipos de embuste, contra os quais deveriam estar de guarda – *espírito*, *palavra* e *epístola espúria*. Pelo termo *espírito*, ele se refere a pretensas profecias, e parece que este modo de falar era comum entre os fiéis, de modo que aplicavam o termo *espírito* a profecias, com vistas a lhes dar honra. Pois, para que as profecias tenham a devida autoridade, devemos olhar antes para o Espírito de Deus do que para os homens. Mas, como o diabo costuma *transformar-se em anjo de luz* (2 Co 11:14), os impostores roubaram este título, a fim de se imporem sobre os simples. Mas, embora Paulo pudesse tê-los privado desta máscara, ele preferiu falar desta maneira, por concessão, como se tivesse dito: “Por mais que possam pretender ter o espírito de revelação, não creiais neles”. João, de modo semelhante, diz: “*Provai os espíritos, se são de Deus*” (1 Jo 4:1).

Palavra, em minha opinião, inclui todo o tipo de doutrina, enquanto os falsos mestres insistam em matéria de razões ou conjecturas, ou de outros pretextos. O que ele acrescenta quanto a *epístola* é uma evidência de que esta impudên-

¹⁵³ “Une fantasie merveilleusement pernicieuse, et pour ruiner tout;” — “Uma fantasia que era singularmente destrutiva, e absolutamente ruinosa.”

¹⁵⁴ Vede Calvino sobre Coríntios, vol. 1, p. 38.

cia é antiga – a de falsificar os nomes dos outros.¹⁵⁵ Tanto mais maravilhosa é a misericórdia de Deus para conosco, pelo fato de que, embora o nome de Paulo fosse usado falsamente em escritos espúrios, seus escritos, não obstante, foram preservados intactos até os nossos tempos. Isto, sem sombra de dúvida, não poderia ter ocorrido acidentalmente, ou como efeito da mera atividade humana, se o próprio Deus, pelo seu poder, não tivesse restringido Satanás e todos os seus ministros.

Como se o dia de Cristo estivesse já perto. Isto pode parecer estar em desacordo com muitas passagens da Escritura, nas quais o Espírito declara que aquele dia está próximo. Mas a solução é fácil, pois está *perto* em relação a Deus, para quem *um dia é como mil anos* (2 Pe 3:8). Ao mesmo tempo, o Senhor queria que o aguardássemos constantemente, de tal modo a não limitá-lo a certo período de tempo. “*Vigiai*”, diz ele, “*pois não sabeis o dia, nem a hora*” (Mt 24:36). Por outro lado, aqueles falsos profetas que Paulo desmascara, embora devessem ter mantido as mentes dos homens em expectativa, mandavam que estivessem certos do seu rápido advento, para que não se cansassem com o aborrecimento da demora.

2 TESSALONICENSES 2:3-4

3. Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição,

4. O qual se opõe, e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus.

3. Ne quis vos decipiat ullo modo; quia nisi prius venerit discessio, et nisi revelatus fuerit sceleratus ille filius perditus,

4. Adverserius, et qui se extollit adversus omne, quod dicitur Deus, aut numen: ita ut ipse in templo Dei tanquam Deus sedeat, ostendens se ipsum quasi sit Deus.

3. *Ninguém vos engane.* A fim de que não promettessem a si mesmos infundadamente a vinda do alegre dia da redenção em tão curto espaço de tempo, ele lhes apresenta uma melancólica descrição quanto à futura dispersão da Igreja. Este discurso corresponde plenamente ao que Cristo fez em presença dos seus discípulos, quando estes lhe perguntaram a respeito do fim do mundo. Pois ele os exorta a se prepararem para suportar duros combates¹⁵⁶ (Mt 24:6); e, depois de discursar acerca da mais terrível e antes inaudita das calamidades, pela qual a terra seria reduzida praticamente a um deserto, ele acrescenta que o *fim ainda não está próximo*, mas que *estas coisas são os princípios das dores*. Do mesmo modo, Paulo declara que os fiéis devem exercer guerra por um longo período, antes de alcançarem um triunfo.

Contudo, aqui temos uma passagem notável, e que é, no mais alto grau, digna de observação. Esta era uma terrível e perigosa tentação, que poderia abalar até os mais confirmados, e fazê-los escorregar – ver a Igreja, que tivera, por

¹⁵⁵ “Des grands personnages;” — “De grandes personagens.”

¹⁵⁶ “Merveilleux et durs combats;” — “Duros e singulares combates.”

meio de tantos trabalhos, se levantado gradualmente e com dificuldade até certa posição considerável, abater-se repentinamente, como se afundada por uma tempestade. Concordemente, Paulo fortalece de antemão as mentes, não apenas dos tessalonicenses, mas de todos os que são piedosos, para que, quando a Igreja viesse a estar em uma condição dispersa, eles não ficassem alarmados, como se isto fosse algo novo e inesperado.

Como, porém, os intérpretes têm distorcido esta passagem de várias maneiras, devemos antes de tudo nos esforçar por determinar o verdadeiro sentido de Paulo. Ele afirma que o dia de Cristo não virá, enquanto o mundo não tiver caído em apostasia, e o reinado do Anticristo se estabelecido na Igreja; pois, quanto à exposição que alguns têm dado a respeito desta passagem, como se referindo à queda do Império Romano, é simplória demais para exigir uma refutação extensa. Também fico surpreso de que tantos escritores, em outros aspectos instruídos e perspicazes, tenham incorrido em erro em um assunto que é tão fácil – não fosse que, quando alguém comete um erro, outros o sigam em bandos sem consideração. Portanto, Paulo emprega o termo *apostasia* no sentido de um abandono traiçoeiro de Deus, e isto não por parte de um ou alguns indivíduos, e sim como algo que se estenderia em toda a parte entre uma grande multidão de pessoas. Pois, quando *apostasia* é mencionada sem qualquer complemento, não pode ser restringida a poucos. Ora, ninguém pode ser denominado *apóstata*, senão aqueles que anteriormente fizeram uma confissão acerca de Cristo e do evangelho. Portanto, Paulo prediz certa revolta geral da Igreja visível. “A Igreja deve ser reduzida a um assustador e horrível estado de ruína, antes que sua plena restauração seja cumprida”.

A partir disto podemos prontamente deduzir quão útil é esta predição de Paulo – pois poderia parecer que não pudesse ser um edifício de Deus, aquilo que fosse subitamente subvertido, e permanecesse por tanto tempo em ruínas, se Paulo não tivesse muito antes sugerido que isto seria assim. Mais ainda, muitos nos dias atuais, quando consideram consigo mesmos a dispersão de longo tempo da Igreja, começam a vacilar, como se isto não tivesse sido determinado pelo propósito de Deus. Os romanistas também, com vistas a justificar a tirania do seu ídolo, fazem uso deste pretexto – que não era possível que Cristo desamparasse a sua esposa. Contudo, os fracos têm algo aqui em que se apoiar, quando aprendem que o estado inconveniente das coisas que contemplam na igreja foi há muito predito; enquanto, por outro lado, a impudência dos romanistas é abertamente desmascarada, porquanto Paulo declara que ocorrerá uma revolta, quando o mundo for trazido sob a autoridade de Cristo. Ora, veremos em breve por que o Senhor permitiu que a Igreja, ou ao menos o que parecia ser tal, decaísse de maneira tão vergonhosa.

Se *manifeste*. Não era melhor do que uma fábula de velhas que se concebeu a respeito de Nero – que ele fora arrebatado do mundo, destinado a voltar novamente para afligir a Igreja¹⁵⁷ através da sua tirania; e, contudo, as mentes dos antigos estavam tão enfeitiçadas, que eles imaginavam que Nero seria o Anti-

¹⁵⁷ “Pour tourmenter grievement l’Eglise;” — “Para atormentar terrivelmente a Igreja.”

cristo.¹⁵⁸ Contudo, Paulo não fala de um indivíduo, mas de um reino, que seria apoderado por Satanás, para que ele estabelecesse um trono de abominação em meio ao templo de Deus – o que vemos cumprido no Papado. É verdade que a rebelião se espalhou mais extensamente, pois Maomé, como era um apóstata, desviou de Cristo os turcos, seus seguidores. Todos os hereges têm quebrado a unidade da Igreja pelas suas seitas, e assim tem havido correspondente número de rebeliões contra Cristo.

Contudo, ao dar o alerta de que haveria tal dispersão, que a maior parte se revoltaria contra Cristo, Paulo acrescenta algo mais sério – que haveria tal confusão, que o vigário de Satanás manteria o poder supremo na Igreja, e a presidiria ali no lugar de Deus. Ora, ele descreve esse reinado de abominação sob o nome de uma única pessoa porque é apenas um reinado, embora um suceda ao outro. Meus leitores agora entendem que todas as seitas pelas quais a Igreja tem sido reduzida desde o princípio têm sido tantas correntes de rebelião que começaram a drenar a água do curso original; mas que a seita de Maomé foi como que um jorro impetuoso de água, que removeu quase a metade da Igreja pela sua violência. Restava, ainda, que o Anticristo infectasse a parte restante com o seu veneno. Assim, vemos com os nossos próprios olhos que esta predição memorável de Paulo tem se confirmado pelo evento.

Na exposição que apresento, não há nada de forçado. Os fiéis naquele tempo sonhavam que seriam transportados para o céu, após terem sofrido dificuldades durante um breve período de tempo. No entanto, pelo contrário, Paulo prediz que, depois de terem inimigos estranhos molestando-os por algum tempo, eles teriam de suportar mais males dos inimigos em casa, porquanto muitos daqueles que fizeram uma confissão de dedicação a Cristo seriam levados a abjeta traição, e porquanto o próprio templo de Deus seria contaminado por sacrílega tirania, de modo que o maior inimigo de Cristo exerceria o seu domínio ali. O termo *manifestação* é tomado aqui para denotar manifesta posse da tirania – como se Paulo tivesse dito que o dia de Cristo não viria enquanto esse tirano não tivesse se manifestado abertamente, e tivesse, por assim dizer, propositalmente subvertido toda a ordem da Igreja.

4. O qual se opõe, e se levanta. Os dois epítetos – *homem do pecado* e *filho da perdição* – sugerem, em primeiro lugar, quão terrível seria a confusão, a fim de que a sua indecência não desencorajasse as mentes fracas; e ainda, elas tendem a incitar os que são piedosos a um sentimento de abominação, para que não se degenerem com os demais. Contudo, Paulo traça agora, como em um quadro, um surpreendente retrato do Anticristo; pois pode-se facilmente deduzir a partir destas palavras qual é a natureza do seu reino, e de que coisas consis-

¹⁵⁸ A estranha idéia referida aqui por Calvino quanto a Nero é explicada por Cornelius à Lápide em seu Comentário sobre Apocalipse, a partir do fato de que Alcazar, tendo explicado a expressão que ocorre em Ap 13:3, “E vi uma das cabeças como que ferida de morte”, como se referindo a Nero morto, e logo depois ressuscitado, *por assim dizer*, e revivendo na pessoa de Domiciano, seu sucessor; alguns dos antigos, entendendo literalmente o que fora pretendido por ele *figuradamente*, conceberam a idéia de que Nero seria o Anticristo, e ressuscitaria, e apareceria novamente no fim do mundo.—*Ed.*

te. Pois, quando o chama de *adversário*, quando diz que ele reivindicará para si as coisas que pertencem a Deus, de modo que é adorado no templo como Deus; ele põe o seu reino em oposição direta ao reino de Cristo. Por isso, assim como o reino de Cristo é espiritual, do mesmo modo deve haver essa tirania sobre as almas, a fim de rivalizar o reino de Cristo. Também o encontraremos depois atribuindo-lhe o poder de enganar, por meio de doutrinas ímpias e pretensos milagres. Se, concordemente, quereis conhecer o Anticristo, deveis vê-lo como diametralmente oposto a Cristo.¹⁵⁹

Onde traduzi: *tudo o que é chamado Deus*, a leitura mais comumente recebida entre os gregos é: *todo o que é chamado*. Contudo, pode-se conjecturar, tanto a partir da tradução antiga,¹⁶⁰ como de alguns comentários gregos, que as palavras de Paulo foram corrompidas. O equívoco, também, de uma única letra prontamente se introduziu, especialmente quando o formato da letra era muito semelhante; pois, onde estava escrito πᾶν τὸ (*tudo*), algum copista, ou leitor muito atrevido, transformou em πᾶντα (*todos*). Esta diferença, porém, não é de tanta importância para o sentido, pois Paulo, sem sombra de dúvida, quer dizer que o Anticristo tomaria para si as coisas que pertencem a Deus somente, de modo que *se exaltaria* acima de toda reivindicação divina, para que toda a religião e todo o culto a Deus estivessem aos seus pés. Neste caso, a expressão: *tudo o que se chama Deus*, é equivalente a *tudo o que se reconhece como Divindade*, e σέβασμα – ou seja, aquilo em que consiste a veneração devida a Deus.

Aqui, porém, o assunto tratado não é propriamente o nome de Deus, e sim a sua majestade e adoração; e, em geral, tudo o que ele reivindica para si. “A verdadeira religião é aquela pela qual o verdadeiro Deus é exclusivamente adorado; isto, o *filho da perdição* transferirá para si”. Ora, todo aquele que aprendeu pela Escritura quais são as coisas que pertencem mais especialmente a Deus, e, por outro lado, observar o que o Papa reivindica para si – ainda que fosse um menino de dez anos de idade – não terá grande dificuldade em reconhecer o Anticristo. A Escritura declara que Deus é o *único Legislador* (Tg 4:12) *que pode salvar e destruir*; o único Rei, cujo ofício é governar as almas pela sua palavra. Ela o apresenta como o autor de todos os ritos sagrados;¹⁶¹ ela ensina que a justiça e a salvação devem ser buscadas de Cristo somente; e designa, ao mesmo tempo, o meio e o modo. Não existe nenhuma destas coisas que o Papa não afirme estar sob sua autoridade. Ele se orgulha de que cabe a ele impor às consciências as leis que lhe pareçam boas, e sujeitá-las ao

¹⁵⁹ “O nome do Homem do Pecado não é *Antitheos*, e sim ἀντίχριστος — não alguém que invade diretamente as propriedades do Deus supremo, mas do Deus encarnado, ou de Cristo como Mediador. [...] ele usurpa a autoridade devida a Cristo.”—*Dr. Manton’s Sermons on 2 Thessalonians*.—*Ed.*

¹⁶⁰ A tradução da Vulgata é como segue: “Supra omne quod dicitur Deus aut quod colitur;” — “Acima de tudo o que é chamado Deus, ou que é adorado.” *Wycliff* (1380) traduz assim: “Ouer alle thing that is seid God, or that is worschipid.”—*Ed.*

¹⁶¹ “Que c’est a luy seul d’establir service divin, et ceremonies qui en dependent;” — “Que pertence exclusivamente a ele estabelecer o culto divino, e os ritos que estão relacionados com o mesmo.”

castigo eterno. Quanto aos sacramentos, ou ele institui novos, de acordo com a sua própria inclinação,¹⁶² ou corrompe e deforma aqueles que foram instituídos por Cristo – sim, descarta-os completamente, para por em lugar deles os sacrilégios¹⁶³ que inventou. Ele inventa meios de alcançar a salvação que estão completamente em desacordo com a doutrina do Evangelho; e, por fim, não hesita em mudar toda a religião de acordo com a sua vontade. Dizei-me, o que é exaltar-se acima de tudo o que se chama Deus, se o Papa não faz isto? Quando deste modo priva a Deus de sua honra, ele não lhe deixa nada além de um título vazio de Divindade,¹⁶⁴ enquanto transfere para si todo o seu poder. E é isto o que Paulo acrescenta logo depois, que *o filho da perdição quererá parecer Deus*. Pois, conforme foi dito, ele não insiste no simples termo *Deus*, mas sugere que o orgulho¹⁶⁵ do Anticristo seria tal que, levantando-se acima do número e posição dos servos, e subindo na tribuna de Deus,¹⁶⁶ reinaria, não com autoridade humana, mas divina. Pois sabemos que tudo o que é levantado em lugar de Deus é um ídolo, ainda que não traga o nome de Deus.

No templo de Deus. Apenas por este termo há uma refutação suficiente do erro; mais ainda, da estupidez daqueles que consideram que o Papa seja o Vigário de Cristo, pelo fato de ter o seu trono na Igreja, seja de que maneira possa se conduzir; pois Paulo não põe o Anticristo em nenhum outro lugar senão no próprio santuário de Deus. Pois este não é um inimigo estranho, mas doméstico, que se opõe a Cristo sob o próprio nome de Cristo. Mas, questiona-se, como pode a Igreja ser apresentada como covil de tantas superstições, ao passo que foi destinada para ser a *coluna da verdade* (1 Tm 3:15)? Respondo que ela é assim representada, não pelo fato de reter todas as qualidades da Igreja, e sim porque tem algo dela remanescente. Concordemente, admito que esse é o *templo de Deus* em que o Papa tem domínio, mas ao mesmo tempo profanado por inúmeros sacrilégios.

2 TESSALONICENSES 2:5-8

- | | |
|---|--|
| <p>5. Não vos lembrais de que estas coisas vos dizia quando ainda estava convosco?</p> | <p>5. Annon memoria tenetis, quod, quum adhuc essem apud vos, haec vobis dicebam?</p> |
| <p>6. E agora vós sabeis o que o detém, para que a seu próprio tempo seja manifestado.</p> | <p>6. Et nunc quid detineat, scitis, donec ille reveletur suo tempore.</p> |
| <p>7. Porque já o mistério da injustiça opera; somente há um que agora resiste até que do meio seja tirado;</p> | <p>7. Mysterium enim iam operatur iniquitatis, solum tenens modo donec e medio tollatur.</p> |

¹⁶² “Selon son plaisir et fantasie;” — “De acordo com o seu prazer e fantasia.”

¹⁶³ “Sacrileges abominables;” — “Sacrilégios abomináveis.”

¹⁶⁴ “Le titre de Dieu par imagination;” — “O título de Deus por imaginação.”

¹⁶⁵ “L’orgueil et arrogance;” — “O orgulho e arrogância.”

¹⁶⁶ “Avec une fierete intolerable;” — “Com uma presunção intolerável.”

8. E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda;

8. Et tunc revelabitur iniquus ille, quem Dominus destruet spiritu oris sui, et abolabit illustratione adventus sui.

5. *Não vos lembrais?* Isto acrescentou não pouco peso à doutrina – que anteriormente eles a tinham ouvido pela boca de Paulo – para que não pensassem que havia sido inventada por ele no momento. E, como ele lhes havia dado um aviso inicial quanto ao reino do Anticristo, e a devastação que sobreviria à Igreja, quando nenhuma questão ainda havia sido levantada quanto a tais coisas, ele considerou fora de dúvida que era especialmente útil conhecer a doutrina. E, sem sombra de dúvida, isto é realmente assim. Aqueles a quem se dirigira estavam destinados a ver muitas coisas que os afligiria; e, quando a posteridade visse uma grande proporção daqueles que haviam feito confissão da fé de Cristo se rebelarem contra a piedade, enlouquecidos como que por uma mosca, ou antes por uma fúria,¹⁶⁷ o que poderiam fazer, senão vacilar? Porém, esta era uma *muralha*¹⁶⁸ *de fogo*¹⁶⁹ – que as coisas foram assim designadas por Deus porque a ingratidão dos homens¹⁷⁰ era digna de tal vingança. Aqui podemos ver como os homens são esquecidos em questões que afetam a sua salvação eterna. Também devemos notar a mansidão de Paulo; pois, embora pudesse ter veementemente se enfurecido,¹⁷¹ ele apenas os repreende mansamente; pois é um modo paternal de censurá-los dizer que haviam consentido que o esquecimento de uma questão tão importante e tão útil entrasse furtivamente em suas mentes.

6. *E agora o que o detém.* Τὸ κατέχον significa aqui propriamente um impedimento ou ocasião de demora. Crisóstomo, que pensa que isto só se pode entender em referência ao Espírito, ou ao Império Romano, prefere apoiar esta última opinião. Ele aponta uma razão plausível – porque Paulo não teria falado do Espírito em termos enigmáticos,¹⁷² mas, ao falar do Império Romano, queria evitar despertar um sentimento desagradável. Ele explica também a razão pela qual o estado do Império Romano retarda a revelação do Anticristo – porque, assim como a monarquia da Babilônia foi subvertida pelos persas e medos, e os macedônios, tendo conquistado os persas, novamente tomaram posse da monarquia, e os macedônios foram finalmente subjugados pelos romanos; do mesmo modo o Anticristo tomaria para si a supremacia vacante do Império Romano. Não há nenhuma destas coisas que não tenha sido confirmada de-

¹⁶⁷ “Se revolter de la vraye religion, et se precipiter en ruine comme gens forcenez, ou plustost endiablez;” — “Se revoltarem contra a verdadeira religião, e se submergirem na ruína como pessoas enfurecidas, ou antes possessas.”

¹⁶⁸ *Murus aheneus.* Vede Hor. Ef. 1:1, 60.

¹⁶⁹ “Mais voici en cest endroit qui leur devoit servir d'une forteresse invincible;” — “Mas vede nesta questão o que lhes proveria uma fortaleza invencível.”

¹⁷⁰ “L'ingratitude execrable et vileine des hommes;” — “A ingratidão execrável e abjeta dos homens.”

¹⁷¹ “Contre les Thessaloniens;” — “Contra os tessalonicenses.”

¹⁷² “En termes couverts ou obscurs;” — “Em termos ocultos ou obscuros.”

pois pelos acontecimentos reais. Portanto, Crisóstomo fala com verdade até onde diz respeito à história. Contudo, sou da opinião de que a intenção de Paulo era diferente disto – que a doutrina do evangelho precisava se espalhar aqui e ali, até que praticamente todo o mundo estivesse convencido de obstinação e malícia deliberada. Pois não pode haver dúvida de que os tessalonicenses haviam ouvido da boca de Paulo quanto a este impedimento, seja de que natureza fosse, pois ele evoca à recordação deles o que havia anteriormente ensinado em sua presença.

Que os meus leitores considerem agora qual dos dois é mais provável – ou que Paulo declarou que a luz do evangelho deve ser difundida por todas as partes da terra antes que Deus assim dê rédeas soltas a Satanás; ou que o poder do Império Romano permaneceu no caminho da ascensão do Anticristo, porquanto ele só poderia abrir caminho para um domínio vacante. Ao menos tenho a impressão de ouvir Paulo discursando quanto ao chamado universal dos gentios – que a graça de Deus deve ser oferecida a todos; de que Cristo deve iluminar a todo o mundo pelo seu evangelho, a fim de que a impiedade dos homens fosse mais plenamente atestada e demonstrada. Portanto, esta foi a demora, até que a carreira do evangelho fosse completada – porque um convite gracioso à salvação era o primeiro na ordem.¹⁷³ Por isso acrescenta: *a seu tempo*, porque a vingança estaria madura depois que a graça tivesse sido rejeitada.¹⁷⁴

7. O mistério da iniquidade. Isto é oposto à *revelação*; pois, como Satanás ainda não havia reunido tanta força, para que o Anticristo pudesse oprimir abertamente a Igreja, ele diz que ele está realizando secreta e clandestinamente¹⁷⁵ o que faria abertamente em seu devido tempo. Portanto, naquele tempo ele estava lançando secretamente os fundamentos sobre os quais posteriormente levantaria o edifício, tal como realmente aconteceu. E isto tende a confirmar mais plenamente o que eu já disse – que não é um indivíduo que é representado sob o termo Anticristo, e sim um reino, que se estende por muitas eras. No mesmo sentido, João afirma que o Anticristo virá, mas que já havia muitos em seu tempo (1 Jo 2:18). Pois ele admoesta aqueles que viviam naquela ocasião a estarem de guarda contra essa pestilência mortal, que então estava crescendo de diversas formas. Pois estavam nascendo seitas que eram, por assim dizer, as sementes daquela erva desgraçada que quase sufocou e destruiu toda a lavoura de Deus.¹⁷⁶ Mas, embora Paulo transmita a idéia de uma forma secreta de operação, ele fez uso do termo *mistério* ao invés de qualquer outro, aludindo ao mistério da salvação, do qual fala em outro lugar (Cl 1:26); pois ele insiste

¹⁷³ “D’autant que l’ordre que Dieu vouloit tenir, requeroit que le monde premierement fust d’une liberalite gratuite convié a salut;” — “Porquanto a ordem que Deus designou manter exigia que o mundo fosse em primeiro lugar convidado à salvação por uma graciosa liberalidade.”

¹⁷⁴ “La droite saison de la vengeance estoit apres la grace rejette;” — “A estação própria da vingança seria depois que a graça tivesse sido rejeitada.”

¹⁷⁵ “Et comme par dessous terre;” — “E como que sob a terra.”

¹⁷⁶ “Le bon blé que Dieu avoit seme en son champ;” — “O bom trigo que Deus havia semeado em seu campo.”

atentamente na luta de repugnância entre o Filho de Deus e esse *filho da perdição*.

Somente um que agora resiste. Embora faça ambas as declarações em referência a uma só pessoa – que ela manterá a supremacia por um período de tempo, e que logo será tirada do caminho – não tenho dúvida de que ele se refere ao Anticristo; e o particípio *resistindo* deve ser explicado no tempo futuro.¹⁷⁷ Pois, em minha opinião, ele acrescentou isto para a consolação dos fiéis – que o reinado do Anticristo será temporário, seus limites tendo sido designados por Deus; pois os fiéis poderiam objetar: “De que vale que o evangelho seja pregado, se Satanás agora está incubando uma tirania que ele exercerá para sempre?” Concordemente, ele exorta à paciência, porque Deus aflige sua Igreja apenas por um tempo, para que possa um dia dar-lhe o livramento; e, por outro lado, a perpetuidade do reinado de Cristo deve ser considerada, a fim de que os fiéis possam repousar nisto.

8. E então será revelado, ou seja, quando aquele *impedimento* (τὸ κατέχον) for removido; pois ele não assinala o tempo da revelação como sendo quando aquele que agora tem a supremacia *for tirado do caminho*, mas tem em vista o que havia dito antes. Pois ele dissera que havia certo impedimento no caminho do Anticristo para que este chegasse à posse declarada do reino. Em seguida, acrescentou que ele estava incubando uma obra secreta de impiedade. Em terceiro lugar, intercalou uma consolação, com base em que esta tirania chegaria a um fim.¹⁷⁸ Ele agora repete novamente que aquele¹⁷⁹ que ainda estava oculto seria *revelado neste tempo*; e a repetição tem este objetivo – que os fiéis, estando equipados com a armadura espiritual, possam, não obstante, lutar valorosamente sob Cristo,¹⁸⁰ e não se permitirem vencer, ainda que a avalanche de impiedade seja tão difusa.¹⁸¹

A quem o Senhor. Ele havia renunciado a destruição do reinado do Anticristo; agora, assinala o modo da sua destruição – que ele será reduzido a nada pela *palavra do Senhor*. Contudo, é incerto se ele fala da aparição final de Cristo, quando ele será manifestado desde o céu como o Juíz. As palavras, de fato, parecem ter este sentido, mas Paulo não quer dizer que Cristo realizaria isto¹⁸² em um só momento. Por onde devemos entendê-lo no sentido de que o Anticristo seria totalmente e em cada aspecto destruído¹⁸³ – quando aquele dia final da restauração de todas as coisas chegasse. Contudo, Paulo sugere, ao mesmo tempo, que Cristo colocará em fuga, através dos raios que emitirá an-

¹⁷⁷ “Faut resoudre ce participe *Tenant* en un temps futur *Tiendra*,” — “Devemos explicar este particípio, *resistindo*, no tempo futuro – *Ele resistirá*.”

¹⁷⁸ “Que sa tyrannie devoit prendre fin quelque fois;” — “Que a sua tirania deve em algum momento ter um fim.”

¹⁷⁹ “Ce fils de perdition;” — “Este filho da perdição.”

¹⁸⁰ “Sous l’enseigne de Christ;” — “Sob a insígnia de Cristo.”

¹⁸¹ “Si outrageusement;” — “Tão ultrajantemente.”

¹⁸² “Cela tout;” — “Tudo isto.”

¹⁸³ “Descomfit;” — “Derrotado.”

tes do seu advento, a escuridão em que o Anticristo reinará; assim como o sol, antes de ser visto por nós, afugenta as trevas da noite pela emanção dos seus raios.¹⁸⁴

Portanto, esta vitória da palavra se revelará neste mundo, pois o *espírito da sua boca* simplesmente se refere à palavra, assim como também em Is 11:4 – passagem a que Paulo parece aludir. Pois ali o Profeta toma no mesmo sentido o *cetno da sua boca*, e o *sopro dos seus lábios*, e também provê Cristo destas mesmas armas, a fim de que ele aniquile seus inimigos. Esta é uma notável recomendação da verdadeira e sã doutrina – que ela seja apresentada como suficiente para pôr um fim a toda a impiedade; e como destinada a ser invariavelmente vitoriosa, em oposição a todas as maquinações de Satanás; como também quando, pouco depois, a sua proclamação é expressa como a *vinda de Cristo* a nós.

Quando Paulo acrescenta: *esplendor da sua vinda*, ele sugere que a luz da presença de Cristo será tal que tragará as trevas do Anticristo. Ao mesmo tempo, ele sugere indiretamente que o Anticristo terá permissão para reinar por um tempo, quando Cristo, de certa forma, se tem retirado, como geralmente acontece quando, ao se apresentar, voltamos nossas costas para ele. E, sem sombra de dúvida, este é um triste afastamento¹⁸⁵ de Cristo – quando ele retira sua luz dos homens, a qual foi imprópria e indignamente recebida,¹⁸⁶ de acordo com o que se segue. Ao mesmo tempo, Paulo ensina que, apenas pela sua presença, todos os eleitos de Deus estarão abundantemente seguros, em oposição a todas as sutilezas de Satanás.

2 TESSALONICENSES 2:9-12

9. A esse cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira,

10. E com todo o engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem.

11. E por isso Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira;

12. Para que sejam julgados todos os que não creram a verdade, antes tiveram

9. Cuius adventus est secundum operationem (*vel, efficaciam*) Satanae, in omni potentia, et signis et prodigiis mendacibus,

10. Et in omni deceptione iniustitiae, in iis qui pereunt: pro eo quod dilectionem veritatis non sunt amplexi, ut salvi fierent.

11. Propterea mittet illis Deus operationem (*vel, efficaciam*) imposturae, ut credant mendacio:

12. Ut iudicentur omnes qui non crediderunt veritati, sed oblectati sunt iniustitia.

¹⁸⁴ “Estendant la vertu de ses rayons tout a l’environ;” — “Difundindo a virtude de seus raios em toda a parte.”

¹⁸⁵ “Un triste et pitoyable department;” — “Um triste e lamentável afastamento.”

¹⁸⁶ “Laquelle ils avoyent rejetee ou recevé irreveremment, et autrement qu’il n’appartenoit;” — “A qual eles haviam rejeitado ou recebido irreverentemente, e não do modo como convinha.”

prazer na iniquidade.

9. *Cuja vinda.* Ele confirma o que disse através de um argumento a partir de opostos. Pois, como o Anticristo não pode permanecer de outro nodo senão através dos embustes de Satanás, ele deve necessariamente desaparecer tão logo Cristo resplandesça. Por fim, como é apenas nas trevas que ele reina, a aurora do dia põe em fuga e extingue as densas trevas do seu reinado. Agora estamos de posse do propósito de Paulo, pois ele queria dizer que Cristo não teria dificuldade em destruir a tirania do Anticristo, o qual não era apoiado por outros recursos senão os de Satanás. Ao mesmo tempo, porém, ele indica as marcas pelas quais aquele *ímpio* pode ser distinguido. Pois, após ter falado acerca da *operação* ou *eficácia* de Satanás, ele a assinala particularmente, quando diz: *com sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano*. E, certamente, para que possa ser oposto ao reino de Cristo, isto deve consistir parcialmente de falsa doutrina e erros, e parcialmente de pretensos milagres. Pois o reino de Cristo consiste da doutrina da verdade, e do poder do Espírito. Concordemente, Satanás, tendo em vista se opor a Cristo na pessoa do seu Vigário, veste a máscara de Cristo,¹⁸⁷ enquanto, ao mesmo tempo, escolhe uma armadura com que possa se opor diretamente a Cristo. Cristo, pela doutrina do seu evangelho, ilumina nossas mentes na vida eterna; o Anticristo, treinado sob a instrução de Satanás, por meio de perversa doutrina, envolve os ímpios em ruína;¹⁸⁸ Cristo apresenta o poder do seu Espírito para salvação, e sela o seu evangelho por meio de milagres; o adversário,¹⁸⁹ pela eficácia de Satanás, nos aliena do Espírito Santo, e pelos seus encantamentos confirma os homens miseráveis¹⁹⁰ no erro.

Ele dá o nome de *prodígios de mentira*, não apenas àqueles que são falsa e enganosamente concebidos por homens astutos, com vistas a se impor sobre os simples – um tipo de engano com que abunda todo o Papado, pois eles fazem parte do seu poder, do qual anteriormente tratou; mas toma a *mentira* como consistindo disto – que Satanás leva a um fim contrário obras que de outro modo são realmente obras de Deus, e abusa dos milagres para obscurecer a glória de Deus.¹⁹¹ Ao mesmo tempo, porém, não pode haver dúvida de que ele engana através de encantamentos – dos quais temos um exemplo nos magos do Faraó (Ex 7:11).

10. *Para os que perecem.* Ele limita o poder de Satanás, como não sendo capaz de prejudicar os eleitos de Deus – assim como Cristo também os isenta

¹⁸⁷ “Et s’en desguise;” — “E se disfarça com ela.”

¹⁸⁸ “En ruine et perdition eternelle;” — “Em ruína e perdição eterna.”

¹⁸⁹ Nosso autor evidentemente se refere ao Anticristo, aludindo ao termo aplicado a ele por Paulo no verso 4.—*Ed.*

¹⁹⁰ “Les povres aveugles;” — “Os pobres cegos.”

¹⁹¹ É observado pelo Dr. Manton, em seus Sermões sobre 2 Tessalonicenses, que “existem sete pontos no Papado que eles procuram confirmar por meio de milagres: 1. Peregrinações. 2. Orações pelos mortos. 3. Purgatório. 4. Invocação dos santos. 5. Adoração de imagens. 6. Adoração da hóstia. 7. Primazia do Papa”.—*Ed.*

deste perigo (Mt 24:24). A partir disto se mostra que o Anticristo não tem um poder tão grande, senão pela sua permissão. Ora, esta consolação era necessária. Pois todos os que são piedosos, se não fosse por isto, necessariamente seriam dominados pelo temor, se vissem um abismo escancarado pervadindo todo o caminho pelo qual devem passar. Por isso Paulo, por mais que deseje que eles estejam em um estado de ansiedade, a fim de que estejam de guarda para que não voltem atrás devido a uma negligência excessiva – sim, até mesmo se lancem em ruína; não obstante, os manda nutrir boa esperança, porquanto o poder de Satanás está restringido, a fim de que ele não envolva em ruína ninguém senão dos ímpios.

Porque não receberam o amor. Para que os ímpios não se queixem de que perecem inocentemente,¹⁹² e de que foram destinados à morte mais por crueldade da parte de Deus, do que por qualquer erro da parte deles, Paulo explica com que bons motivos virá sobre eles tão severa vingança da parte de Deus – porque não receberam na moderação de espírito que deveriam a verdade que lhes fora apresentada; mais ainda, rejeitaram a salvação por sua própria vontade. E a partir disto se mostra mais claramente o que já tenho explicado – que o evangelho precisava ser pregado ao mundo antes que Deus desse a Satanás tanta permissão; pois ele nunca teria permitido que seu templo fosse tão abjetamente profanado,¹⁹³ se não tivesse sido provocado pela extrema ingratidão por parte dos homens. Em suma, Paulo declara que o Anticristo será o ministro da justa vingança de Deus contra aqueles que, sendo chamados à salvação, rejeitaram o evangelho, e preferiram aplicar sua mente à impiedade e ao engano. Por isso, agora não há razão para os papistas objetarem que está em desacordo com a clemência de Cristo deixar cair a sua Igreja desta maneira. Pois, embora o domínio do Anticristo tenha sido cruel, ninguém pereceu, senão aqueles que foram merecedores disto; mais ainda, por sua própria vontade escolheram a morte (Pv 8:36). E, sem sombra de dúvida, ainda que a voz do Filho de Deus tenha soado por toda a parte, ela acha os ouvidos dos homens moucos – sim, obstinados;¹⁹⁴ e, embora uma confissão do Cristianismo seja comum, existem, não obstante, poucos que verdadeiramente e de coração têm se entregado a Cristo. Por isso, não é de se surpreender, se semelhante vingança rapidamente suceder a um desprezo tão criminoso.¹⁹⁵

Questiona-se se o castigo da cegueira não cai senão sobre aqueles que deliberadamente se rebelaram contra o evangelho. Eu respondo que este juízo especial pelo qual Deus tem vingado uma clara obstinação¹⁹⁶ não o impede de abater com estupidez,¹⁹⁷ tantas vezes quanto lhe pareça bom, aqueles que nunca ouviram uma única palavra a respeito de Cristo; pois Paulo não discursa de um

¹⁹² “Sans cause et estans innocens;” — “Sem causa, e estando inocentes.”

¹⁹³ “Vileinement et horriblement;” — “Abjeta e terrivelmente.”

¹⁹⁴ “Eudurcies et obstinees;” — “Endurecidos e obstinados.”

¹⁹⁵ “Si execrable;” — “Tão execrável.”

¹⁹⁶ “Le mespris orgueilleux de sa Parolle;” — “O desprezo orgulhoso da sua Palavra.”

¹⁹⁷ “Estourdissement et stupidite;” — “Da leviandade e estupidez.”

modo geral quanto às razões pelas quais Deus permitiu desde o princípio que Satanás siga à vontade com as suas mentiras, e sim quanto a que vingança horrível paira sobre os desprezadores grosseiros da nova e anteriormente incomum graça.¹⁹⁸

Ele usa a expressão: *recebendo o amor da verdade*, no sentido de aplicar a mente ao seu amor. Por onde aprendemos que a fé sempre está associada a uma doce e voluntária reverência a Deus – porque não cremos devidamente na palavra de Deus, a menos que ela seja amável e agradável a nós.

11. A operação do erro. Ele quer dizer que o engano não apenas terá um lugar, mas os ímpios serão cegados, de modo que se precipitarão à ruína sem consideração. Pois, assim como Deus nos ilumina interiormente pelo seu Espírito, para que a sua doutrina seja eficaz em nós, e abre os nossos olhos e corações, para que ela faça o seu caminho, do mesmo modo, por um justo juízo, ele entrega a uma *mente réproba* (Rm 1:28) aqueles que destinou à destruição, para que, com olhos fechados e uma mente insensata, eles possam, como se estivessem enfeitiçados, se entregar a Satanás e seus ministros para serem enganados. E, certamente, temos uma amostra notável disto no Papado. Nenhuma palavra pode expressar que antro monstruoso de erros¹⁹⁹ existe ali, que absurdo grosseiro e vergonhoso de superstições existe ali, e que ilusões em desacordo com o senso comum. Ninguém que possua até mesmo um senso moderado da sã doutrina pode pensar em coisas tão monstruosas sem o maior terror. Então, como o mundo todo poderia se perder de espanto com eles, se não fosse porque os homens têm sido feridos de cegueira pelo Senhor, e convertidos, por assim dizer, em tocos de madeira?

12. Para que sejam julgados todos. Ou seja, para que recebam o castigo devido à sua impiedade. Assim, aqueles que perecem não têm nenhum motivo justo para discutir com Deus, porquanto alcançaram o que buscavam. Pois devemos ter em vista o que é dito em Dt 13:3, que os corações dos homens são sujeitos a prova, quando surgem falsas doutrinas, porquanto elas não têm poder, exceto entre aqueles que não amam a Deus com um coração sincero. Então, que aqueles que *têm prazer na injustiça* colham o seu fruto. Quando ele diz *todos*, significa que o desprezo a Deus não acha escusa no grande número e multidão daqueles que se recusam a obedecer o evangelho; pois Deus é o Juíz do mundo todo, de modo que infligirá castigo a cem mil não menos do que a um único indivíduo.

O particípio εὐδοκῆσαντες (*têm prazer*) significa, por assim dizer, uma inclinação voluntária para o mal, pois deste modo é removida toda a desculpa dos ingratos, quando têm tanto *prazer na injustiça* que preferem-na à justiça de Deus. Pois, através de que violência dirão ter sido impelidos a se alienarem por uma louca rebelião²⁰⁰ contra Deus, em direção a quem eles eram conduzidos

¹⁹⁸ “C’est ascavoir de l’Evangile;” — “Ou seja, do Evangelho.”

¹⁹⁹ “Quel monstrueux et horrible retraits d’erreurs;” — “Que antro horrível e monstruoso de erros.”

²⁰⁰ “En se revoltant malicieusement;” — “Revoltando-se maliciosamente.”

pela orientação da natureza? Ao menos fica manifesto que eles, voluntária e conscientemente, deram ouvidos a mentiras.

2 TESSALONICENSES 2:13-14

13. Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito, e fé da verdade;

14. Para o que pelo nosso evangelho vos chamou, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.

13. Nos autem debemus gratias agere Deo semper de vobis, fratres dilecti a Domino, quia elegit vos Deus ab initio in salutem, in sanctificatione Spiritus, et fide veritatis:

14. Quo vocavit vos per evangelium nostrum, in possessionem gloriae (*vel, gloriosam*) Domini nostri Iesu Christi.

13. *Mas devemos dar graças.* Agora ele separa mais abertamente os tessalonicenses dos réprobos, a fim de que a fé deles não vacilasse pelo temor da rebelião que deveria acontecer. Ao mesmo tempo, ele tinha em vista considerar não apenas o bem-estar deles, mas também o da posteridade.²⁰¹ E ele não apenas os confirma para que não caiam no mesmo precipício com o mundo, mas através desta comparação, exalta ainda mais a graça de Deus para com eles, pelo fato de que, embora vejam praticamente todo o mundo compelido ao mesmo tempo para a morte, como que por uma violenta tempestade; eles são, pela mão de Deus, mantidos em uma condição de vida tranquila e segura.²⁰² Assim, devemos contemplar os juízos de Deus sobre os réprobos de tal modo que possam ser para nós como que espelhos, para considerarmos a sua misericórdia para conosco. Pois devemos deduzir esta conclusão – de que é exclusivamente devido à graça singular de Deus que não perecemos miseravelmente com eles.

Ele os chama de *amados do Senhor* por esta razão – para que melhor considerem que a única razão pela qual estão isentos da ruína quase que universal do mundo é porque Deus exerceu para com eles amor imerecido. Assim Moisés admoestou os judeus: “*Deus não vos exaltou tão magnificamente porque fosseis mais fortes do que outros, ou fosseis numerosos, mas porque amou a vossos pais*” (Dt 7:7-8). Pois, quando ouvimos o termo *amor*, aquela declaração de João deve imediatamente ocorrer à nossa mente – *não que o amamos primeiro* (1 Jo 4:19). Em suma, aqui Paulo faz duas coisas; pois ele confirma a fé, para que os que são piedosos não se deixem vencer pelo temor, e os exorta à gratidão, para que valorizem tanto mais a misericórdia de Deus para com eles.

Por vos ter elegido. Ele declara a razão pela qual nem todos são envolvidos e tragados na mesma ruína – porque Satanás não tem poder algum sobre aqueles que Deus escolheu, de modo a impedi-los de serem salvos, ainda que o céu e a terra sejam confundidos. Esta passagem é lida de diversas maneiras.

²⁰¹ “Mais aussi pour les autres fideles, qui viendroyent apres;” — “Mas também dos outros fiéis, que viriam depois.”

²⁰² “En un estat ferme et paisible, qui mene a la vie;” — “Em uma condição pacífica e segura, que leva à vida.”

O intérprete antigo traduziu-a como *primeiros frutos*,²⁰³ como estando no grego ἀπρχήν; mas como quase todos os manuscritos gregos trazem απ' ἀρχῶς, segui de preferência esta leitura. Se alguém preferir *primeiros frutos*, o sentido será de que os fiéis foram, por assim dizer, postos de lado para uma oferta sagrada – por uma metáfora tirada do costume antigo da lei. Contudo, mantemos o que é mais geralmente recebido – que ele afirma que os tessalonicenses foram *escolhidos desde o princípio*.

Alguns entendem que o sentido é de que eles foram chamados entre os primeiros; mas isto é estranho ao sentido de Paulo, e não está de acordo com o contexto da passagem. Pois ele não isenta do temor apenas alguns indivíduos, que haviam sido levados a Cristo logo no princípio do evangelho, mas esta consolação pertence a todos os eleitos de Deus, sem exceção. Portanto, quando diz: *desde o princípio*, ele quer dizer que não há perigo de que a salvação deles, que está fundamentada na eleição eterna de Deus, seja subvertida, sejam quais forem as mudanças tumultuosas que possam ocorrer. “Por mais que Satanás possa misturar e confundir todas as coisas no mundo, vossa salvação, apesar disso, foi colocada em uma posição de segurança, antes da criação do mundo”. Portanto, aqui está o verdadeiro porto de segurança – que Deus, que nos escolheu desde a antiguidade,²⁰⁴ nos livrará de todos os males que nos ameaçam. Pois somos eleitos para a salvação; portanto, estaremos seguros da destruição. Mas, como não cabe a nós penetrar no conselho secreto de Deus, para encontrar *aí* a certeza da nossa salvação, ele especifica sinais e indícios de eleição, que deveriam nos bastar para a certeza acerca dela.

Em santificação do espírito, diz ele, *e fé da verdade*. Isto pode ser explicado de duas maneiras – *com santificação*, ou *por santificação*. Não é de muita importância qual dos dois escolheis, pois é certo²⁰⁵ que Paulo pretendia simplesmente apresentar, em conexão com a eleição, aqueles sinais mais imediatos que manifestam a nós o que em sua própria natureza é incompreensível, e estão associados a ela por um elo indissolúvel. Por isso, a fim de que saibamos que somos eleitos por Deus, não há razão para inquirirmos quanto ao que ele decretou antes da criação do mundo; mas encontramos em nós mesmos uma prova satisfatória de que ele nos tem santificado pelo seu Espírito – se ele nos tem iluminado na fé do seu evangelho. Pois o evangelho é para nós uma evidência da nossa adoção; e o Espírito o sela; e aqueles que são *guiados pelo Espírito estes são filhos de Deus* (Rm 8:14); e aquele que pela fé possui a Cristo tem a vida eterna (1 Jo 5:12). Estas coisas devem ser atentamente observadas para que, desprezando a revelação da vontade de Deus, com a qual ele nos manda permanecermos santificados, não mergulhemos em um labirinto profundo por um desejo de extraí-la a partir do seu conselho secreto, de cuja

²⁰³ *Primitias*. Wycliff (1380), seguindo, como de costume, a leitura da Vulgata, traduziu-a por “the first fruytis.”

²⁰⁴ “Des le commencement;” — “Desde o princípio.”

²⁰⁵ “S. Paul ne vent autre chose, sinon apres avoir parlé de l'election de Dieu, adjouter maintenant des signes plus prochains qui nous la manifestent;” — “S. Paulo simplesmente pretende, após ter falado acerca da eleição de Deus, acrescentar agora aqueles sinais mais próximos que a manifestam a nós.”

investigação ele nos afasta. Por isso, convém que fiquemos satisfeitos com a fé do evangelho, e com aquela graça do Espírito pela qual temos sido regenerados. E, deste modo, é refutada a impiedade²⁰⁶ daqueles que fazem da eleição de Deus um pretexto para todo o tipo de iniquidade – ao passo que Paulo a relaciona com a fé e a regeneração de tal modo que ele não queria que a julgássemos sobre qualquer outro fundamento.

14. *Para o que nos chamou.* Ele repete a mesma coisa, embora em termos um tanto diferentes. Pois os filhos de Deus não são chamados à crença da verdade de outro modo. Contudo, Paulo pretendia mostrar aqui quão competente testemunha ele é para confirmar aquilo de que era ministro. Concordemente, ele se apresenta como uma garantia, a fim de que os tessalonicenses não duvidem de que o evangelho, no qual haviam sido instruídos por ele, é a reconfortante voz de Deus, pela qual são despertados da morte, e salvos da tirania de Satanás. Ele o chama de *seu* evangelho, não como se tivesse se originado com ele,²⁰⁷ e sim porque a pregação dele lhe havia sido confiada.

O que ele acrescenta, *para a aquisição ou possessão da glória de Cristo*, pode ser entendido quer em um sentido ativo ou passivo – ou como significando que eles são chamados para que um dia *possuam* uma glória em comum com Cristo, ou que Cristo os *adquiriu* tendo em vista a sua glória. E assim será um segundo meio de confirmação o fato de que ele os defenderá, como sendo nada menos do que sua própria herança; e, ao manter a salvação deles, se apresentará em defesa da sua própria glória; este último sentido, em minha opinião, está mais de acordo.

2 TESSALONICENSES 2:15-17

15. Então, irmãos, estai firmes e retende as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa.

16. E o próprio nosso Senhor Jesus Cristo e nosso Deus e Pai, que nos amou, e em graça nos deu uma eterna consolação e boa esperança,

17. Console os vossos corações, e vos confirme em toda a boa palavra e obra.

15. Ita que fratres, state, et tenete institutiones, quas didicistis vel per sermonem, vel per epistolam nostram.

16. Ipse vero Dominus noster Iesus Christus, et Deus, ac Pater noster, qui dilexit nos, et dedit consolationem aeternam, et spem bonam per gratiam,

17. Consoletur corda vestra, et stabiliat vos in omni opere et sermone bono.

Ele deduz esta exortação, com bons motivos, a partir do que vem antes; porquanto nossa firmeza e poder de perseverança não se apóiam em nada mais do que a certeza da graça divina. Quando, porém, Deus nos chama para a salvação, como que estendendo a nós sua mão; quando Cristo, pela doutrina do evangelho, se apresenta a nós para ser desfrutado; quando o Espírito nos é dado como um selo e penhor da vida eterna; ainda que o céu caia, não podemos ficar abatidos. Concordemente, Paulo queria que os tessalonicenses per-

²⁰⁶ “La meschancete horrible;” — “A terrível impiedade.”

²⁰⁷ “Non pas qu’il soit creu en son cerveau;” — “Não como se tivesse sido concebido em seu cérebro.”

manecessem de pé, não apenas quando outros continuam de pé, mas com uma estabilidade ainda mais segura; de modo que, ao ver quase todos se desviando da fé, e todas as coisas cheias de confusão, eles retenham o seu lugar. E, certamente, o chamado de Deus deveria nos fortalecer contra todas as ocasiões de escândalo, de tal modo que nem mesmo a ruína de todo o mundo abalasse, muito menos subvertesse, a nossa estabilidade.

15. Retende as tradições. Alguns restringem isto a preceitos de conduta exterior; mas isto não me contenta, pois ele aponta para o modo de permanecer firme. Ora, estar equipado com força invencível é muito mais do que disciplina exterior. Por isso, em minha opinião, ele inclui toda a doutrina sob este termo, como se tivesse dito que eles têm um fundamento sobre o qual podem permanecer firme, desde que perseverem na sã doutrina – conforme o que haviam sido instruídos por ele. Não nego que o termo παραδόσεις seja adequadamente aplicado às ordenanças que são estabelecidas pelas igrejas, com vistas à promoção da paz e à manutenção da ordem; e admito que é empregada neste sentido quando se tratam de tradições humanas (Mt 15:6). Contudo, Paulo será encontrado no próximo capítulo fazendo uso do termo *tradição*, no sentido da regra que havia formulado, e a própria significação do termo é genérica. O contexto, porém, conforme eu disse, exige que ela seja entendida aqui no sentido da totalidade daquela doutrina na qual eles haviam sido instruídos. Pois o assunto tratado é o mais importante de todos – que a fé deles permanecesse segura em meio a uma terrível agitação da Igreja.

Os papistas, porém, fazem papel de loucos ao deduzir a partir disto que suas tradições deveriam ser observadas. Na verdade, eles raciocinam da seguinte maneira – que, se era permissível para Paulo prescrever tradições, também era permissível para outros mestres; e que, se era algo piedoso²⁰⁸ observar as primeiras, as últimas também não deveriam ser menos observadas. Contudo, concedendo-lhes que Paulo fala de preceitos pertencentes ao governo exterior da Igreja, digo que, não obstante, eles não foram inventados por ele, mas comunicados divinamente. Pois ele declara em outro lugar (1 Co 7:35) que não era sua intenção prender as consciências, pois isto não era lícito, nem para si, nem para todos os apóstolos juntos. Eles fazem um papel ainda mais ridículo, ao fazer do seu objetivo passar, sob isto, o escoadouro abominável de suas próprias superstições, como se fossem as tradições de Paulo. Mas, “adeus” para essas ninharias, quando estamos na posse do verdadeiro sentido de Paulo. E podemos julgar, em parte através desta Epístola, que tradições ele recomenda aqui, pois diz: *quer por palavra*, ou seja, discurso, *ou por epístola*. Ora, o que estas Epístolas contêm senão a pura doutrina, que subverte o próprio fundamento de todo o Papado, e toda a invenção que esteja em desacordo com a simplicidade do Evangelho?

16. E o próprio Senhor. Quando atribui a Cristo uma obra totalmente divina, e o apresenta em comum com o Pai, como o Autor das mais excelentes bênçãos; assim como temos nisto uma prova clara da divindade de Cristo, do mesmo modo somos admoestados de que não podemos obter nada de Deus a menos

²⁰⁸ “Une bonne chose et sainte;” — “Uma coisa boa e santa.”

que o busquemos no próprio Cristo; e, quando pede que Deus lhes dê aquelas coisas que havia prescrito, ele mostra mui claramente quão pouca influência têm as exortações, a menos que Deus mova ou afete interiormente os nossos corações. Sem sombra de dúvida, haverá apenas um som oco atingindo os ouvidos, se a doutrina não receber a eficácia do Espírito.

O que acrescenta em seguida: *que nos amou, e nos deu uma consolação, etc.*, relaciona-se com a confiança ao pedir; pois ele queria que os tessalonicenses se sentissem persuadidos de que Deus fará aquilo pelo que ele ora. E através do que prova isto? Em razão de que outrora revelou que eles lhe eram caros, ao mesmo tempo em que já lhes conferira distintos favores, e assim se comprometera com eles pelo tempo futuro. É isto o que ele quer dizer com *eterna consolação*. O termo *esperança*, ademais, tem o mesmo objeto em vista – para que eles esperassem confiantemente uma continuidade nunca deficiente de dons. Mas o que ele pede? Que Deus possa sustentar os seus corações pela sua consolação; pois este é o seu ofício – guardá-los de ceder à ansiedade ou desconfiança; e ainda, para que lhes dê perseverança, tanto em um curso santo e piedoso de vida, como na sã doutrina; pois sou da opinião de que é mais disto que ele fala do que do discurso comum, de modo que isto corresponde com o que vem antes.

2 TESSALONICENSES 3:1-5

- | | |
|---|--|
| <p>1. No demais, irmãos, rogai por nós, para que a palavra do Senhor tenha livre curso e seja glorificada, como também o é entre vós;</p> | <p>1. Quod reliquum est, orate fratres pro nobis: ut sermo Domini currat et glorificetur, quemadmodum et apud vos;</p> |
| <p>2. E para que sejamos livres de homens dissolutos e maus; porque a fé não é de todos.</p> | <p>2. Et ut liberemur ab importunis et malignis hominibus: non enim omnium est fides.</p> |
| <p>3. Mas fiel é o Senhor, que vos confirmará, e guardará do maligno.</p> | <p>3. Fidelis autem Dominus, qui confirmabit vos, et custodiet a maligno.</p> |
| <p>4. E confiamos quanto a vós no Senhor, que não só fazeis como fareis o que vos mandamos.</p> | <p>4. Confidimus autem in Domino de vobis, quod quae vobis praecipimus, et facitis, et facturi estis.</p> |
| <p>5. Ora o Senhor encaminhe os vossos corações no amor de Deus, e na paciência de Cristo.</p> | <p>5. Dominus autem dirigat corda vestra in dilectionem Dei, et exspectionem Christi.</p> |
1. *Rogai por nós.* Embora o Senhor o ajudasse poderosamente, e embora ultrapassasse todos os outros em ardor de oração, ele não despreza as orações dos fiéis, pelas quais o Senhor quer que sejamos auxiliados. Convém-nos, segundo o seu exemplo, desejar avidamente esta ajuda, e encorajar nossos irmãos a orarem por nós.

Quando, porém, acrescenta: *para que a palavra de Deus tenha livre curso*, ele mostra que não tem tanta preocupação e consideração pessoalmente por si, como por toda a Igreja. Pois, por que ele deseja ser recomendado às orações dos tessalonicenses? Para que a doutrina do evangelho possa *ter livre curso*.

Portanto, ele não deseja tanto que lhe fosse dada consideração a si mesmo quanto à glória de Deus e ao bem comum da Igreja. *Curso* significa aqui disseminação;²⁰⁹ *glória* significa algo mais – que a sua pregação possa ter o poder e a eficácia para renovar os homens conforme à imagem de Deus. Por isso, a santidade de vida e a justiça por parte dos cristãos é a glória do evangelho; assim como, por outro lado, difamam o evangelho aqueles que o confessam com a boca, mas ao mesmo tempo vivem em impiedade e torpeza. Ele diz: *como entre vós*, porque seria um estímulo para os que são piedosos ver todos os outros semelhantes com eles. Por isso, aqueles que já entraram no reino de Deus são exortados a orarem diariamente para que ele *venha* (Mt 6:10).

2. Para que sejamos livres. O intérprete antigo traduziu isto, não inadequadamente, em minha opinião, por *irracionais*.²¹⁰ Ora, por este termo, assim também como por aquele que vem em seguida (τῶν πονηρῶν), *maus*, Paulo se refere a homens ímpios e traiçoeiros, que espreitavam na Igreja, sob o nome de cristãos; ou, ao menos, a judeus que, com um zelo insano pela lei, perseguiram furiosamente o evangelho. Ele sabia, porém, quanto perigo pairava sobre ambas estas classes. Crisóstomo, no entanto, pensa que são referidos apenas aqueles que se opunham maliciosamente ao evangelho por meio de falsas doutrinas²¹¹ – não por armas de violência, como por exemplo Alexandre, Himeneu, e outros que tais; mas, de minha parte, estendo isto genericamente a todos os tipos de perigos e inimigos. Naquela ocasião ele estava a caminho de Jerusalém, e escrevia durante as suas jornadas. Ora, ele já havia sido divinamente prevenido de que *o aguardavam prisões e perseguições ali* (At 20:23). Contudo, ele se refere ao *livramento*, para que possa sair vitorioso, quer pela vida ou pela morte.

A fé não é de todos. Isto poderia ser explicado no sentido de que “a fé não está em todos”. Contudo, esta expressão seria tanto ambígua como mais obscura. Portanto, retenhamos as palavras de Paulo, pelas quais sugere que a fé é um dom de Deus que é mui raro para ser encontrado em todos. Portanto, Deus chama a muitos que não vêm a ele pela fé. Muitos pretendem vir a ele, tendo seu coração à maior distância dele. Além disso, ele não fala de todos indiscriminadamente, mas apenas censura aqueles que pertencem à Igreja – pois os tessalonicenses sabiam que muitíssimos tinham aversão à fé;²¹² mais ainda, eles sabiam quão pequeno era o número dos fiéis. Por isso, teria sido desnecessário dizer isto quanto aos estranhos; mas Paulo simplesmente afirma que todos quantos fazem confissão de fé não são tais na realidade. Se considerásseis todos os judeus, eles pareceriam ter uma proximidade com Cristo, pois deveriam tê-lo reconhecido por meio da lei e dos profetas. Não pode haver dúvida que Paulo assinala especialmente aqueles com quem teria de se ver. Ora, é provável que fossem aqueles que, embora tivessem aparência e título honroso de piedade, estavam muito distantes da realidade. Disto vinha o combate.

²⁰⁹ “Estendue et avancement;” — “Extensão e avanço.”

²¹⁰ *Importunos*. Wycliff (1380) traduz como *noyous*.—*Ed.*

²¹¹ “Fausses et perverses doctrines;” — “Doutrinas falsas e perversas.”

²¹² “En horreur et disdain;” — “Com horror e desprezo.”

Portanto, com vistas a mostrar que não era sem fundamento, ou sem um bom motivo, que antecipava com receio as lutas com homens ímpios e perversos, ele afirma que a fé não é comum a todos, porque os ímpios e réprobos sempre estão misturados com os bons, assim como o *joio* com o *bom trigo* (Mt 13:25). E isto deveria ser recordado por nós sempre que temos aborrecimentos causados por pessoas ímpias, as quais, não obstante, desejam ser consideradas como pertencentes à sociedade dos cristãos – que *nem todos os homens têm fé*. Mais ainda, quando ouvimos em algumas situações que a Igreja é afligida por aviltantes facções, que seja este um escudo para nós contra escândalos desta natureza; pois não apenas cometeremos injustiça aos mestres piedosos, se tivermos dúvidas quanto à sua fidelidade, sempre que inimigos domésticos lhes causem dano, mas a nossa fé vacilará de quando em quando, a menos que tenhamos em mente que, entre aqueles que se gloriam do nome de cristãos, existem muitos que são traiçoeiros.²¹³

3. Mas fiel é o Senhor. Como era possível que as mentes deles, influenciadas por relatos desfavoráveis, viessem a entreter algumas dúvidas quanto ao ministério de Paulo; tendo ensinado-os que a fé nem sempre se encontra nos homens, ele agora os chama de volta para Deus, e diz que ele é *fiel*, assim confirmando-os contra todas as invenções dos homens, pelas quais se esforçariam por abalá-los. “De fato, eles são traiçoeiros, mas em Deus há apoio abundantemente seguro, assim impedindo que recueis”. Ele chama o Senhor de *fiel*, porquanto ele adere ao seu propósito preservar até o fim a salvação do seu povo, oportunamente os ajudando, e nunca os desamparando em perigos, como em 1 Co 10:13, “*Deus é fiel para não permitir que sejais tentados acima do que podeis suportar*”. Estas palavras, no entanto, mostram por si mesmas que Paulo estava mais aflito quanto a outros do que quanto a si mesmo. Homens maliciosos dirigiam contra ele os agulhões da sua malignidade; toda a violência²¹⁴ disto caía sobre ele. Ao mesmo tempo, ele dirige todas as suas preocupações aos tessalonicenses, para que esta tentação não lhes causasse nenhum dano.

O termo *maligno* pode se referir tanto à coisa – isto é, à malícia – como às pessoas dos ímpios. Contudo, prefiro interpretar isto com respeito a Satanás, o cabeça de todos os ímpios. Pois seria algo pequeno ser livrado da astúcia ou violência dos homens, se o Senhor não nos protegesse de todo o dano espiritual.

4. Confiamos. Através deste prefácio ele prepara o caminho para prosseguir dando a instrução, a qual o encontraremos acrescentando logo em seguida. Pois a confiança que ele diz possuir com respeito a eles tornara-os muito mais prontos em obedecer do que se tivesse exigido obediência deles de um modo duvidoso ou desconfiado. Contudo, ele diz que esta esperança que nutria em relação a eles estava fundamentada no Senhor, porquanto cabe a ele constanger seus corações à obediência, e conservá-los nela; ou, por esta expres-

²¹³ “Qu’il y a beaucoup d’infideles, desloyaux, et traistres;” — “Que existem muitos que são infiéis, desleais e traidores.”

²¹⁴ “Toute la violence et impetuosite;” — “Toda a violência e impetuosidade.”

são (como me parece mais provável), ele pretendia testificar que não é sua intenção prescrever coisa alguma senão por mandamento do Senhor. Aqui, concordemente, ele estabelece limites para si mesmo quanto a prescrever, e para eles quanto a obedecer – de que isto deveria ser apenas no Senhor.²¹⁵ Portanto, todos os que não observam esta limitação recorrem sem propósito ao exemplo de Paulo, com o fim de constranger a Igreja e sujeitá-la às suas leis. Talvez ele tivesse isto em vista – que o respeito devido ao seu apostolado permanecesse intacto entre os tessalonicenses, por mais que os ímpios tentassem privá-lo da honra que lhe pertencia; pois a oração que ele acrescenta em seguida tende a este objetivo. Pois, contanto que os corações dos homens continuem a estar direcionados para o *amor a Deus, e paciente espera de Cristo*, as demais coisas estarão em um estado desejável – e Paulo declara não desejar nada mais. A partir disto fica manifesto quão distante ele está de buscar domínio propriamente para si. Pois está satisfeito, desde que eles perseverem no amor a Deus, e na esperança da vinda de Cristo. Ao acompanhar com oração a sua expressão de confiança,²¹⁶ ele nos admoesta de que não devemos relaxar no ardor da oração pelo fato de nutrirmos boa esperança.

Contudo, como ele declara aqui de forma sumária as coisas que sabia eram extremamente necessárias para os cristãos, que todos façam do seu esforço ter aproveitamento nestas duas coisas, tanto quanto desejem fazer progresso em direção à perfeição. E, sem sombra de dúvida, o amor de Deus não pode reinar em nós a menos que o amor fraternal também seja exercido. *Aguardar a Cristo*, por outro lado, nos ensina a exercitar o desprezo pelo mundo, a mortificação da carne, e a resignação da cruz. Ao mesmo tempo, a expressão poderia ser explicada no sentido de *paciência de Cristo* – aquela que a doutrina de Cristo produz em nós; mas prefiro entender isto em referência à esperança da redenção final. Pois esta é a única coisa que nos sustenta na batalha da vida presente – que aguardemos o Redentor; e, ademais, esta espera exige resignação paciente em meio aos exercícios contínuos da cruz.

2 TESSALONICENSES 3:6-10

6. Mandamo-vos, porém, irmãos, em no- 6. Praecipimus autem vobis, fratres in me de nosso Senhor Jesus Cristo, que nomine Domini nostri Iesu Christi, ut vos

²¹⁵ “Voyci donc les bornes qu’il limite, et pour soy et pour eux: pour soy, de ne commander rien que par le Seigneur: a eux, de ne rendre obeissance sinon au Seigneur;” — “Assinalai então os limites que ele prescreve tanto para si como para eles; para si, não ordenar coisa alguma senão pelo Senhor; para eles, não para prestar obediência exceto ao Senhor.”

²¹⁶ “Quand apres avoir protesté de sa confiance, il ne laisse pas d’ajouter encore la priere avec la confiance;” — “Quando, após ter declarado sua confiança, não deixa de acrescentar a oração à confiança..”

vos aparteis de todo o irmão que anda desordenadamente, e não segundo a tradição que de nós recebeu.

7. Porque vós mesmos sabeis como convém imitar-nos, pois que não nos houve-mos desordenadamente entre vós,

8. Nem de graça comemos o pão de homem algum, mas com trabalho e fadiga, trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós.

9. Não porque não tivéssemos autoridade, mas para vos dar em nós mesmos exemplo, para nos imitardes.

10. Porque, quando ainda estávamos convosco, vos mandamos isto, que, se alguém não quiser trabalhar, não coma também.

subducatis ab omni fratre, qui inordinate ambulet, et non iuxta institutionem, quam accepit a nobis.

7. Ipsi enim scitis, quomodo oporteat nos imitari, quia non inordinate egimus inter vos:

8. Neque gratis panem comedimus a quoquam, sed cum labore et sudore nocte dieque facientes opus, ne cui vestrum graves essemus.

9. Non quod non habeamus potestatem, sed ut nos ipsos exemplar proponeremus vobis ad imitandum vos.

10. Etenim quum essemus apud vos, hoc vobis praecepimus, ut, qui laborare non vult, is neque comedat.

Agora ele passa à correção de um erro particular. Como havia algumas pessoas indolentes, e ao mesmo tempo curiosas e palradoras que, a fim de acumularem uma subsistência às custas de outros, andavam de casa em casa, ele proíbe que a indolência deles fosse encorajada pela indulgência,²¹⁷ e ensina que vivem piamente aqueles que obtêm para si as coisas necessárias da vida através de trabalho útil e honroso. E, antes de tudo, ele aplica o apelativo de pessoas *desordeiras*, não àqueles que são de vida dissoluta, ou àqueles cujo caráter está manchado por crimes flagrantes, e sim a pessoas indolentes e indignas que não se empregam em nenhuma ocupação honrosa e útil. Pois isto na verdade é ἀταξία (*desordem*)²¹⁸ – não considerar com que propósito fomos criados, e regular nossa vida com vistas a esse fim, ao passo que é somente quando vivemos de acordo com a regra prescrita a nós por Deus que esta vida está devidamente regulada. Seja esta ordem posta de lado, e não há nada além de confusão na vida humana. Isto, também, é digno de ser observado – que ninguém tenha prazer em se exercitar sem um legítimo chamado da parte de Deus; pois Deus distinguiu de tal modo a vida dos homens, a fim de que cada um possa se dispor em proveito dos outros. Portanto, aquele que vive somente para si, assim não sendo útil de modo algum à raça humana – mais ainda, sendo um fardo para outros, não prestando auxílio a ninguém – é, com bom motivo, considerado ἄτακτος (*desordeiro*). Por isso Paulo declara que tais pessoas devem ser separadas da sociedade dos fiéis, para que não tragam desonra à Igreja.

6. *Mandamo-vos, porém, em nome.* Erasmo traduz como: “*pelo nome*”, como se isto fosse uma súplica. Embora não rejeite totalmente esta tradução, ao

²¹⁷ “Il defend aux Thessaloniens d’entretenir par leur liberalite ou dissimulation l’oisivete de telles gens;” — “Ele proíbe que os tessalonicenses encorajem, pela sua liberalidade ou dissimulação, a indolência de tais pessoas.”

²¹⁸ “Desordre et grande confusion;” — “Desordem e grande confusão.”

mesmo tempo, sou mais da opinião de que a partícula *em* é redundante, assim como em muitas outras passagens; e isto de acordo com o idiomatismo hebraico. Assim, o sentido seria de que este mandamento deveria ser recebido com reverência – não como da parte de um homem mortal, e sim como da parte do próprio Cristo; e Crisóstomo explica-o assim. Este *afastamento*,²¹⁹ seja de quem ele fale, relaciona-se não com a excomunhão pública, e sim com o relacionamento particular. Pois ele simplesmente proíbe que os fiéis tenham qualquer relacionamento familiar com ociosos desta sorte, que não têm nenhum meio honroso de vida no qual possam se exercitar. Contudo, ele diz expressamente: *de todo o irmão*, porque, se confessam ser cristãos, eles são mais intoleráveis do que todos os outros, porquanto são, de certo modo, as pestes e manchas da religião.

Não segundo a tradição, a saber, a que o encontramos acrescentando pouco depois – que não se deveria dar alimento ao homem que se recusa a trabalhar. Antes de passar a isto, porém, ele declara que exemplo lhes dera em sua própria pessoa. Pois a doutrina adquire muito mais crédito e autoridade quando não impomos a outros outro fardo senão o que tomamos sobre nós mesmos. Ora, ele menciona que ele mesmo estivera ocupado *trabalhando com suas próprias mãos de dia e de noite*, para não sobrecarregar a ninguém com despesas. Ele também havia tratado um pouco desta questão na Epístola anterior – à qual meus leitores devem recorrer²²⁰ para uma explicação mais completa deste ponto.

Quanto ao seu dito de que *não havia comido de graça o pão de homem algum*, certamente ele não teria feito isto, ainda que não *tivesse trabalhado com suas próprias mãos*. Pois o que é devido no caminho da justiça não é algo gratuito, e a recompensa do trabalho que os mestres²²¹ dispõem em favor da Igreja é bem maior do que o alimento que recebem dela. Mas Paulo tinha em vista aqui pessoas inconsideradas, pois nem todos têm tanta eqüidade e discernimento para considerar que remuneração é devida aos ministros da palavra. Mais ainda, tal é a mesquinhez de alguns que, embora não contribuam com nada de si mesmos, eles invejam a subsistência destes, como se fossem homens ociosos.²²² Ele também declara logo em seguida que abraza mão de seus direitos, quando se absteve de tomar qualquer remuneração – sugerindo assim que deve ser muito menos suportado que aqueles que nada fazem vivam do que pertence a outros.²²³ Quando diz que *sabem como devem imitar*, ele não quer dizer apenas que o seu exemplo deveria ser considerado por eles como uma lei, mas o sentido é de que sabiam o que haviam visto nele que era digno de imitação – mais ainda, que a própria coisa de que está falando no momento fora apresentada diante deles para imitação.

²¹⁹ “Ceste separation ou retirement;” — “Esta separação ou retirada.”

²²⁰ Vede Calvino sobre 1 Tessalonicenses 2:9-12, p. 20.

²²¹ “Les Docteurs et Ministres;” — “Mestres e ministros.”

²²² “Comme s'ils vivoyent inutiles et oiseux;” — “Como se eles vivessem inútil e ociosamente.”

²²³ “Vivent du labeur et bien d'autrui;” — “Vivam do trabalho e subsistência de outros.”

9. Não porque não tivéssemos. Assim como Paulo queria estabelecer um exemplo através do seu trabalho, para que as pessoas ociosas, como parasitas,²²⁴ não comessem o pão de outros, do mesmo modo ele não desejava que isto²²⁵ prejudicasse os ministros da palavra, de modo que as igrejas os defraudassem da sua devida subsistência. Nisto podemos ver a sua singular moderação e humanidade, e quão distante ele estava da ambição daqueles que abusam de seus poderes, infringindo os direitos de seus irmãos. Havia o perigo de que os tessalonicenses, tendo recebido desde o princípio a pregação do evangelho pela boca de Paulo gratuitamente,²²⁶ estabelecessem isto como uma lei para o futuro quanto aos demais ministros – a disposição dos homens sendo tão mesquinha. Concordemente, Paulo previne este perigo, e ensina que ele tinha direito a mais do que havia feito uso, para que outros mantivessem sua liberdade intacta. Ele tinha a intenção de infligir, por este meio, conforme já notei antes, a maior desgraça àqueles que não fazem nada – pois é um argumento do maior para o menor.

10. Se alguém não quiser trabalhar. Por estar escrito em Sl 128:2, “*Feliz serás, comendo do trabalho das tuas mãos*”, e também em Pv 10:4, “*A benção do Senhor está sobre as mãos do que trabalha*”, é certo que a indolência e ociosidade são amaldiçoadas por Deus. Ademais, sabemos que o homem foi criado com vistas a que fizesse algo. Não apenas a Escritura nos testifica isto, mas a própria natureza ensinou-o aos pagãos. Por isso é razoável que aqueles que querem se isentar da lei comum²²⁷ sejam também privados de alimento – a recompensa do trabalho. Quando, porém, o Apóstolo mandou que tais pessoas não comessem, ele não quer dizer que dera mandamento a essas pessoas, mas proibira que os tessalonicenses encorajassem a indolência delas fornecendo-lhes comida.

Também se deve observar que existem diferentes formas de trabalho. Pois todo aquele que auxilia²²⁸ a sociedade dos homens através da sua atividade, quer governando sua família, ou administrando negócios públicos ou privados, ou aconselhando, ou ensinando,²²⁹ ou de qualquer outro modo, não deve ser contado entre os ociosos. Pois Paulo censura aqueles vadios preguiçosos que viviam do suor de outros, enquanto não contribuía com nenhum serviço comum em auxílio à raça humana. Desta sorte são os nossos monges e sacerdotes que são em grande parte mimados, não fazendo nada, exceto cantando

²²⁴ “Ainsi que les bourdons entre abeilles ne font point de miel, et neantmoins viuent de celuy des autres;” — “Assim como entre as abelhas os zangões não produzem nenhum mel, e contudo vivem do mel das outras.”

²²⁵ “Son exemple;” — “Seu exemplo.”

²²⁶ “Gratuitement et sans luy bailler aucuns gages;” — “Gratuitamente, e sem lhe dar nenhuma remuneração.”

²²⁷ “De la loy et regle commune;” — “Da lei e regra comum.”

²²⁸ “Aide et porte proufit;” — “Auxilia e traz proveito.”

²²⁹ “En enseignant les autres;” — “Instruindo a outros.”

nos templos para frustrar o enfado. Isto sim é, como diz Plautus,²³⁰ “viver musicamente”.

2 TESSALONICENSES 3:11-13

11. Porquanto ouvimos que alguns entre vós andam desordenadamente, não trabalhando, antes fazendo coisas vãs.

12. A esses tais, porém, mandamos, e exortamos por nosso Senhor Jesus Cristo, que, trabalhando com sossego, comam o seu próprio pão.

13. E vós, irmãos, não vos canseis de fazer o bem.

11. Audimus enim quosdam versantes inter vos inordinate nihil operis agentes, sed curiose satagentes.

12. Talibus autem praecipimus, et obsecramus²³¹ per Dominum nostrum Iesum Christum, ut cum quiete operantes suum ipsorum panem edant.

13. Vos autem fratres, ne defatigemini benefaciendo.

11. *Ouvimos que alguns entre vós.* É provável que esta espécie de vadios fossem, por assim dizer, a semente do ocioso monacato. Pois, desde o começo, havia alguns que, a pretexto de religião, ou exploravam as mesas dos outros, ou sugavam astuciosamente para si a subsistência dos simples. Eles também haviam chegado, no tempo de Agostinho, a prevalecer tanto, que ele fora constrangido a escrever um livro expressamente contra os monges ociosos, onde se queixa com toda a razão do seu orgulho – porque, desprezando a admoestação do Apóstolo, eles não apenas se escusavam por motivo de fraqueza, mas queriam parecer mais santos do que todos os outros pelo fato de estarem isentos de trabalhos. Ele censura, com toda a razão, esta indecência, de que, enquanto os senadores são laboriosos, o operário, ou pessoa de vida humilde, não vive apenas em ociosidade,²³² mas ficaria contente em que sua indolência se passasse por santidade. Tais são suas idéias.²³³ Ao mesmo tempo, porém, o mal tem crescido a tal ponto que os ventres ociosos ocupam praticamente a décima parte do mundo, tendo por única religião estar bem cheios, e isentos de todo o incômodo²³⁴ do trabalho. E este modo de vida eles dignificam, às vezes

²³⁰ “Plaute poete Latin ancien, quand il vent parler de gens qui vivent a leur aise, il dit qu’ils vivent musicalement, c’est a dire, en chantres. Mais a la verite on pent bien dire de ceux-ci, en tout sens qu’on le voudra prendre, qu’ils vivent musicalement;” — “Plautus, antigo poeta latino, quando tem em vista falar de pessoas que vivem à vontade, diz que elas vivem musicalmente, quer dizer, como cantores. Mas isto na verdade bem pode ser dito acerca daquelas pessoas que, em todo o sentido que alguém poderia querer considerar, vivem musicalmente.”

²³¹ “Prions, *ou*, exhortons;” — “Rogamos, *ou*, exortamos.”

²³² “Les senateurs et les nobles ayent la main a la besogne, et cependant les manouvriers et mechaniques, non seulement vivront en oisivete;” — “Os senadores e nobres têm sua mão no trabalho, e ao mesmo tempo os operários e mecânicos não viverão apenas na ociosidade.”

²³³ “Voyla que dit S. Augustin;” — “Eis o que diz St. Agostinho.”

²³⁴ “Et solitudine;” — “E preocupação.”

com o nome de Ordem, outras com o de Regra, deste ou daquele personalidade.²³⁵

Mas, por outro lado, o que o Espírito diz pela boca de Paulo? Ele os declara a todos como sendo irregulares e *desordeiros*, seja por que nome distintivo possam ser dignificados. Não é necessário relatar aqui o quanto a vida ociosa dos monges tem invariavelmente desagradado às pessoas de um juízo mais sã. É um dito memorável de um monge antigo, que é registrado por Sócrates no Livro Oitavo da História Tríplice – de que aquele que não trabalha com suas mãos é semelhante a um saqueador.²³⁶ Não cito outros casos, nem é necessário. Que nos baste esta declaração do Apóstolo, em que ele afirma que eles são dissolutos, e de certo modo ilegais.

Não trabalhando. Nos participios gregos há um elegante *jogo de palavras* (προσωνομασία), que tentei imitar de algum modo, traduzindo-o no sentido de que eles *não fazem* nada, mas têm *bastante que fazer* no sentido da curiosidade.²³⁷ Contudo, ele censura uma falta de que as pessoas ociosas são, na sua maioria, culpáveis – que, alvoroçando-se inoportunamente, elas causam aborrecimentos a si mesmas e a outros. Pois sabemos que aqueles que nada têm a fazer ficam muito mais fatigados não fazendo nada, do que se estivessem ocupados em alguma obra muito importante; eles correm de lá para cá; por onde vão têm a aparência de grande fadiga; reúnem todos os tipos de informações, e as põem em circulação de maneira confusa. Poderíeis dizer que eles trazem o peso de um reino em seus ombros. Poderia haver exemplo mais notável disto do que nos monges? Pois que classe de homens tem menos repouso? Onde a curiosidade reina mais extensamente? Ora, como esta doença possui um efeito destrutivo para o povo, Paulo admoesta que isto não deveria ser encorajado pela ociosidade.

12. *A esses tais, porém, mandamos.* Ele corrige os dois erros de que havia feito menção – uma inquietação tempestuosa, e o afastamento da ocupação útil. Concordemente, ele os exorta, antes de tudo, a cultivarem a tranqüilidade – ou seja, a se manterem *tranqüilamente* dentro dos limites do seu chamado; ou, como normalmente dizemos, “*sans faire bruit*” (*sem fazer barulho*). Pois esta é a verdade: são os mais pacíficos de todos aqueles que se exercitam em ocupações legítimas;²³⁸ enquanto aqueles que nada têm a fazer causam aborrecimentos a si mesmos e a outros. Ademais, ele acrescenta outro preceito – de que eles deveriam *trabalhar*, ou seja, de que deveriam estar atentos ao seu chamado, e devotarem-se a ocupações honrosas e legítimas, sem o que a vida do homem é de natureza errante. Por onde, também, segue-se esta terceira injunção – que eles deveriam *comer o seu próprio pão*; querendo dizer com isto que eles deveriam estar satisfeitos com o que lhes pertence, para que não fossem opressivos ou desmedidos com outros. “*Bebe a água*”, diz Salomão, “*da*

²³⁵ “D’un tel saint, ou d’un tel;” — “Deste ou daquele santo.”

²³⁶ “Un vagabond qui va pillant;” — “Um vagabundo que vai pilhando.”

²³⁷ “Nihil eos agere operis, sed curiose satagere.”

²³⁸ “Ceux qui s’exercent a bon escient en quelque labeur licite;” — “Aqueles que se exercitam com todo o zelo em qualquer ocupação legítima.”

tua cisterna, e que as correntes fluam para os vizinhos” (Pv 5:15). Esta é a primeira lei da equidade – que ninguém faça uso do que pertence a outro, mas use apenas o que pode propriamente chamar de seu. A segunda é que ninguém trague, como um abismo, o que pertence a si, mas que seja beneficente para os seus vizinhos, e que possa aliviar a indigência deles através da sua abundância.²³⁹ Do mesmo modo, o Apóstolo exorta aqueles que anteriormente haviam sido ociosos a *trabalharem*, não apenas para que possam ter para si um meio de vida, mas para que também possam ser úteis às necessidades dos seus irmãos – assim como também ensina em outro lugar (Ef 4:28).

13. E vós, irmãos. Ambrósio é da opinião de que isto é acrescentado para que os ricos, com um espírito mesquinho, não se recusassem a prestar ajuda aos pobres; porque ele os havia exortado a *que cada um comesse o seu próprio pão*. E, sem sombra de dúvida, sabemos como quantos são indecorosamente engenhosos em esforçar-se por apanhar um pretexto para a desumanidade.²⁴⁰ Crisóstomo explica isto assim – que as pessoas indolentes, por mais justamente que possam ser condenadas, não obstante devem ser assistidas quando em necessidade. Sou simplesmente da opinião de que Paulo tinha em vista prevenir algum pretexto de escândalo, que poderia surgir pela indolência de alguns. Pois geralmente ocorre que aqueles que, de outro modo, estão particularmente prontos e precavidos para a beneficência, tornam-se frios ao ver que desperdiçaram seus favores orientando-os erroneamente. Por isso Paulo nos admoesta a que, embora possa haver muitos que sejam imerecedores,²⁴¹ ao passo que outros abusam da nossa liberalidade, não devemos por esta causa deixar de ajudar àqueles que precisam da nossa assistência. Aqui temos uma declaração digna de ser observada – que, por mais que a ingratidão, a melancolia, o orgulho, a arrogância, e outras disposições inconvenientes por parte dos pobres, possam ter a tendência de nos aborrecer, ou de nos desanimar, por um sentimento de fadiga, devemos nos esforçar, não obstante, para nunca deixarmos de visar em fazer o bem.

2 TESSALONICENSES 3:14-18

14. Mas, se alguém não obedecer à nossa palavra por esta carta, notai o tal, e não vos mistureis com ele, para que se envergonhe.

15. Todavia não o tenhais como inimigo,

14. Si quis autem non obedit sermoni nostro per epistolam, hunc notate: et ne commisceamini illi,²⁴² ut pudeat:

15. Et ne tanquam inimicum sentiatis, sed

²³⁹ Vede Calvino sobre Coríntios; vol. 2, p. 286.

²⁴⁰ “Envers les pures;” — “Para com os pobres.”

²⁴¹ “Ne meritent point qu’on leur face du bien;” — “Não mereçam que ninguém lhes faça o bem.”

²⁴² “N’obeit a nostre parolle, marquez-le par lettres, et ne conversez point, or, ni obeit a nostre parolle par ces lettres, marquez—le, et ne conversez;” — “Não obedece à nossa palavra, notai-o por cartas, e não tenhais companhia com ele; ou, não obedece à nossa palavra por estas cartas, notai-o e não tenhais companhia.”

mas admoestai-o como irmão.

admonete tanquam fratrem.

16. Ora, o mesmo Senhor da paz vos dê sempre paz de toda a maneira. O Senhor seja com todos vós.

16. Ipse autem Deus pacis det vobis pacem semper omnibus modis. Dominus sit cum omnibus vobis.

17. Saudação da minha própria mão, de mim, Paulo, que é o sinal em todas as epístolas; assim escrevo.

17. Salutatio, mea manu Pauli: quod est signum in omni epistola.

18. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém.

18. Gratia Domini nostri Iesu Christi cum omnibus vobis. Amen.

A segunda epístola aos tessalonicenses foi escrita de Atenas.

Ad Thessalonicenses secunda missa fuit ex Athenis.

14. *Se alguém não obedecer.* Ele já dissera antes que não manda nada senão *da parte do Senhor*. Por isso, o homem que não quisesse obedecer, não seria contumaz contra um mero homem, mas seria rebelde contra o próprio Deus,²⁴³ e, concordemente, ele ensina que tais pessoas devem ser severamente castigadas. E, antes de tudo, deseja que elas lhe sejam notificadas, para que as repreenda pela sua autoridade; e, em segundo lugar, ordena que sejam excomungadas, para que, sendo tocadas de vergonha, possam se arrepender. A partir disto inferimos que não devemos poupar a reputação daqueles que não podem ser detidos de outro modo senão por ter os seus erros expostos; mas devemos ter o cuidado de tornar conhecidas as suas enfermidades ao médico, para que ele possa curá-las pelo seu trabalho.

Não vos mistureis. Não tenho dúvida de que ele se refere à excomunhão; pois, além do fato de que a *desordem* (ἀταξία) a que havia se referido merecia um castigo severo, a contumácia é um vício intolerável. Ele havia dito antes: *Apartai-vos deles*, pois vivem de modo *desordeiro* (2 Ts 3:6). E agora diz: *Não vos mistureis*, pois rejeitam a minha admoestação. Portanto, ele expressa algo mais por esta segunda forma de expressão do que pela primeira; pois uma coisa é afastar-se da familiaridade íntima com um indivíduo, e outra bem diferente manter-se completamente longe da associação com ele. Em suma, aqueles que não obedecem, após serem admoestados, ele exclui da sociedade comum dos fiéis. Através disto somos ensinados que devemos empregar a disciplina da excomunhão contra todas as pessoas obstinadas²⁴⁴ que, de outro modo, não aceitariam ser trazidas à sujeição; e devem ser estigmatizadas com desgraça, até que, tendo sido dominadas e subjugadas, elas aprendam a obedecer.

Para que se envergonhe. É verdade que há outras finalidades às quais a excomunhão é útil – para que o contágio não se espalhe mais, para que a impiedade pessoal de um indivíduo não sirva à desgraça comum da Igreja, e para que o exemplo de severidade leve os outros ao *temor* (1 Tm 5:20); mas Paulo

²⁴³ “Ce n’eust point contre un homme mortel qu’il eust adresse son opiniastre et rebellion;” — “Não teria sido contra um homem mortal que ele teria dirigido sua obstinação e rebelião.”

²⁴⁴ “Et endurcis;” — “E endurecidas.”

trata apenas desta – para que aqueles que pecaram possam ser constrangidos ao arrependimento através da vergonha. Pois aqueles que se deleitam em seus vícios tornam-se cada vez mais obstinados; assim o pecado é alimentado pela indulgência e dissimulação. Portanto, este é o melhor remédio – quando um sentimento de vergonha é despertado na mente do ofensor, de modo que começa a ficar descontente consigo mesmo. De fato, pequeno seria o lucro em fazer os indivíduos se envergonharem; mas Paulo tinha em vista um progresso adicional – quando o ofensor, confundido pela descoberta da sua própria infâmia, é assim levado a uma plena correção; pois a vergonha, assim como a tristeza, é uma preparação útil para o aborrecimento do pecado. Por isso, todos os que se tornam devassos²⁴⁵ devem, conforme eu disse, ser refreados por esta rédea, para que sua audácia não aumente em consequência da sua impunidade.

15. Não o tenhais como inimigo. Imediatamente ele acrescenta um abrandamento ao seu rigor; pois, como ordena em outro lugar, devemos ter o cuidado de que o ofensor não seja *devorado pela tristeza* (2 Co 2:7) – o que aconteceria se a severidade fosse excessiva. Por isso vemos que o uso da disciplina deveria ser de tal modo que contribuísse para o bem-estar daqueles em quem a Igreja inflige castigo. Ora, a severidade apenas machucará,²⁴⁶ quando for além dos devidos limites. Por isso, se queremos beneficiar, são necessárias a bondade e brandura, para que aqueles que são repreendidos saibam que, não obstante, são amados. Em suma, a excomunhão não serve para afastar os homens do rebanho do Senhor, e sim antes para trazê-los de volta quando estão errantes e extraviados.

Contudo, devemos observar por meio de que sinal ele queria que o amor fraternal fosse demonstrado – não através de engodos ou bajulação, e sim por meio de *admoestações*; pois assim acontecerá que todos aqueles que não forem incuráveis sentirão que há uma preocupação pelo seu bem-estar. Ao mesmo tempo, a excomunhão é distinguida do anátema; pois, quanto àqueles que a Igreja assinala pela severidade da sua censura, Paulo admoesta que não deveriam ser definitivamente lançados fora, como se estivessem privados de toda a esperança de salvação; mas devem ser envidados esforços para que sejam trazidos de volta a uma mente sã.

16. Ora, o Senhor da paz. Esta oração parece estar relacionada com a sentença anterior, com vistas a recomendar os esforços pela concórdia e mansidão. Ele os havia proibido de tratarem até mesmo os contumazes²⁴⁷ como *inimigos*; mas, antes, com vistas a que fossem trazidos de volta a uma mente sã²⁴⁸ através de admoestações fraternais. Ele poderia apropriadamente, depois disto, acrescentar uma injunção quanto ao cultivo da paz; mas, como na verdade es-

²⁴⁵ “Tous ceux qui se débordent et follaient;” — “Todos os que irrompem e se tornam devassos.”

²⁴⁶ “Face entameure et trop grande blessure;” — “Fará uma incisão, e uma ferida grande demais.”

²⁴⁷ “Mesme les rebelles et obstinez;” — “Até mesmo os rebeldes e obstinados.”

²⁴⁸ “A repentance et amendement;” — “Ao arrependimento e à correção.”

ta é uma obra divina, ele passa à oração, o que, não obstante, também tem a força de um preceito. Ao mesmo tempo, também, ele pode ter outra coisa em vista – que Deus possa refrear as pessoas desregradas,²⁴⁹ para que não perturbem a paz da Igreja.

17. Saudação da minha própria mão. Aqui ele previne novamente o perigo de que havia anteriormente feito menção – que epístolas falsamente atribuídas a ele viessem a abrir caminho nas igrejas. Pois este era um artifício antigo de Satanás – apresentar escritos espúrios, a fim de que pudesse depreciar o crédito dos que são genuínos; e ainda, sob pretensas designações de apóstolos, disseminar erros perversos com vistas a corromper a sã doutrina. Através de uma bondade singular da parte de Deus, aconteceu que, sendo baldadas as suas fraudes, a doutrina de Cristo chegou até nós sã e íntegra através do ministério de Paulo e de outros. A oração conclusiva explica de que modo Deus ajuda seu povo fiel – através da presença da graça de Cristo.

FIM DO COMENTÁRIO À SEGUNDA EPÍSTOLA AOS TESSALONICENSES

²⁴⁹ “Ceux qui sont desobeissans;” — “Aqueles que são desobedientes.”